

ESCOLA DOMINICANA DE TEOLOGIA
BIBLIOTECA
II.
São Paulo

Dom. do Carmo
Horizonte



raios "X"
da vida

A P R E S E N T A Ç Ã O

Este é o N.3 dos "Raios X da Vida".

Um convite à reflexão.

Uma tentativa de rezar a vida.

Talvez apareça nessas linhas com frequência a presença da dor, a marca da contradição.

Mas isto enquanto portadora de uma "graça", de uma nova possibilidade de crescimento!

Espero que estas reflexões se tornem mais uma contribuição, aliás muito limitada, para explicar o que todos, uns mais outros menos integralmente, experimentam e vivem.

Que sejam um estímulo a nos fazer encontrar, cada um da sua própria maneira, o que há de valioso e promissor sob as cinzas do cotidiano e provisório.

Cresça assim a Esperança, mais e mais!

E tenhamos um novo motivo para irmos pela vida, confiantes e leais.

É o que desejo.

Frei Cláudio van Balen
Comunidade do Carmo
Belo Horizonte, 26/9/69.

Senhor, a vida já me ensinou muito.
Talvez uma das suas lições mais preciosas seja esta:
Olho os outros com a cor dos olhos que uso!-

A nossa comum avaliação está dentro de uma ótica,
De um conjunto de valores, aspirações, seguranças,
E nisto o denominador comum pode ser:
O amor, o gesto de compreensão,
Como pode ser: a inveja, ou mesmo a força destrutiva
De ódio arrasador, do desespero....!

Assim fizeram de Ti o que todos sabemos:
Fizeram Te dizer o que nunca disseste,
E atribuíram-Te o que nunca fizeste,
Para no fim de tudo prepararem-Te um destino
Que não só não mereceste,
Mas ainda fialmente aceitaste sabendo-o um serviço
Uma lição para toda a Humanidade,
E-fonte de uma nova Esperança!

Assim quiseste viver e saborear
A amargura da contradição, sempre presente
Da nossa humana existência!
Sim, ela é nossa fiel e inseparável companheira.
Cada dia nos oferece suas surpresas,
E faz-nos sentir suas exigências.
Chega mesmo mergulhar a uns em atrozes sofrimentos!

A partir de Ti, daquilo que Tu mesmo experimentaste
Daquilo que Tu fizeste e viveste,
Quem sabe se essa contradição agora não terá passado
De um absurdo a algo muito promissor...?
De um vilipêndio temível a um grande valor
Para nos educar em Teus caminhos?!

Senhor, Te colocaste entre os benfeitores,
Mas por outros foste colocado entre os criminosos!
Sempre apresentaste as exigências do amor.
E eis que foste feito a maior vítima do ódio!

Se de Libertação é que vieste falar-nos,
De Ti exigiram um alto tributo de escravidão!
De Ti, Senhor, que outra coisa não tinhas feito que dar...
Dar a todos a vida, para que a tivessem em abundância.
E eis que Te pediram, Te impuseram o preço do dom
De a Tua própria vida!

Seja-nos possível, agora, Senhor, usufruir desta graça:
Viver na verdade, lutar pela justiça,
E nada da vida temer, nem mesmo a maior desgraça...
Longe de nos a procura da própria honra,
Para não visar senão a vitória de Teu Evangelho,
O triunfo de Tua causa!

Faze-nos desprendidos das coisas deste mundo,
Livres diante da escravidão
Diante do apego a comodidade e ao prestígio pessoal,
Disponíveis no serviço dos irmãos,
E assim sempre mais abertos ao efeito de Tua ação,
Que sendo promessa, perdoa e salva!

Não sejamos nós, Senhor, os que da História
Nada sabemos aprender, mas seja ela, de alguma forma,
A nossa mestra, inspirando-nos esta lição:
Mais vale sofrer pelo triunfo da Verdade
Do que festejar a liberdade na contradição escravizado,
No cultivo da mentira e da opressão!
Mais vale permanecer no serviço aos irmãos,
E mesmo morrer por tal ideal,
Do que, longe de Ti, viver no ódio sem amor!

Visite-nos teu Santo Espírito,
E comunique-nos a Tua graça!
E também a Tua luz, para que chegando a nossa hora
Não nos assalte o medo e voltemos atrás.
Mas saibamos carregar o peso da contradição
E assim seus frutos aos outros distribuir!

Estranho pedido: sejamos os participantes...
Sim, sejamos os participantes de Tua contradição!
No dia a dia de nossa luta,
Vivendo na sinceridade, proclamando as justas exigências!

(Com Jesus diante dos Homens)

3

E assim, num mundo tão contraditório, sejamos livres
Sofrendo a contradição como tuas testemunhas!

Nasça assim mais coragem, mais lealdade,
E haja quem impávido e cheio de esperança,
Sofrendo talvez, mas forte na dor a enfrentar,
Arranque do mundo a vontade de viver, de lutar,
E a todos ajude a ressuscitar a Esperança!

:--:--:--:

Amém

A CORRIDA PELO VIDA

O meu compromisso 'é urgente...
Dará tempo? O jeito 'é tomar um taxi!
O meu "bom dia" não recebe resposta.
Por um triz não 'é atropelado aquele rapaz.
"Sai daí, sor!"

Correria, agitação, impaciência...
E cada um se defende como pode.
Viver 'é lutar, não se pode olhar o outro.
Viver 'é correr, não se deve parar.
Viver 'é competir, ninguém poupa ninguém!

E na corrida pela cidade
Se constata que o slogan substitui a idéia.
O homem 'é conduzido ~~como~~ um robô.

Quase chego a crer que a Religião
Também vai depender da Técnica...
Mas o Evangelho recusa a quantidade,
E antes uma Mensagem pessoal:
Apelo a liberdade e a consciência.
E Deus seduz a quem se faz fraco e pobre
Na sinceridade de seu coração!

Senhor, 'é preciso que se estabeleça em mim
O Teu Reino, não de magia nem de pressão
Porque a "carne" não vale nada!

Mas o Reino sim que, em vez de espetáculo,
E encontro com a Verdade,
Reino de Paz no Espirito.

Possa eu viver e anunciar, Senhor,
Que a vida não se vive no espalhafato
Porem dala se participa pela vivência do Amor.

A Tua Igreja, Senhor, não é firma de amostra.
Trombetas, so houvera no juízo final!
E quem pensa mostrar a Deus, pode escondê-lo!

Senhor, compenetre-se a minha existência da Fé em Ti.
Livra-me do protocolo sem interioridade,
Não Te inclua eu no bazar do espetáculo, da propaganda!

Penetre na minha vida o Teu amor
E possa eu revelar aos que tanto correm
O intimo de Teu mundo :

Viver da Esperança,
Ter carinho pelo irmão,
E construir a Paz

Amém.

:--:--:--:

DIANTE DOS IRMÃOS

Obrigado, Senhor.
Sim, agradeço-Te pelas pessoas que hoje encontrei.
Por todos que hoje cruzaram o meu caminho.
Percebi que ainda há gente sedenta da Tua Palavra.
Ainda há quem se interesse pelo sentido da vida.
Muitos até andam preocupados e se questionam...
Sentem o Teu apelo e querem converter-se.
Obrigado, Senhor, por este estímulo recebido dos irmãos.

Encontrei também fisionomias abatidas, sem coragem de lutar.
Seu quase sorriso de angustia e de luto na tormenta.

Um pai de família desempregado:
Seis filhos para criar, sem comida na mesa!
E isto porque há quem só se interessa em ajuntar...
Aumentando suas riquezas, crescendo no "ter"!
E o coração empedernido fecha a mão, sufoca a justiça.
Pior. Rouba a esperança, envia para o vazio.

Senhor, empresta-me a Tua Palavra.
Faze renascer em mim o testemunho vivo de Cristo.
Torne-Te um "acontecimento" em minha vida!

Comecei alegre a agradecer-Te.
Termino com este pedido : Envia-me diante de Ti.
Possa eu ser, ao menos um pouco,
Como quem aplaina o caminho...
"Fêz os surdos ouvir, os coxos andar...!"

Senhor, comunica esperança e libertação aos meus irmãos.
E não seja eu privado da amizade dos deserdados!

:-:-:-:

Amém.

DESABAFO DE UMA MÃE

Senhor, a Tua mão pesa demais sobre mim.
Fazes-me entrar por caminhos cheios de curvas.
Estou ficando cansada de tantas sinuosidades.

"Os caminhos do Senhor são retos...!"
"Deus é infinitamente bom, justo e sábio!"
"Este é o testemunho dos que me precederam
Na estrada da fé, na amizade contigo!
E precisamente isto é que me revolta.
Pois experimento o contrário!"

Quem sou eu para pedir contas a Deus?
Mas quem é Ele que possa descuidar tanto dos Seus?
Não tenho sorte... só frustrações!
Nunca tive êxito nos meus empreendimentos.

Nutri sonho, após sonho e tudo se desvaneceu.
Agarrei-me a fé, a oração, aos santos...
Até mesmo a esperança se transformou em desilusão!
E agora, eis que estou só!

Será a vida então um movimento do acaso para o absurdo?
Ou será talvez que eu queira dobrar Deus...?
Para que os "meus" criterios tenham a primazia?

Sinto dentro de mim uma revolta...
Mas não posso aprová-la, por mais que queira!
Como ousaria eu negar a vida?
Não tenho direito de anular a fé dos meus irmãos.
Meu Deus... | Por que tudo isso?

"Os Meus pensamentos não são os teus!"
"Não coincidem com os teus, os Meus caminhos!"

Senhor, suspeito mesmo que entrei por uma pista falsa.
Sinuosos e demorados podem ser Teus caminhos...
No fim deverei reconhecer que são os melhores.
Pois na vida a linha reta nem sempre é a "mais curta"!

Dá-me um pouco de bom senso, Senhor.
Não seja eu tragado por minha própria miopia!
Possa encontrar-me contigo, sentir a Tua presença
Até mesmo nos zigzagues insensatos da vida!
Gostaria tanto, Senhor, de poder dizer com Jó :
"Ainda que Ele me mate, nele espereirei!"

Amém.

:-:-:-:-:

A ANGUSTIA DE SERVIR

Preocupado alguém se encara...

Ele vem trazer um problema?

Esta a busca de uma solução?

A pergunta só podia ser esta: "Tem um tempinho?"

Sinto vontade de fechar a cara.

Lá dentro de mim algo se avoluma para um grito...

"Por que vem justamente comigo?"

"Não podia ser numa outra hora?"...

Esta vez consigo ficar calmo.

"Sente, esteja a vontade!"

E a conversa se inicia...

Senhor, como é gostoso ter desamuviado o rosto

De um irmão angustiado, maltratado pela vida!

Mas como é duro aceitar "perder tempo" com ele.

A parábola do Bom Samaritano só funciona no papel.

Quer dizer que o Teu Evangelho é mesmo loucura?

É duro ser fermento!

E onde encontrar quem deseja ser "massa"?

Viver numa ilha deve ser doloroso.

Mas viver numa selva, não será insuportável?

Na cidade grande, Senhor, estamos como numa selva!

Os indivíduos isolados dos seus semelhantes.

Parece que ninguém quer "envolver-se", "sujar as mãos"...

E eu quero?

Senhor, empresta-me a força de Teu amor.

Quero diminuir a densidade, o peso dessa selva.

Tantos irmãos vítimas da insegurança!

Ajuda-me a não fechar a cara, a nunca dizer "não"!

Seja eu pisado, devorado...

Mas não sejam desiludidos os meus irmãos.

LIMITES DA EXISTÊNCIA

Senhor, eis que não consigo avançar mais...
 Egotaram-se tôdas as forças.
 Fecharam-se tôdas as portas.
 Não há mais nenhuma saída!

Desmoranaram-se tôdas as seguranças,
 E sou jogado sobre mim mesmo.
 E agora Te encontro como eixo de meu ser!

Pois volto-me a Ti,
 Que nunca me abandonas.
 Sinto-me esmagalhado...
 Procuro uma saída.
 E quanto mais me canso,
 Mais eu fico sem achar nenhuma solução!

No entanto, a Esperança me impala.
 Não posso deixar de confiar.
 Jamais conseguirei justificar o desânimo.
 Aparentemente as barreiras são insuperáveis
 E humanamente não vejo nenhuma possibilidade!

Olho para Ti, ó Cristo,
 E so se me afigura o "Ecce Homo"...
 Privado de tudo,
 Jogo de da malícia alheia.
 Ou antes, irrisão dos zombadores?

No entanto...
 Transformaste essa terrível situação-limite
 E ela se tornou início de uma nova possibilidade!

Senhor, não seja eu desiludido,
 Amordaçado, não perca eu a coragem.
 Imerso na angústia, não me falte a esperança!
 E não aceite eu ser enviado para o vazio...

Estende-me, pois, a Tua mão,
 E não caia eu na passividade, no conformismo,

Aceite eu o desafio desta situação
E hei de vencer a indiferença,
Assim serei impelido por um novo ânimo
E me farei um pouco mais livre,
Mais humano...e mais cristão!

Ajuda-me, Senhor, a enfrentar os altos e baixos,
Caminharei confiante pelas linhas tortas da vida,
E de Ti me aproximarei
Para a alegria dos meus irmãos.

Assm.

..-:-:-.

DIANTE DA REALIDADE

Senhor, como pode fazer sentir-se ameaçadora
A realidade da minha vida. As vezes penso:
A coisa mais dura é cair na realidade!

Não é de estranhar que tantos (não serei um deles?)
À isto preferem a escravidão sob uma ou outra forma...
E isso compensa enquanto fuga, pois a realidade
É a senhora mais exigente que há neste mundo!

Alguém chegou a expressar uma experiência,
Talvez sua ou de muitos, mas desoladora...
Ao menos assim se parece quando li seus versos:

"Minha velha mãe rezando
Com a luz do quarto apagada,
Parece uma santa velando
Um mundo cheio de nada!"

Coisa horrível! Estar na realidade e sentir o nada...
Não será que fugir da realidade
Diz respeito a essa outra fuga :
Cobrir o rosto diante de Ti para não Te ver?
Não querer ver-Te, cara a cara, a fim de não sentir
A força das Tuas exigências,
O apelo da Tua verdade...?

Não estaria nisto o nó da questão, Senhor?
A luz muito clara humilha, então preferes-se as trevas
Sim, as trevas! E nisto não há nada de novo.
Desde que Teu Filho veio a este mundo...
E já antes, muito antes acontecia,
Desde que neste mundo apareceu o homem!

Pobre do homem quando desperta a sua consciência...!
Sente o imperativo de Abraão : ir capinhando!
Assumir a vida e ir arriscando, meio as apalpadelas.
Para atingir...quem sabe o que...?

Será então mesmo verdade, Senhor?
Que a coisa mais dura é cair na realidade?

Em todo caso a realidade é assim...
E dela tenho medo. Tenho medo...
E sinto a tentação, aquela mesma de Adão e Eva
De esconder-me de Ti...e fugir!

Agora Te peço que me des um pouço de coragem,
E possa eu, abandonando as ilusões,
Ir apalpando, ir tentando, ir procurando...
A Tua Verdade, a verdadeira Realidade!

Que eu não me iluda, Senhor, nem entre por esta estrada
Marcada pela mentira ou onde impera a quimera!
Seja eu sincero contigo, leal com os outros.
E esteja eu sem máscara diante da realidade,
Enfrentando a vida, dia a dia,
Com as suas incertezas e lutas,
Mas também com esta certeza fundamental :

"Quem busca, encontra!"
"Quem tenta, consegue...alcança!"
Mesmo que não saiba nem como, nem quando...

Que isso me baste, Senhor!
Mesmo que seja pouco e lento o progresso...
Pelo menos não tenha eu medo da realidade,
Não feche meu coração ao Teu amor,
Nem meus ouvidos a Teus apêlos!

Cambaleando muito embora esteja de pé,
Num gesto de Esperança crescendo
Saudando, hoje e sempre, Te peço...
O quê?

Esta senhora, a Realidade,
Que afinal, Senhor, es Tu mesmo!

:--:--:--:--:

Amém.

O MENDIGO

Eis quem encontro, Senhor...
No caminho comigo se cruza dia a dia :
Esse pobre, meu irmão, marginalizado,
O mendigo!

Homem feito, robusto e até forte.
É o que ele aparenta.
Mas também neste caso podem
As aparências enganar...

Homem forte? Mas por dentro...
Carcomido: sem vitamina para o corpo,
Sem esperança para a sua vida!

E que faço eu, Senhor, a ser chamado
Ao ingrato ofício de Bom Samaritano?
Esse o um dos milhares...
E a situação se apresenta irremediável!

Pai de família, prole numerosa!
Culpa dele? Mas que poderia fazer...?
Além do fato de viver com a mulher,
Não é esta a única sorte do pobre?

Só de vê-lo, Senhor, me dói o coração,
E suspeitando a sua história, que fazer?
Senão... estender-lhe a mão?
Um pouco de dinheiro, uma palavra amiga,
A atitude de solidarizar-se com um irmão!

Agora foi despachado do serviço,
 Porque ele neste mundo é um dos muitos
 Que estão mesmo sobrando e são desprezados...
 A produção deve aumentar, isto sim,
 Mesmo sem respeitar a dignidade do homem.
 Vivemos numa tal sociedade que não adianta...
 O lucro deve crescer! E daí...?
 Mesmo sem realizar a fraternidade!

E a justiça? De há muito que anda sumida.
 A Igreja? E nos? Ninguémdela fala...
 Como dos grandes deste mundo, dela temos medo!

Vergonha para nós! Desilusão para os humildes!
 E que ela sacode, e exige e compromete...
 Só chama-la pelo nome já não nos deixa tranquilos,
 Nem este nem aquele na imundade, pois é crime!
 Além disso despertar as consciências?
 Onde já se viu? E malvadez...!
 E pisar no calç de gente grande?
 Por acaso não é contra os bons costumes?

E assim, Senhor, não há mesmo remédio...
 Nem o Senhor não resolve este problema!
 Meu amigo pobre, com filhos, mas sem...
 Sem emprego, sem dinheiro, sem segurança!
 E, quem sabe, daqui a pouco, sem esperança!

Pobre mendigo, vivendo como Abraão,
 Desprendido, caminhando e mesmo assim...
 Porém, sem motivo, esperando, esperando!

Quem sabe até se o amanhã não será melhor?
 Se mesmo se você, se eu, se nos...
 Se todos juntos fizermos daqui para frente
 Alguma coisa para o triunfo da justiça!
 E nos decidirmos a melhorar em direção ao Evangelho,
 No esforço de nos aproximar de Cristo
 E por isto mesmo dos irmãos!
 Mas são tantos!
 Onde...? Com quem começar?

Cada um, onde vive, onde trabalha, se diverte...
 Todos unidos no mesmo esforço
 De vencer o mal praticando o bem!
 Ninguém a tirar o corpo, mas
 Muito se esquecendo, dando um pouco de si,
 O que mesmo doendo-se totalmente!
 Só assim...! Se não... Da também não sei!

Mas neste caso, Senhor, só posso pedir,
 E com muita insistência: Senhor, perdoa-nos!

:-:-:-:-

Amém

SAUDANDO A FLOR

Senhor, tens direito de tirar-nos...
 Sobre tudo o que nos mesmos realizamos.
 Tudo é Teu!
 Tens direito de privar-nos...
 De que fomos fazendo patrimonio nosso,
 Julgando-o conquista nossa!

Mas agora fazes isso também...
 Com o que antes tão sinceramente nos deste?
 Não é isso demais, Senhor?

Ainda era criança....
 Conheces o seu nome!
 Estavamos dispostos a criá-la com tanto carinho...
 E Tu agora Te reservaste o direito de no-la tirar?!

Sua voz prateada,
 Sua alegria saltitante
 Davam vida a nossa casa
 E era simbolo da Tua presença, Senhor!
 Assim ela se fazia motivo, sem o saber...
 De nos reassumirmos a luta, dia a dia!

E eis que nos mergulhas no vazio!
Tiveste inveja desta florzinha nossa?
Oy quiseste-a mais perto de Ti?
So para Ti? Ou tambem mais para nós?
Planta-la no Teu proprio Jardim...
Talvez para maior alegria dos santos,
Talvez para maior festa do ceu?

Mas nós agora, Senhor?
Vazia a casa...
Silenciosa a atmosfera,
Sepulcral o ambiente,
Peçarosas as fisionomias!
Até mesmo sem vontade de lutar...

Bem o sabemos...
Temos Fé e a Esperança nos animas!
Tambem isso e bondade Tua, Senhor!
Não e justo que choramos a alegria que nos deste.
A perda sentida tambem comprova o valor desse dom!
A sua ausencia até nos faz sentir a grandeza do amor
Que tiveste para conosco!
Percebemos agora mais claramente o perfume desta flor,
Que plantaste no jardim da nossa convivência.

Obrigado, Senhor, por esta estrela,
Que irradiou a nossa existência.
Obrigado por esta flor,
Que enfeitou a nossa vida.

Obrigado, Senhor, por esta "festa",
Talvez tao curta...
Mas que alegrou a nossa peregrinação!
Enfim, obrigado Senhor por este encanto,
Que nos aliviou, nos aproximou, nos fez crescer!

Agora ... se encontra contigo.
Que esta grãncia, ontem nossa, seja Tua!
Para tambem ser mais nossa!

Cante ela o Teu louvor!
Dance ela agora diante dos Teus santos!
Seja ela a alegria da corte celeste,
E seja mesmo o divertimento do céu!

Senhor, pedir-Te...?
Mas o que ?
Só temos motivo de gratidão!
Cicatrise-se, pois, a nossa dor,
Tão humana, tão aristã,
Tão nossa...!

E não nos faltem nunca as Tuas surpresas,
Tão carregadas de alívio e de esperança!
E ressuscite assim a nossa coragem de viver!

Amém.

:-:-:-:-:

ORACÃO DE UM PADRE VELHO

É gracioso, Senhor, o jovem com todo esse viço seu.
É venerável o anciano assentado pelos anos de vida!
O primeiro tem costume de correr, querendo tudo renovar.
O outro sente mais atração de parar um pouco,
E assim saborear melhor o já conquistado!

Das atitudes, Senhor, e ambas se completam.
Vida humana sem o risco do novo
E também sem a herança do passado
Não pode subsistir e muito menos crescer!

Faz-se mister a conjunção dos dois, do jovem e do velho.
Compete, pois, fazer isto sem omitir aquilo!
Correr e parar, descobrir e conservar,
Inventar e transmitir.

Em todo caso reconheço como inútil essa discussão:
Que vale mais na mão do arqueiro
A flecha que voa ou o ardo que permanece estável?

Somos seres situados, historicamente condicionados,
E com tantas limitações, uns diante dos outros,
E todos juntos diante de Ti, Senhor,
E diante da História a construir!

Impõe-se, portanto, o diálogo...
 Que faz as gerações se encontrarem.
 E desse encontro nasce a Luz para descobrir a Verdade
 Masço também, de colaboração,
 A força para construir com equilíbrio o Futuro.

Senhor, peitengo ao número daqueles, e já são tantos...
 Que pelos anos navegaram, enfrentando procelas!
 E mais de Ti se aproximaram, através da experiência.
 E como a cor dos meus cabelos atesta: dura e a luta,
 Que a todos propões: crescer em Santidade,
 E aos mais jovens proporcionar um pouco de Sabedoria!

De todos os lados, Senhor, sinto-me impellido
 A esta obrigação fundamental de agradecer-Te.
 Não so por mim mesmo, pelos longos anos que me deste,
 E por tantas outras graças recebidas!
 Mas também pelos jovens que agora me cercam!

Sim, dando-êles muito mais jovens que eu,
 Custa-me não raro sintonizar-me com êles,
 Distintos que somos na idade, diferentes na mentalidade.
 Distantes também nas visões que possuímos,
 Ora das coisas, ora dos acontecimentos.

Mais uma razão para agradecer-Te, Senhor,
 Porque aqui percebo quase um milagre,
 Ao menos fruto de Tua graça, Senhor, que é este fato:
 Todos unidos, êles comigo, e eu com êles,
 Nesta mesma e idêntica contribuição, cada um como pode,
 Para que venha o Teu Reino, que é de Fraternidade!

Vivamos juntos, Senhor, e já não só sob o mesmo teto,
 Porém sintimo-nos unidos pelo mesmo afeto fraternal,
 E pela mesma vontade de Te servir, de nos ajudar!

Certo, de quando da vez vislumbramos de modo diferente
O caminho que a essa meta conduz,
Mas nem por isso quebramos a nossa amizade,
Nem nos subtraímos a força de Tua Luz!

Senhor, nesta curva da minha vida só posso dizer
Obrigado! Sim, obrigado pela vida longa que me deste,
Obrigado pela vocação, em que me conservaste,
E agora obrigado também pelos colegas que me deste!

Continuemos, Senhor, sempre assim,
Embora um tanto diferentes!
Mesmo discordando em alguns pontos,
Mas sem nos ofender ou ferir em profundidade;
Todos unidos a Ti no mesmo afã,
E sob o impulso do mesmo desejo
De fazer a Tua causa triunfar,
Cada dia um pouco mais!

Continuemos unidos, Senhor, nessa fraternidade.
E possamos pela nossa vivência de cada dia
Também a outros demonstrar essa possibilidade
De conviver na Paz, e mesmo de colaborar
Na obtenção desta mesma meta comum, a tal ponto
Que jovens e velhos se encontrem no Teu amor!

Seja a nossa vida assim o testemunho deste valor
O "Encontro das Gerações", hoje problema tão sério.
E nasce do nosso mútuo esforço uma nova esperança.
Quem sabe, para muitos, dos nossos irmãos,
E para o bairro um início de maior humanização!

E assim, Senhor, que nos possamos dispor
Ao grande e definitivo encontro contigo
Tu que es sempre novo e sempre velho,
Nossa harmoniosa conjugação dos contrários,
Que em mim agora faz irromper uma ação de graças,
Um canto de louvor. Aleluia.

Amém.

Somos dois, Senhor, marido e mulher!
Como tantos outros, nos conhecemos pelo nome:....e...
E neste esforço de nos amarmos!

Sim, somos um só pela força de Teu amor,
Cantamos a vida, porque a saboreamos...
Lutamos a existencia, porque nos dá coragem.
Reiniciamos o nosso encontrar sempre de novo
Porque desejamos crescer e aproximar-nos
Sempre mais um do outro e juntos assim de Ti!

Senhor, quanto Te devemos!
Nessa gratuidade da vida que tão prodigiosa
Sempre a nós se revelou, apesar...
Procuramos cantar e dançar deste o 1º encontro,
E como herança trazemos conosco a alegria!

E a fé em Ti como dádiva e tarefa...
Dádiva que nos enriqueceu e abriu perspectivas,
Tarefa que nos impele a não parar!
Essa fé, pois, é o valor da nossa vida,
O motivo para avançar no nosso caminhar,
Lado a lado, ombro a ombro, de mãos dadas,
Entrelaçando nossos corações em um só!

Mas ainda falta muito, Senhor,
E percebemos como o longa a estrada!
E mesmo em nossa vida não tudo é cor de rosa,
Como as vezes ela sobre nós pode pesar!

Já nos deste êsse fruto bendito...
Sangue do nosso sangue e em que se prolonga
O amor que nos une e a alegria que nos extasia!

Mas tudo exige um preço!
E sendo Tu, Senhor, nosso amigo, não tiveste medo
De no-lo pedir, e mais já de uma vez...
Vieste bater também a nossa porta.
Podemos assim dar a nossa pequena contribuição.

E isso é justo a mesmo promissor.
Porque, nos reconhecemos: que sabe, quem nada sofreu?!

Outros motivos, Senhor, temos os tantos,
Para agradecer-Te e louvar a Tua bondade!
Nunca nos faltou coragem, pesada às vezes a tensão,
Sempre experimentamos alívio,
Mesmo quando suspensos na preocupação!

Obrigado, Senhor, por tanta coisa boa.
Mas temos palavras e ficamos até meio sem jeito...
Obrigado pelos amigos que nos deste
E por aqueles que nos fizeste encontrar
No caminho da vida, tão cheio de surpresas!

Mas sobretudo Te devemos agradecer,
Porque nos fizeste encontrar um ao outro!
E neste esforço crescente de nos amar, sempre mais.

Possamos ficar, Senhor, nessa atitude serenos,
E aos outros manifestar, ao menos um pouco,
De Tua maravilhosa presença e de Tou amor!

Que o nosso lar, por graça Tua,
E também por esforço nosso,
Saja hoje e sempre um lugar de encontro
Para amigos e estranhos,
E para os nossos corações.

Amém.

:-:-:-:-:

Senhor, como pode ser estreito
O enredo de uma vida!
De tantas vidas e por tantos séculos!
Como podem ser curtas as nossas visões,
E mesquinhas as nossas aspirações!
Não dá mesmo dó de se ver, Senhor?

Senhor, será que o destino é tão fatal?
Será que estamos mesmo condenados
A viver sempre nesse caracol da nossa vidinha?

Passou por este mundo Cristo.
Alguem que pregou o Amor!
Mas antes de pregar-lo
Fêz tudo para vive-lo, em profundidade.

Era homem de bom senso,
E veio como Libertador!
A todos acolheu,
Não fez acepção de pessoas,
Com o rale tomou refeições!

Rompou também estruturas,
Nem sempre respeitou as tradições,
Mudou mesmo costumes e leis...
E isto para respeitar o Homem,
Promover o irmão,
E de todos fazer "próximos" Seus!

Nos demitidos da sociedade,
Uma nova esperança suscitou,
E um pouco de bondade
Nos mais desprezados descobriu!
Assim no mundo inteiro renasceu
Da Esperança um novo lampejo!

Pudera! O povo vibrou...
Não apagou Cristo a "mecha fumegante",
Mas... Nem cortou o "caniço já quebrado"...
Mas valorizou o homem,
E tudo o resto relativizou!

Maior que a lei é o bom senso,
Essa lei, que, quando cega, oprime...
Ameaça e violenta!
Enquanto o bom senso, bem ao contrário,
Ele liberta e dá esperança!

O sábio Ele colocou a serviço do homem,
O sacerdote puritano colocou abaixo do publicano!
Enquanto ao Rei chamou de raposa cheia de malícia,
Repudiou toda espécie de rigor malsão!

Foi exigente, até mesmo intransigente...
Mas numa só coisa :
Na sinceridade! No amor à Verdade!
Até mesmo ridicularizou a observância legalista,
E uma lição Ele nos deixou que todos entendem:
"Vejam, ongolem um camelo, mas filtram um mosquito!"

Senhor, que triste espetáculo!
Tua Religião feita fonte de opressão...
Couraça de aço!
Eis o fruto de tantas tradições nossas.
Mascaras que escondem o vazio e a hipocrisia,
Dessa nossa preocupação de ser do "bom tom"!

Aprecia-se a pessoa na medida que "se enquadra"...
Vale o homem quanto mais observa a "ordem",
É digno de elogios e feito objeto de honrarias
Quanto menos casos criar,
E quanto mais espartamente
Souber as situações "contornar"!
Claro, sem "sujar as mãos"...

No entanto, Senhor, as leis, os costumes,
As convenções, as sagradas tradições...
Como não raro, chegaram a desprezar
Não só certos valores, mas o próprio homem!
Quantas vezes apelou-se a Tua lei,
E houve quem se apoiou no Teu Evangelho,
Para deturpar na fisionomia do outro a Tua imagem,
Para dividir os homens em bons e maus...

Para rotular coisas, dias, festas e ações
Segundo as nossas dimensões de pureza e impureza!
Mais. E pior...

Ensinaram-nos até, e nas minúcias
Com certeza infalível...
O que podia e não podia,
O que era pecado leve e grave...
Reduzindo assim a Tua Religião a um sistema
Talvez perfeito numa visão "bancária" da vida,
A um negocio, frio, impessoal e calculista!
E por isto enjoado,
De mau gosto
E até atarrador!

Mas não ficou só nisso, Senhor!
Por incrível que pareça...
Recusamo-nos mutuamente favores,
E isto tranquilamente,
Em nome de Tua lei, de Tua vontade!
Mesmo promessas nos ensinaram a fazer,
Embora fossem atentado contra o bom senso,
Ofensa a humanidade,
Desprezo do Amor!

E assim satisfeitas externamente as leis
Julgavamos poder levar a vida,
Essa nossa vidinha de cristãos,
Como malher conzinha a nos,
Aos nossos próprios interesses.
Na defesa contra Ti!
Sem muita doação,
Sem muita honestidade,
A ponto de não nos distinguirmos de ninguém...
A ponto de o nome "catolico" reduzir-se hoje
(Ou será exagero?) a uma pobre irrisão?!

Com invejável eficiência construímos,
Graças a nossa desobediência,
E com a desculpa da Tua Religião,
Um escudo seguro, uma Torre de Marfim,
Para assim nos defendermos no nosso pequeno mundo,

Perfeitamente manipulado por nossos caprichos,
E onde era total a nossa segurança!

E assim encastelados,
Sendo que nada nos podia atrapalhar,
Muito menos acusar...
Aprendemos ainda a racionalizar a nossa posição,
Justificando a nossa inércia,
Abençoando a nossa falta de criatividade,
E sacralizando a nossa omissão!

Legalistas até a medula dos ossos,
Assim é que fomos educados,
Ou quisemos educar-nos? Manter-nos?
Na escola de Teus doutores, Senhor!

Não porque esta era a inspiração de Teu Evangelho,
Mas tão só porque perdemos o senso de Humanidade,
Absolutizando o relativo,
Praticando a pior forma de "secularismo"!

E legalistas até o dia de hoje,
Permitimos que o irmão seja denunciado,
Sem que tenha direito de se defender!
Criamos também escrúpulos de mil maneiras,
E almas simples e desprevidas!
Colocamos, enfim, nos ombros dos outros um peso
Que nem de longe, com um só dedo, queremos remover!

E o pior de tudo...
Tranquilizou-se a nossa consciência,
Porque da lei fizemos o tapete
Por onde, seguros de nós mesmos, caminhamos...
Sim, seguros e em paz...
Sob o influxo desse toxico maldito,
Mas de certo modo featricidas,
E por isso em guerra contigo, Senhor!

Porque Tu, Senhor, não és um Deus
Que da lei e da tradição
Permites fazer um trilho imitável...

Queres que o homem caminhe a exemplo de Abraão...
Não sob a força da pressão e da ameaça,
Mas livre e na coragem de Fé!
Sem eliminar da sua vida o "imprevisto"...

Graças Te dou, Senhor,
Porque enviaste Tou Filho!
O Grande Libertador!
Condenador de todos os Inquisidores!
E se alguma vez usou a disciplina da chibata,
Não foi para autorizar um código de torturas
Ou para legitimar arbitrariamente denúncias!

Acredito que Ele veio e nos deixou esta lição:
Eliminar a inautenticidade.
Preparar o chão para o Amor verdadeiro!
Este amor que não poupa
A quem pisa o irmão,
A quem oprime o outro!
Este amor que incomoda e luta
Para libertar o oprimido.
Este amor que só tem um objetivo:
Fazer crescer o irmão,
Para que todos "sejamos mais"....!

Senhor, manda-nos este Cristo!
Atraves de profetas,
Corajosos e clarividentes;
Atraves dos Teus pobres,
Honestos e exigentes!
Sim, manda-nos este Cristo,
Hoje, mais do que ontem...
E com seu chicote na mão!

Aprendamos de vez a tirar as máscaras...
Uns aos outros,
Se a cada um faltar a coragem!
Uns aos outros,
Se houver falta individual de sinceridade!
Sejamos, apesar dos pesares, desmascarados,
Mesmo a custa de insistente "contestação"!

Senhor, ajuda-nos, hoje e sempre,
.. fazer mais verdadeira a nossa ação!
Cada um se lembre de sua própria condição,
E falando a Verdade,
Vivendo a Justiça,
Ninguém despreza ninguém!

Assim brilhe em nossa vida
A Tua luz que a todos encanta!
O Teu amor que a todos seduz!

Amém

:--:--:--:

ORACÃO DA NOITE

Senhor, por que o dia passou tão depressa?
Não sobrou nem mesmo um tempinho para ficar a sós...
Um compromisso depois do outro...!
Servi aos irmãos ou procurei a mim mesmo?
Eis a recompensa que recolho no fim da luta.

Certo é que hoje me fizeram carregar o fardo dos outros.
Quantos problemas, meu Deus do céu
E quase nenhuma solução.
Ao menos a curto prazo!

Pobre de mim que tenho de sofrer a dor alheia,
Como se os meus próprios problemas não me bastassem!

Ou será que é mesma verdade:
"E preciso perder-se para...?"
"Onde está Deus?"
"Sinto-me triturado, totalmente no vazio..."
"Por que Ele permite isso?"

E assim sou bombardeado...
Mas ignora a resposta.
E eis que eu o sabichão, estou sem palavras!

És um companheiro difícil, Senhor.
Mas, por hoje chega. Vou descansar.
Amanhã será outro dia.
Outras surpresas.
Outros problemas.

E de novo sem soluções...?
Até quando, Senhor?
Ensina-me a esperar contra toda esperança.

:-:-:-

Amém

Frei Cláudio van Balen
B. Horizonte, set. 1969

REPUBLICA DOMINICANA DE
Santo Domingo
Escuela - ESCOLA

RAIOS "X"
DA VIDA

N.º 2

Comunidade do Carmo
B. Horizonte
1969

APRESENTAÇÃO

Aquí está o n.º 2 dos "Raios X da Vida"!

Continuação da nossa tentativa de rezar, educados pela vida, estimulados pela fé, e assim refletir sobre problemas que nos dizem respeito. A uns mais, a outros menos; porém, quem sabe, cada um poderá, talvez, descobrir um pouco de si nessas orações: reflexões!

E o que esperamos.

Como observamos na apresentação do n.º 1, toda apreciação será bem recebida!

E agora vamos "levando para quem se ouvir/
certezas e esperanças para trocar/ por dores
e tristezas que bem sei/ um dia ainda vñt findar!"

Em nome dos meus colegas-amigos
Frei Cláudio van Balen

R. Grão Mogol, 502

Belo Horizonte (M. Gerais)

LAMENTO

Senhor, por quê tôda essa confusão?
 A vida corria tão tranquila
 As tradições eram respeitadas!

Mas eis senão quando!..
 Foste Tu mesmo a dar o toque de guerra?
 Perdeu-se a segurança,
 Sumiu tôda essa tranquilidade.
 E tudo passou a ser questionado!

Por quê essa ojeriza pelo que 'e velho?
 Essa ansia pelo novo?
 Não basta a vida com suas preocupações?

Agora também a Fé já não é resposta,
 Prefere levantar problemas...
 Não quer mais ser receita pre-fabricada,
 Mas antes prefere fazer-se pergunta!

O que saudades que eu tenho...!
 Ontem era tão diferente.
 Havia esquemas bem definidos,
 Ideias claras e inconcusas.
 Nem mesmo sombra de heresia...
 Todos se uniam na concordia,
 Era uma so a fé e um so o valor!
 A mesma vida pacata para todos.

Ou queres provar-nos, Senhor?
 Fazer-nos caminhar a exemplo de Abraão?
 Livrar-nos do opio de uma falsa tranquilidade,
 E da nossa vida eliminar a mediocridade?

Caminhemos sob o Teu impulso,
 Guia-nos o Teu Espírito.

E o mundo se alegrará,
 Porque a Tua Igreja será fermento!

Amém.

A vida é mesmo uma ameaça, Senhor!
Cada um se defende como pode.
Fulano traz no seu carro um boneco...
Julga-se seguro contra eventuais acidentes!

Sicrano tem um trabalho pesado,
Um talismã poderia ser sinal de sorte!
E o pobre não tem mesmo como defender-se...

O padre, é verdade, está por cima.
Estaria mesmo?
Condena talvez um e outro!
Boneco e talismã seriam pararáis de satanás.
Mas ele mesmo? Não dispensa a medalha...
O escupulário até lhe garante a inculidade,
Não só nesta vida, mas até na passagem para a outra!

Senhor, estariam assia no erro os Teus filhos?
Ou tem direito de apoiar-se em Ti?
Enquanto concedes Tua proteção através de desprezível?

Há mesmo os que recorrem diretamente a Jesus.
Seria Ele proteção contra a "ira de Deus"!
Como se Tu fosses um "Senhor-Juiz belicoso".
E não um Pai inclinado à misericórdia.

Senhor, venha o Teu Reino!
Dissipar-se o nosso temor.
Pois o amor expulsa o medo, a angústia.
E viveremos no abandono a Tua bondade.

Não nos apaguezmos a coisinhas tão insignificantes,
Longe de nos condenar-nos por coisas tão pequenas.

Sê Tu mesmo o nosso apoio, a nossa segurança.
E não nos curvamos sob as ameaças desta vida!

Que a fé em Ti, Senhor, seja motivo de esperança,
E sê Tu o nosso sol de alegria,
Nosso "mar de tranquilidade".
E vivamos na santa liberdade dos filhos de Deus.
Hoje e sempre.

Amém

Quebrou-se o vidro!
Só pode ser aquele tobeque lá...
Sofremos de novo a falta de água!
O culpado só pode ser o prefeito...

Cheguei tarde em casa e...
Panelas vazias!
Uma bronca para os outros, é claro.

São sempre os outros, Senhor,
A culpa dos males que a vida traz.
Para tudo, assim, criamos um bode expiatório...
Contanto que não sejamos nós mesmos!

Efeito da nossa sinceridade?
Conclusão da nossa objetividade?
Indício de um alto senso crítico?
Sinal de equilíbrio e de naturalidade?

O fato é que em vez de nos unirmos,
Para algo fazer e o mundo melhorar,
Preferimos na fofoca o lazer procurar!

Coitado de Ti, Senhor!
Sim, porque não escapas ilêso, não...
Parece até que es o maior criminoso,
Que já andou por estas bandas e que, afinal,
De todos os crimes e sofrimentos a explicação.
Melhor : a razão de ser, a culpa mesmo!

Sim, Tu és o pobre, o eterno culpado,
E não consegues sair do banco do réu!
Mas também não Te interessas,
Porque não precisas da defesa de ninguém!

O mundo vai de mal em pior!
Assim dizem os que discordam do papa João.
E todos se dignam de tirar uma casquinha...
Com esse Deus... Não vai mesmo, não!
Podem desistir! Vocês com essa rezação!...
O "Velho" deve estar bem sossegado,
Tirando uma soneca e pouco ou nada se preocupando!

Ou então será esta a reação :

Mas, escutem : o que é que Ele tem de ver com isso?

Se é o que o tal de Deus existe?!

Se é que Ele sabe dos nossos problemas,

Ou por eles tem tempo de se interessar!

Pior é a indiferença!

Esse desprezo do indiferente...

Mas, tanto faz, porque nada mesmo mudaria!

Como nada mudou nestes 2 milênios...

Depois do tal de Cristo!

Blasfêmia ? Pode ser...

Mas aí vem a confissão, sem querer :

Em todo esse tempo o homem ainda não aprendeu

A andar como os próprios pés,

Nem mesmo quer assumir a sua própria vida!

O pai se mostra mesmo grande

Quando não se deixa envolver à toa,

Nas ridículas discussões dos filhos!

E mesmo sinal de maturidade,

Quando ela não intervém, imediatamente,

Mas permite que corram o risco...

Da sua própria liberdade, coisa tão frágil!

Dando cabeçadas e por entre erros aprendendo a vida!

E sinal de bondade verdadeira,

De serviço eficientemente prestado,

Quando o pai sabe manter a calma,

Mostrando-se até indefeso...

E a primeira vista,

Levando desvantagem

Em aguardar por mais um pouco...

Assim o pequeninho, crescendo

Descobre, ele mesmo,

Que a realidade não é tão simples assim,

E que a verdade tem ainda outras facetas...

Antes nunca suspeitadas, porém bem reais!

Cra, por quê Deus, se é o Pai,

(E que Pai!)

Porque não teria Ele o mesmo direito,

De ser como um bom Pai,

E ser tão sincero, tão tolerante?
Mostrar-se maduro, calmo e sereno,
Permitindo que Seus filhos cresçam?
Enquanto Ele mesmo, muito discretamente...
Os ajuda a descobrir os seus próprios limites!

Por quê Deus, teria de ser um fiscal,
Guarda-de-transito,
Mestre-de-disciplina,
E nas Suas atitudes ser sempre paternalista?
Se: poder dar margem a um erro ,
A uma injustiça...?

Se há sombra, tanto mais pode aparecer a luz!
Se existe o mal, tanto mais se faz sentir o bem!

E afinal...quem se julga no direito de dar palpites
A Ti, Senhor, que es o Senhor do mundo
E da História a ultima explicação?
Porque o Incio e o Sentido Fundamental!

Não nos conviria um pouco mais de modéstia?
Ao menos essa atitude de quem se reconhece
Tantas vezes vítima das proprias visões,
Estreitas e mesquinhas, quando não erradas?

Senhor, desculpe a nossa insensatez !
Suporta mais um pouco essa nossa intolerância!
E dá-nos mais uma chance de ir crescendo...

Ensina-nos o convívio contigo, Senhor. !
Se Tu "Deus" em nossa vida,
E possamos nós ser "filhos" Teus!

Para que no mundo diminua a dor,
E va vencendo o bem, mesmo imperceptivamente!
Chegue assim, quanto antes, aquêlê dia
Mais bonito que uma noiva ornada para o casamento!
Aquêlê dia em que lágrimas já não mais haverá,
E em que da escuridão dêste mundo imperfeito
Nascera a Tua luz encantadora!

Tu, Senhor, Esperança dos pobres,
Lição agora para os sábios e entendidos,
E de todos a eterna recompensa!

Vém, Senhor Jêsus!

Amém

Senhor, o que aconteceu?
Que fizemos nos de Teu perdão?
Sempre o distribuías festivamente;
Assim lemos nos Evangelhos.
Mas agora embrulhado numa mortalha
Impingimo-lo aos outros
Como um artigo enfadonho!

Pardoejas e, tinhas tanto gosto em fazê-lo.
Sentavas-Te a mesa antes e depois,
É o ambiente essa de festa,
Porque era celebrada a Libertação!

Só Tu podias distribuir tanta bondade,
Provocando alegria e gratidão.
Mas eis que tudo deturpamos e agora...
Só ficou o que é tétrico e assustador.

Conciliar-nos com Deus, com os irmãos,
Como o fizeram Zaquê e Mateus!
Isso já não o sabemos fazer.
Celebrar em família, em torno de uma mesa
Até festivamente a grandeza de Teu perdão!
Ah, isso nos não o sabemos; pelo contrario...
Até nos parece uma certa profanação!

Diz o Evangelho que Tu mesmo Te convidavas
Comias com os pecadores, antes de chama-los
À mesa de Tua reconciliação.
Onde, Senhor, ficou essa nossa mútua amizade,
Que tanto se presta a celebrar Teu perdão?

Nem mesmo nos sabemos convidar uns aos outros,
Muito menos nos dignamos sentar a mesa alheia.
Como então, nessa frieza, dispor-nos a celebração
Do Teu santo perdão, que tanto gostas de oferecer?

Esquecemo-nos, Senhor, das Tuas maravilhas.
Religião para nós é o que nos mesmos, ouviste bem?
O que nos mesmos fazemos por Ti, e não vice-versa!
Por isso nos submetemos a essa bizarra atitude
De vasculhar, de procurar escrupulosamente...
Até que a listinha esteja completa!

E como que de roldão, possamos dizer, fazendo o despejo...:
Fiz isso... Ah, espere... Fiz também isso, e mais aquilo!

O que aconteceu, Senhor, é muito simples :
A confissão virou coisa enfadonha, peso insuportável.
Enquanto devia ser festa de encontro contigo
Celebração alegre de Tua amizade que só Tu sabes perdoar!

Senhor, não podias ajudar-nos um pouco?
Que novamente a confissão se torne alegre decisão
De um reinício da caminhada...
Manifestação aberta de Tua bondade.
Lembremo-nos sempre de Tua promessa :
"Se te corajão te acusa, meu amor é maior, bem maior...!"

E todos, sabemos, o na confissão que se realiza,
Certo, a nossa maneira, a história do Filho Prodigio...
Possamos então experimentar não o nosso remorso,
Mas de Teu amor a imensa ternura.

Este Teu sacramento, Senhor, se tornou algo de mesquinho,
Enquadrado em nossas próprias convenções, frias e sem amor!
Assim : insensíveis a gratuidade de Teu perdão,
Até mesmo esqueçemos que a alegria, o ar festivo
São a característica de Teu gesto redentor!

Recoloca-nos, Senhor, nos caminhos do Evangelho,
Reintroduza-nos no bom senso e nas Tuas vias.
Saibamos extasiar-nos como crianças diante de Tua bondade,
Tu que sabes esquecer os nossos pecados,
E para sempre os esquecer! Tu que só sabes perdoar!
E assim, faze-nos reencontrar a alegria de Teu perdão.
O sabor dessa festa de reconciliação.

Sejamos filhos Teus, Senhor.
Até mais amigos, menos complicados,
Mais simples e mais irmãos, redistribuindo o perdão
Que de Ti acabamos de receber.

E cante então o mundo inteiro
Que es um Deus que só alegria tem
Quando ao pecador podes perdoar
Quando ao morto podes ressuscitar!

Senhor, por que será que a Tua Religião
Sempre se apresenta tão vulneravel?
Mesmo só nas pessoas,
Mesmo até nas práticas!

Quanta insensatez, quanta mesquinhez!
Quanta falta de bom senso mesmo...
Quanta escravização.
Quanto escrupulo bobo.
E pior...quanta inconsequência!

Como é fácil dizer "ter fé"...
E praticar a Religião,
Cumprindo os deveres "religiosos":
Enquanto na vida...
Deus não se meta!

Com Ele estou quites...
Não fiz o que mandou?
Não cumpri Seus preceitos?
E então?

O padre?
Tome cuidado...Que fique na sacristia!
Que seja o que deve ser:
Homem de Deus,
Cura de almas!
Saiba contentar-se com as coisas
Não deste mundo, mas do espirito....
Esse, pois, é seu ambiente, lá seu lugar!
Tambem, cuidado, que não se meta!

E a Religião, a que fica reduzida?
A Fé se apresenta como força renovadora?
Como impulso de autenticar a vida?
Como valor fundamental?
A orientar a vida inteira,
Em todos os seus setores?

Triste espetáculo, Senhor!
E mesmo para desanimar qualquer cristão...
Vê quantos "práticas" por simples questão...

Pressão do ambiente,
Tradição da família,
Lembrança da infância,
Ou até atrativo social!
Ha tambem quem ande procurando
A divina proteção. E só!
Mas mudar de vida?
Converter-se?
Ah, isso não!

Senhor, gostaria de dialogar contigo.
Melhor, dar-Te uma ocasião de desabafar!
Dize-nos o que pensas Tu de tudo isso...
E ajuda-nos a ficarmos um pouco mais
Na verdade, na sinceridade, no amor.
(Não sei se é pura projeção minha,
Mas imagino-Te a dizer-me :)

"Para sensibilizar-Te, meu filho, meu amigo,
Prefiro atingir-Te lá onde Me encontras,
Perto do altar ou a sombra de uma Cruz.
Vou desabafar e dizer-Te sinceramente
O que penso a respeito.
Tã, pois, um pouco de paciência,
E deixa-me falar.
Diantemão Te agradeço por esta ocasião.

"Sabes amigo? Continuo sendo crucificado...
Mesmo na tua vida, na dos teus colegas e amigos.
Tu não estas consciente disso? Pior...
Continuo sendo preso, condenado,
Injustiçado, esbofeteado, torturado!
Estamos já no seculo XX e continuo a morrer!
E isso debaixo de teus olhos,
Mesmo, com a tua colaboração!
E isso é que é triste!

"Mas vamos devagar.
Antes de tudo esta observação :
Como, de fato, foram deturpando a minha religião...
Não digo os ateus, os comunistas, os criminosos,
Mas os cristãos, os pretensos defensores da Ortodoxia!
Não serias tu um deles?

Foram mesmo deformando tudo!
Ressecaram tudo.
Tudo esvaziaram.
Pobre de mim!

"O pior de tudo, sabes, é que...
O meu Evangelho, que é "vida", foi reduzida
A um conjunto de verdades abstratas (catecismo?),
A simples ritos, observâncias, formalidades!
Fizeram depender a salvação de práticas exteriores,
Como se Meu sistema de salvar os homens
Não fosse antes de tudo vivência no amor,
Caminho de engajamento progressivo,
Esforço de doação contínua,
Mas simples sistema bancário!
Atitude de negociação...

"A exemplo dos pagãos (e eu adverti antes)
Multiplicaram-se as palavras
E com seu blablabla pensaram
Cativar minha simpatia,
Enquadrar-me nas suas esperanças,
Limitar-me as suas exigências!
Condicionar-me até as suas expectativas!

"E quantos não há que só por medo...
Medo do pecado,
Medo do inferno,
Julgam-se generosos quando...
Fazem direitinho o que está prescrito!
Não tanto o que se deve fazer :viver no Amor!
Mas antes o que se deve evitar!
Como se isso bastasse...

"Muitos há também que se consideram
Simples fiscal, as vezes jeitoso ,
Capaz até de fechar um olho,
Mas final justo e de um modo...
A meter medo mesmo, até nos mais valentes!
Fiscal belicoso,
Ou coisa semelhante!

"É infinito o número dos que...
(Dá-me licença de te dizê-lo:)
Errar redondamente!

Julgam que para ser cristão
 Basta ser batizado,
 Fazer a primeira comunhão,
 Casar na igreja, ou como dizem, casar no padre,
 E, depois, não morrer como cão!

"Outrô há que até se julga generoso
 Quando lembram de rezar um pouco
 Um tiquinho de manhã...
 Bem... de noite, sabe não é,
 A gente está cansado, o sono é demais!

"Ou seria eu injusto neste julgamento?
 De fato um grupinho ainda vai a missa
 Ao menos nos domingos
 E nem mesmo se esquecem de fazer a páscoa!

"Sabes qual a minha impressão, amigo?
 Teria de recomeçar tudo do nada!
 Deturparam a minha religião na raiz!

"Sinceramente, como ela pode ter valor,
 Se não transforma a vida?
 Se não leva ao cumprimento dos deveres?
 Se não estimula o respeito pelos outros?
 Se não educa o coração?
 Se não se encarna no comportamento?
 Se não aproxima os homens,
 Na Verdade, na Justiça, na Fraternidade?

"Estou mesmo meio desanimado...
 Dois mil anos... é esse resultado!
 Francamente... Até mesmo eu, parece, me enganei!

"E tu, e muitos outros ainda, estranhas?
 Pensas que é por malícia que muitos,
 Por seu senso de observação,
 Capazes de crítica sadia,
 E donos de coração sincero,
 Não podem mesmo aceitar tal religião!
 Mas é claro, mais que claro...
 Como poderiam?

"Mesmo assim, não quero desculpá-los de todo,
 Afinal quem é que está sem culpa?
 É quem não poderia fazer algo
 Para tornar mais verdadeira a minha lição?
 Para viver na autenticidade o meu Evangelho?

"Não seria melhor, em vez de se atacarem mutuamente,
Todos juntos irem se convertendo?
Deixarem a ambiguidade, a acusação,
E atenderem ao meu apelo : "Segue-me"?"

"Estou vendo que já estás impaciente,
Queres que agora diga mais claramente
O que de Ti desejo?"

"Pois bem, é só isso e tudo isso :
Procurar-me lá onde Tu me encontras!
Na amizade com os homens, teus irmãos.
Le-me encontraras bem vivo, presente.
E fazendo isso não seras como o fariseu
Cuja justiça é mesquinha, porque só devocional!"

"E vai dizendo a todos o que Tu te disse :
Que meu Evangelho é "vida",
E diante disso, tudo se relativiza.
O unico valor absoluto é Deus.
Mas Ele só entra na vida dos homens
Atraves dos "outros"!
E por isso também eles são um valor...
O grande valor, por excelência,
Para testar a autenticidade de tua religião!"

"O resto tudo, também na religião,
Deve servir a eles (aos homens) e assim a Deus,
E não a tradições ou leis.
E isto para que cresçam como filhos,
Ieus "amigos", cresçam como "irmãos",
Sempre mais, sempre mais...
Na Verdade e No Amor Fraternal!"

"Então, meu amigo, estás-me entendendo?
Eu não sou de gesso nem de pedra,
Muito menos de papel...
Sou de carne e osso!
Que vive, que palpita...
Que sofre e tem aspirações!"

"Sou mal remunerado,
Estou desempregado,
Estou canceroso,
Duro ao relento,
Vivo no isolamento!"

"Fui queimado como subvertivo,
Estou na cadeia,
Sou incompreendido.
Para mim não ha vaga,
Sou injustigado,
Não tenho direitos,
Sou explorado.

"Sou alguém sem voz nem voz!
Vivo, sim, mas vivo como?
Como vítima, desrespeitado...
Tratado como coisa...
Nas fábricas,
Nos escritórios,
Nas casas de perdição!

"Enfim, quem tem olhos para ver
Que veja antes que escureça!
Quem tem ouvidos para ouvir,
Que ouça, antes de ser tarde demais!

"Esta é a minha lição,
Não tenho outra Religião :
"O que fazes ao menor entre os meus,
É a mim mesmo que o fazes"!

"E tu, meu amigo, não olhes para trás,
Não olhes para cima...
A fim de me encontrar!

"Olha em teu redor,
Olha para frente,
Olha para teus irmãos.

"E poderás então viver desta promessa :
"Onde eu estou, tu também,
Um dia, lá estarás!"

Vive desta certeza,
E vai em paz.

ANGÚSTIA DE UM MESTRE

Senhor, meu horizonte é muito estreito,
 Não ultrapassa os trinta quilômetros.
 Mesmo que eu suba na torre mais alta,
 Aquilo que eu vejo ainda é muito pouco!

No entanto pretendo dominar este mundo bem maior,
 Marcado por coisas que eu conheço só um pouco,
 Os outros, eles vivem uma realidade diferente,
 De coisas que eu ignoro, mas para eles bem reais,
 Constituindo até, quem sabe, o núcleo da sua vida!

Às vezes acontece que lhes falo das coisas que conheço,
 Penso conhecer... e eles ficam admirados!
 Achem mesmo interessante o que lhes conto...
 Sobre Abraão e Moisés, os profetas e apóstolos!

Mas, Senhor, na fábrica Abraão nunca foi visto...
 Moisés não voltou para libertá-los da fome!
 Profetas... será que existem como eu os descrevo?
 E os apóstolos também: já morreram!
 Só ficou a lembrança, e já é muito!

Tenho então a impressão de estar soltando bolhas de sabão!
 Cheias de cores quando iluminadas pelo sol...
 Bindas para ver, e motivo de admiração!
 Mas, infelizmente, estão destinadas a rebentar...
 Não resistem quando tocam o chão!

Não acontece um pouco assim comigo quando dou lições...?
 Qual seu sentido quando tocam a dureza da vida?
 Dessa vida que passa, que faz sofrer, que oprime...?

E eu continuo, Senhor, falando de Abraão e de Moisés,
 Dos profetas e apóstolos, soltando, talvez(?) bolhas de sabão!
 Coloridas, e verdade, e bonitas que todos as admiram...
 Mas que se desintegram quando entram em contato com a vida.
 Com esse chão duro da existência de cada dia!

E surge em mim uma certa angústia,
 Uma pergunta insistente: Será que eu aguento...?
 Manter-me nesse estado?
 Mas ao mesmo tempo me surge uma luzinha...
 Início de uma resposta!

Sem dúvida, não sou capaz de enxergar longe...
 Certamente não mais que trinta quilômetros!
 Mas sei que há outras milhares de léguas
 Que eu não enxergo, não conheço, mas existem!

Daí a pergunta, que me parece razoável :
 Será que Abraão e Moisés não vivem hoje?
 Será que o mundo não está cheio de profetas?
 Não haverá também hoje apóstolos...
 E até mártires que defendem valores reais?

Ajuda-me, Senhor, a descobri-los. E para meu bem.
 Assim as bôlhas se transformarão em pão para a vida.
 E meus irmãos já não serão desiludidos!

Percebo o Teu apêlo, Senhor!
 Devo deixar a minha pequena visão,
 Devo penetrar no mundo dos outros,
 Devo mesmo esquecer um pouco os meus interesses,
 Para encarnar-me no mundo dos irmãos,
 E assim ter condições de abandonar-me
 Para a eles servir!

Para não sentir-me abandonado,
 Para descobrir uma raiz que me sirva de suporte,
 Para receber o alimento que me possa sustentar,
 Para, enfim, descobrir a Ti, Senhor, na vida real!

Ou falo ainda da vida, sem conhecê-la?
 Falo aos homens, sem com eles conviver...

Serei falso, talvez,
 Ou até mentiroso?
 Pequeno, covarde...?
 Então sou o que não posso ser,
 Porque não sou o que Tu me mandas ser!

Senhor, será que não poderás dar um jeito?
 Liberta-me de mim mesmo!
 Senhor, por favor...
 Da-me aos outros!

ORACÃO DO RELIGIOSO

Senhor, por vezes eu sinto :
 Já não sou mais sincero,
 Talvez nem mereça mais o nome de "cristão!"

Vivo a vida,
 Tão pacata e tranquila...
 Faço as coisas que devo fazer.
 Sou bom. Sou honesto.
 Outros até me admiram e gostam de mim.

Mas estou vinculado a raízes nocivas,
 Tão fortes e profundas, e que se perdem
 Nos horizontes da minha existência...!
 Raízes que não consigo arrancar.
 Ou não quero!
 Vou para frente,
 Mas não deixo de olhar para trás...!

Sou bom, sou honesto,
 Ninguém me acusou, mas...
 São isto, porém, não basta para eu sentir-me satisfeito!

Talvez esteja até seguindo a "onda"
 Que os "doutores" me ditam...
 Aquêles mesmos doutores que criticaram o Senhor?
 Não sei... Espero que não!
 Em todo caso, faço-me um dêles,
 Seguindo a linha que eu mesmo me dito?!

Às vezes o Senhor intervém...
 Mesmo que eu não goste!
 Ainda bem que assim faças,
 Sem antes me consultar!
 Graças a Deus.
 Assim nem tudo está perdido...

Nessas ocasiões acontece que se quebra
 O estojo de vidro...
 No qual me procuro isolar e proteger,
 Afastando para longe o vento e o frio...!

Parce até, Senhor, que tenho medo da realidade!
E quanto Tu intervens, eis que logo reajo
Não descanso, não desisto...
Até que o estrago seja reparado,
O equilíbrio recuperado...

Falo e argumento,
Reflijo e rezo...
Talvez em tudo isso me projetando...
E assim de novo encontro a paz, a tranquilidade,
Que faz de mim um covarde, alguém que tem medo!
Medo da realidade, medo das Tuas exigências,
Medo dos apêlos dos meus irmãos!

Senhor, faze-me ouvir o Teu "bastão"
Quebra de vez esse estorço maldito,
E desvincula-me dessas raízes nocivas!

Seja eu, Senhor, e sempre de novo
Submetido a Tua crítica,
Sofrendo também as críticas dos meus irmãos,
Para não perder-me na tranquilidade!

Que assim, Senhor, e só assim
Eu possa ter um pouco de paz!
Não aquela que nasce da terra...
Mas a Paz que vem do Futuro!-

Amém

O PADRE QUE SE QUESTIONA

Senhor, diante de mim está uma revista,
Na capa uma fotografia...
De um casal de noivos, felizes, sorridentes,
Decididos: recomeçam a vida!

E de um padre,
E continua como padre, mesmo casado.
O bispo, parece, deixou que assim fizesse.

Diante desta fotografia,
Vou tentar dizer-Te, Senhor,
O que penso, o que sinto...

Em primeiro lugar, penso pouco

E menos ainda sinto...

E isto talvez já é um mau sinal!

Até me dá certo medo.

Posso dizer que estou contente e alegre,
De ver o moço, assim, encontrar o seu caminho!

E Tu, Senhor, me perguntas, isto eu sinto:

"E você?"...

"Já pensou alguma vez numa possibilidade assim?"

Não vou negar! Já pensei...

E de vez em quando me volta o pensamento,

Vém até, talvez, acompanhado,

(Mas disto não estou totalmente certo)

De um pouco de tristeza...

E..., quem sabe, de um pouco de inveja!

Mas, também aqui devo ser sincero,

Quando me vêm este pensamento,

Logo me vejo diante de um mundo todo...

De pessoas, adultas e jovens,

Pessoas da cidade e do interior,

Compatriotas e estrangeiros,

Para não falar de familiares e estranhos!

E me vejo também diante de tarefas...

Ora, percebo que tudo isso eu perderia,

Quase, ao menos um pouco, desprezaria,

Se eu fosse me casar,

(Mesmo continuando como padre!)

Se eu me tornasse marido,

Se eu tivesse filhos para criar!

E si eu reflito e penso...
Procuro e rezo (talvez não muito),
E devo reconhecer que a estrada da vida,
É feita de muitos trilhos,
Leva a várias direções!

Coloco então as coisas entre mim e Ti, Senhor,
Talvez não saibas disso? Mas sabes sim!
E eu penso que para mim, para o meu caso,
Tu queres que eu fique, como estou.

E diggo mais: Penso que devo ficar assim,
Não só por causa das tarefas e possibilidades,
Nem mesmo por causa dos homens, parentes ou não,
Poderia até fazê-lo, essas tarefas, também cedido...
Pois muitos o fazem! Ou não?
Mas devo ficar assim,
Porque eu quero assim, sinto que é minha vocação.
Nisto é que encontro sentido para minha vida,
E creio que Tu, Senhor, também me queres assim.
Razão porque Te sou grato. Palavra!

No entanto, é também aqui
Que me defronto com uma angústia...
Se assim estou por causa de Ti, Senhor,
Só por causa de Ti e dos meus irmãos...
Como se explica que até agora estou ligado
Tão pouco a Ti e a meus irmãos?
No confronto da vida,
Na doação aos outros,
Parece, pois, tão fragil a minha posição,
A minha ligação contigo, Senhor!

Então me pergunto:
Tem sentido eu ficar assim?
Se não revelo o que sou?
Se não sou o que aparento? :
Homem de Deus!
Irmão entre irmãos!

Percebes, Senhor, onde quero chegar?
Estou contestando a minha própria situação,
Mas contigo não posso reclamar!
Reconheço: o problema é meu, só meu!

Assim, agora estou achando que esta Ótografia
Está sendo para mim uma provocação Tua,
Um insistente apêlo Teu, Senhor :
A tomar mais a sério
O caminho que eu, por Tua graça, escolhi!
Para poder ser como o moço:
Sincero e Bal
Comigo mesmo e contigo, Senhor!
Pois sem isto nada vale
Nem casar nem ficar celibatário!

Por fim, ainda devo dizer-Te o seguinte:
Para ser franco,
A coisa não é tão fácil assim!
Pois também eu sou homem,
Sensível como os outros!
Tenho até certo medo...
Mais de mim mesmo que dos outros,
Porque desconheço, ou melhor,
Conheço poucas mulheres.
Não tive oportunidade sequer de conhecê-las!
E aí vêm a pergunta :
Se um dia então nascer uma paixão...?
Que farei?

Mas agora percebo outra coisa, Senhor!
Já não estou mais pisando com os pés no chão.
E engatando no presente
Que vou vencer o futuro!
Devo, sim, colocar-me em condições,
E sempre melhores...
Para ser Teu, para servir a Ti e aos irmãos.
Mas não adianta matar-me
Com um problema futurível...
Que não é presente e nunca talvez o será!
O importante agora é firmar-me,
Com sinceridade e na verdade,
No que penso ser a Tua vontade
Para mim, hoje, agora, neste momento!
E assim basta a cada dia o meu peso.

Quero ainda deixar-Te um modesto pedido:
Pequeno em si, mas valioso pra mim.
Vou suplicar-Te aquilo que mais desejo:
E que, no fundo, também desejo para mim.

(O padre se questiona)

21

Posso pedir-Te, não 'e verdade?
No Evangelho o mandas até, tantas vêzes!
Pois bem o que eu quero, é :
Ter menos medo,
E mais coragem!
Pertencer mais a mim mesmo, a êste meu EU!
Que já decidiu não viver mais para si!
Será mesmo que decidi?

Gostaria tanto de ver mais claro
O Teu rosto, Senhor,
Nas coisas da vida,
Ter mais visãõ do Evangelho,
E sentir mais profundamente
As Tuas exigências!

Sim, isto 'e que eu quero,
E agora falo serio.
Que a minha ação tenha raiz!
E minha vida grande profundidade!
Assim valera a pena viver...
Sendo homem, sendo cristão,
Sendo padre...
Como Tu o queres de mim!

Senhor, termino com um desaBafo :
Escrevi, pensei, falei...
Tudo muito bonito!
Mas não será uma garfada
Num arroz solto...? Não carregando nada?

Não tenhas medo, Senhor!
Sabes que não sou derrotista,
E pouco ou nada tenho de pessimista!
Mas, sinceramente, tenho a impressão
Que não sou mesmo o que devia ser...
Continuo a pensar,
Vou refletir mais!
Mas por enquanto sinto pouco...
Entendes-me, Senhor?
Parece que estou um tanto indiferente...
E ser instigável... Ah, isso não!

(O Padre se queixa)

É precisamente isto que eu não quero, Senhor!
Disto eu tenho medo e até me preocupa!

Será que a vida é assim mesmo?
Mas também isso não posso crer!
Nem enganar-me a mim mesmo,
Isto também não quero!

Senhor, dá um jeito!
Não me abandones, viu?

Amém

ORACÃO DO CRISTÃO

24

Sabemos, Senhor, que a Santidade já não é
De uma elite o spanágio,
Só dos religiosos a vocação
Nem do clero o patrimônio!

Mas de todos é a lei da vida,
A nossa comum vocação: viver no Amor.
Cada um no seu lugar,
Cada um, da sua própria maneira!

Tua Igreja, pois, Senhor, não é
Um frio bloco monolítico,
Muito menos uma massa uniformizada,
Mas tão diferenciada nos carismas e d. Ms.

E se uns mais pelo serviço do altar,
(Mas não, só assim) se devem santificar,
Outros há, e são a maioria: nos leigos,
Que com o mundo nos devemos preocupar.

Não nos contentemos, pois, a fazer, em nossa vida,
O que os monges fazem em seus conventos!
Não separemos das obras deste mundo,
A santificação nossa nem a dos outros.
Para dar lugar a Ti,
Bem o sabemos,
Não é mister esvaziar este mundo,
Como se suas realidades não servissem
De instrumento e veículo de comunicação
Entre Ti, com Tua bondade, e nós, pobres pecadores.

Distingamo-nos, então, neste afã
De encontrar a Ti, Senhor,
Não só no Templo e no rito,
Mas sobretudo neste nosso mundo.

Aprendamos a ser sensíveis, verdadeiros,
E respeitar em tudo o valor cristão:
Mas tarefas que desempenhamos,
E nos fatos que vivemos.

Afirmemos assim, todos os dias,
Pelo testemunho da nossa vida,
Pela força da nossa palavra,
Os valores positivos,
Que os há tantos e tão grandes
Estudo disso que aqui se realizou!

Que segundo as Tuas diretrizes,
Ordenemos tudo para o bem do homem.
Que em nossa vida, em nosso trabalho
Haja lugar para o Teu Espírito!

Assim se faça nova toda a Tua criação,
Mesmo que lentamente, e por nossa atuação,
Germinem, hoje um pouco, amanhã já um tanto mais,
Aquêles grãosinhos por Cristo trazido
E na história deste mundo plantado!
E que, afinal, e Ele mesmo - O Senhor
Morto e Ressuscitado!

Inseridos, portanto, na história do mundo,
Sejamos dele o fermento, a esperança...
A esclarecer o sentido dos acontecimentos,
A dirigir as atividades, na Luz de Cristo,
E de acôrdo com a Sua Mensagem,
Para que vença a Justiça e no fim apareça
A Verdade vitoriosa na santa Liberdade!

Cresça assim, Senhor, a Tua Igreja,
Santa e pecadora, e avence passo a passo...
Imperceptivelmente, em meio a contradições.
Que pelo mundo inteiro se comunique a todos
Um pouco de coragem, e mais boa vontade!

Venha, então, a nós êsse Teu Reino,
De que quase tudo desconhecemos..
Mas cuja chegada será festiva!
Porque fonte de vida e de alegria!
Para Ti, Senhor, e pra todos nós!

Amém.



RAIOS "X" DA VIDA

N.º 1

Comunidade do Carmo
Belo Horizonte

Apresentação

Alguém disse que "o problema da vida é um problema de passagem! Interessa fazer a passagem e fazê-la de tal modo que se sabe o que se está fazendo! Com outras palavras, importa conhecer as verdadeiras dimensões de tudo que vivemos.

Estas reflexões um amigo me sugeriu apresentá-las aos outros sob o título " Raios X da Vida!" Elas gostariam de ser uma pequena contribuição nesse sentido!

Qualquer apreciação que possa contribuir para o aperfeiçoamento ou mesmo correção, será aceita como uma preciosa contribuição a ser somada a esta tentativa de ajudar os outros a irem pela vida, caminhando e nesta caminhada, cantando e na canção, rezando!

Figi Cláudio van Balen
R. Grão Mogol, 502
Belo Horizonte (M.G.)

DEUS O INONDÁVEL

Rego a Ti, Senhor,
Assim o aprendi
E assim o faço sempre.

Mas de repente me pergunto quem és...?
As crianças deixas maravilhadas e curiosas,
Os jovens encontram em Ti motivo de revolta,
Enquanto os adultos procuram domesticar-Te!

Devo falar de Ti,
Defender Teus interesses!
Mas se a minha palavra for vazia?

Será o pior dos silêncios,
Terá um efeito contraproducente,
E não passarei de um mentiroso!

Senhor, és presença, és acolhimento,
Es força renovadora, es esperança....
"Acontece", pois, na minha vida,
E possa eu, na verdade, falar de Ti!

Consigam todos,
Crianças, jovens e adultos, descobrir-Te
Como o valor por excelência!
E possam caminhar sob inspiração de Teu amor!

Senhor irrompa a Tua presença na minha existência,
E consiga eu cantar-Te como Deus -
Amigo dos homens.

Amém

Senhor, por que tudo em mim se agita?
Oferece tanta resistência contra Ti?

Das minhas idéias faço paredes grossas,
Dos meus sentimentos pesadas cortinas,
Para que o grito de Teu apêlo
Seja abafado antes de me incomodar!

Estou ferido e não quero ser curado.
Passas na minha frente
E não Te reconheço!
Ou finjo...?
Faço de conta como se nada visse?!
Protesto contra Ti.

Não bastam essa obstinação e cegueira.
Preciso também justificar-me...
E não me falta o que lançar-Te em rosto!
Os pedaços de Tua Igreja,
O espetáculo triste de seus pastores,
E o rebanho na alienação e no abandono!

Como se Tu não me tivesses prevenido:
"O servo não é melhor que o Senhor".
"O lenho seco não terá melhor sorte que o verde!"

Senhor ajuda-me a descobrir-Te:
No pecado da minha própria ignorância,
Na fraqueza dos que Te resistem,
E em tantas fisionomias humilhadas.

Estende-me a Tua mão e dá-me força,
A fim de que eu abandone o meu caminho
E siga na Tua estrada
Sob o signo da Esperança.

Amém

Sinto, Senhor, que devo rezar.
É manhã, acabei de acordar.
Que vai ser deste novo dia?
Quais serão as surpresas?
Terei êxito nos meus empreendimentos?
Conse guirei relacionar-me com os irmãos?
Enfim, terei força, perseverança?

Vê, Senhor, quantos motivos para rezar!
Preciso de Ti, é evidente...
Para tudo quero arranjar um jeito,
A fim de evitar complicações!

Oh, é tarde?
O dia já passou?
Quanta coisa então já não aconteceu?!
Reagi e fui omissa...
Acertei e cometi erros também!
Nem sei para onde pende a balança...
Preciso novamente de Ti!

Perdôa-me, Senhor.
Pelos pecados...
Pelos passos errados que dei,
E aceita o meu "muito obrigado",
Por tanta coisa boa que hoje vivi!

Mas agora uma pergunta,
Quero desabafar, sinceramente!
É verdade mesmo que preciso de Ti?

Serias por acaso uma espécie de super-tenente?
Ou um guarda-de-trânsito?
Talvez um paizinho bonachão?
Ou um juiz severo e belicoso?
É verdade mesmo que és,
O que de Ti me ensinaram?

Sem Ti não seria possível viver?
Honesto só pode ser quem cre em Ti?
Sem Ti a vida se tornaria absurda?
Para os que não creem nem rezam,
Não restaria outra coisa que o desespero?

Sabe, Senhor, gosto de Ti,
Aprecio muito a Tua amizade.
No meu caso, creio mesmo que sem Ti
A minha vida perderia muito de riqueza,
E nem saberia que rumo tomar!

Mas essa lição barata...
Francamente, não posso aceitá-la!
Alias, experimento-o na minha propria vida.
Dias há em que pouca atenção Te dou...
E daí? acontece algo? Saio prejudicado?
Muda por acaso o mundo,
Ou se torna diferente a minha vida?

Creio que és Deus,
Um Deus Vivo e Verdadeiro,
Que não dependes da nossa vassalagem!
Podes muito bem sem a nossa rezação...
E nem por isso Te sentes atórgido!
Inclinado a vingar-Te,
Ou fazer-nos sentir a Tua irritação!

Creio que és Deus,
Um Deus Diferente!
Totalmente gratuito.
Não conclusão de um raciocínio,
Nem recompensa de merecimentos;
Não fruto de um sentimento,
Nem exigência de uma disciplina...

Longe de prestar-Te a ser
Justificativa dos "bonzinhos",
Argumento dos "puritanos"!

Creio que és Deus,
Um Deus totalmente gratuito!
Não Te impões,
Desconheces a coação.
Não recorres a arma dos fracos:
A violência e a opressão!
E dos covardes rejeitas o recurso:
A intolerância e a vingança!
Aos olhares curiosos Te subtráis,
Mas Te revelas aos humildes!

Creio até que nem todos Te conhecem,
Talvez muitos julguem nem precisar de Ti!
Mesmo assim vivem tranquilos,
Sem necessariamente serem piores que os outros!
Realizam-se e são honestos;
E se beneficiam igualmente de Teus dons.
Como o canto dos passarinhos:
Louvor que sobe para Ti!
Assim a vida dêesses meus irmãos,
Que a Ti servem sem sabê-lo.

Por isso, Senhor, rezo...
Sinto mesmo necessidade de Te cantar!
A Tua bondade imensa,
A Tua simpatia sem igual!

De Ti saí uma força...
Sinto-a irresistível!
Da uma palavra, Senhor,
Não sei explica-lo...
Mas Tu me seduzes, dia a dia!
Continuas a atrair-me,
Cada vez de novo,
Sempre sem mim,
E não rafo apesar de mim...

Por isso não hesito
A contigo "perder tempo"...

Tanto de manhã,
Como de noite!
E no intervalo que passa
Entre um minuto e outro!

Obrigado, Senhor.
A benção!

Senhor, descobrir a vida...
Saber qual é o seu sentido,
Crescer na própria vocação,
E ter certeza de assim aproveitar
O quê com tanto carinho se recebeu.
Eis o que loucamente desejo...!

A vida já é um peso pesado,
Tão pesado, Senhor!
E a vocação uma grande interrogação!
Não poderias Tu, por aquilo que és,
Abrir-me uma pista,
Mostrar-me uma Esperança,
Em direção a uma Luz?
A iluminar a minha existência,
A enobrecer o meu trabalho,
E abrandar a minha angústia?

Que graça imensa, Senhor.
Permanecer forte na caminhada,
Arriscar, lutar, saber o que se quer.
Não a fortaleza de quem já sabe tudo,
Nem a luz de quem já tem as respostas prontas!

Deixa que a vida seja dura,
Não é preciso que lhe tires os aspectos ameaçadores!
Pode ser que as vezes seja mesma sem perspectiva...
Não quero fugir dessa realidade,
Que é também dos meus irmãos.
Nem subtrair-me a minha tarefa,
Porque isso seria trair aos que tanto quero!

Percebo necessitar de uma visão esclarecida,
Faz-me falta uma convicção arraigada, inabalável!
Uma rocha forte e não areia movediça,
Porque devo assumir a minha responsabilidade,
Marcar presença e dar uma contribuição.
Só assim poderei colaborar na transformação do mundo!

Meus irmãos, Senhor, e são tantos...
Alias Tu os conheces pelo nome,
Eles vivem oprimidos e não podem "ser"...
Não posso utilizar-me de Ti
Para construir nos um mundo fictício,

Oferecer-lhes um paraíso...
Talvez tão desejado,
Mas infalivelmente fadado a descoronar!

Senhor, gostaria tanto de descobrir a Vida,
De viver os Teus valores...
Mesmo que fôsse nas coisas pequenas, corriqueiras....
Mesmo em meio a contra dições e hostilidades.
Mesmo numa vida com dições sem saída,
Ao meros aparentemente...
Porque de fato não as há,
Sendo Tu, e só Tu, o Vence dor!

Não será o Teu Espírito, Senhor,
Que em mim suscita, e em tantos outros,
Essa fome pela vida?
Saber vivê-la assim como ela é,
Assim como ela deveria ser...
Sendo uma graça imensa,
Uma oportunidade sem igual!

E logo penso em afirmar a minha personalidade,
Desabrochar as minhas energias,
Fazer render os meus talentos...
E assim dar uma pequena contribuição!

Será que é assim que Tu o queres?
O importante mesmo e nunca voltar atrás,
Não se deixar afugentar pelo medo!
E saber plantada no meio da estrada,
Não o que eu imaginava...
Mas a Tua Cruz!

E mesmo assim topar a parada!

Como gostaria de viver assim a minha vida.
Como algo que vale a pena...
Vale a pena de ser vivida,
Vale a pena de ser lutada,
Vale a pena de ser sofrida,
Vale até a pena de ser morrida...!

Que graça imensa, Senhor!
Nem ousou pedi-la, a Ti.
Basta que me lembre de Cristo.
Homem como qualquer outro,
Neste mundo imperfeitamente humano!

Onde corações sofrem,
Onde mãos apalpas,
Onde vontades resistem,
Onde sentimentos se frustram...
Onde aumenta a fome por Sua Palavra!

Sim, Senhor,
Basta que eu me lembre de Cristo!
Homem como qualquer outro,
Mas que vivia de uma convicção!
Homem que lutava por um ideal,
Ele que nunca voltava atrás,
Nunca se deixava afugentar...

Cristo que se planou neste mundo,
Não para que lhe erigissem uma estátua,
Mas que preferiu fixar-se na Cruz!

Agora Ele abraça a Humanidade toda!
Expurga as lágrimas dos desesperados,
Da sentido a luta dos que se engajam...

Cristo, que se fez promessa,
Cristo, que se faz energia renovadora,
Cristo, que se fará de todos a recompensa!

Senhor, eu crejo,
Mas viver bem é tão difícil...
Faz-me crer:

Que vale a pena viver!
Que vale a pena lutar!

Da morte germinou a vida,
E o mundo em transformação...
É uma realidade...
A realidade, a mais real!

Sim, virá o "novo céu",
Já está chegando a "nova terra"!

Porque Cristo morreu,
Porque Cristo ressuscitou!
Seja Ele o sentido da minha vida.

Amém

Quem de nós, Senhor, não conhece um pouco de bondade?
Uma pessoa em que se encarna
O que tanto gostaríamos de ser ou de fazer?
Alguém sempre disponível e de coração aberto?

Há tantos!
Sua bondade é singela, sem fingimento.
Alegram-se com os que estão bem.
E sabem chorar com os que estão tristes!
Nunca se revoltam,
Nem mesmo quando provocados.
Oferecem a todos um sorriso,
E até sabem perdoar os seus adversários!
Sua preferência, porém, é conviver com o povo simples.

Senhor, tenho medo de mim mesmo!
Sabes, a bondade não se vende, não se expõe!
A flor muito exposta ao sol, murcha e seca...
A verdade se cultiva no silêncio,
E a grandeza do coração cresce no abandono!

Senhor, no meu caminho não fujo eu
Da tua Cruz?
Não mercantilizo eu, em praça pública,
A flor de Tua bondade, o perfume de Teu amor?
Tu os semeias com tanto carinho,
E mesmo no silêncio em corações distraídos,
Como talvez também no meu!

Senhor, no convívio com os outros,
Faze-me alegre, cheio de esperança.
No coloquio silencioso contigo
Sinta eu a gratidão!
Cresça em mim o que eu mesmo ignora :
O Teu Reino e a Tua Salvação,
E não me aproprie eu do que a patrimônio Teu!

Senhor, seja eu para os irmãos uma promessa,
E para Ti um servo inútil,
Hoje talvez na vanguarda,
Amanhã certamente num cantinho...
Fiel sempre na obediência, forte na luta.
Serenos apesar de tudo e cheio de esperança.

Sê, Senhor, e só Tu, a minha recospensa.
Sêjam meus irmãos, antes os mais necessitados,
O meu campo de trabalho,
A minha escola de aprendizagens!

Faze-me assim aquêles grão de trigo :
Que em vez de ficar exposto aos olhares de todos,
Na terra seja plantado
E lá, uma vez semeado...
Possa morrer!
E morto se possa produzir..
Cento por um!

Amém

Senhor onde estás?
Quais os sinais da Tua presença?
Quê significa hoje a Tua Providência?

Desafios que me foram lançados!
E como responder, se com os outros participo
Na mesma ignorância, e com eles sinto
A mesma necessidade de bem pensar a Teu respeito,
E de na amizade contigo viver?

Definir Tua presença,
Delinear claramente a Tua ação,
Descrever a Tua Providência...
Senhor, quem ousaria fazê-lo?

Logo vejo, e abertamente o reconheço
Devo contentar-me com pouco.
No entanto, quem sabe me fazes entrever
Ao menos alguma luzinha...!

Es mistério, Senhor,
Es mesmo insondável.
Es imprevisível, e sobretudo
Es totalmente gratuito.

Além disso, agora tudo mudou!
E sera que Tu não mudaste?
Ontem, na vida mais simples do campo,
Nessa convivência menos complexa,
Naquela atitude mais passiva
E numa ambiente tão dado à contemplação
E mesmo nessa religiosidade do mistério,
Num culto que afetivamente mais nos envolvia...

Ontem, Senhor, não era muito mais fácil?
Perceber a Tua presença,
Sentir a Tua ação,
Experimentar a Tua Providência?

Com mais certeza até Te encontrávamos...
Na igreja, na cerimônia religiosa.
Igreja de recolhimento, cerimônia tão gostosa!
Nos Te víamos na pessoa a Ti consagrada :
No padre, o saudade!, que andava de batina,
E as crianças a sua mão deixava beijar.

E nas irmãs, que da caridade traziam não
O nome, mas como esposas Tuas se distinguiam.
Até mesmo na oração, que tão bem sabíamos,
E na hora exata sempre rezávamos...
Nisso tudo, Senhor, nos Te encontrávamos!
A Tua presença como que apalpávamos,
Sendo que muito nos alegrávamos com Tua ação.

Assim ^{na} nossa vida que tranquila corria,
A dúvida não tinha mesmo lugar, mas hoje...
O por que, Senhor...?
Também Tu te tornaste um problema?
Sim, a respeito de Ti, das Tuas coisas...
Mesmo da Tua presença e ação,
Nós nos questionamos!
E não só nós os adultos, mas até...
Sim, as nossas crianças já nos apresentam
Suas dúvidas, que da escola e da rua trazem!

Tudo indica que as coisas mesmo mudaram!
Já não são mais como ontem,
Simples, fixas, transparentes...
Tudo se complicou! Desgraça nossa?
Assim, angustiados, nos perguntamos :
Sumiste Tu, Senhor?
Foste Tu que Te retiraste?
Ou somos nós que estamos ficando cegos?

Talvez... (tenho uma leve esperança)
Talvez não seja nem isso nem aquilo...
Mas sim o mundo que mudou e, por conseguinte,
A nossa própria visão que se transformou!

Tu não sumiste, não, Senhor, tenho certeza!
Percebo ainda a Tua presença,
Continuo firme em minha fé na Tua Providência!

Nesse novo modo de os homens se relacionarem
Nesse esforço de nas suas atitudes acertarem,
E no-afã de viverem segundo autênticos valores,
Eis onde hoje Te descubro, Senhor!

E-é nisso que me revelas a Tua presença,
Me fazes sentir a Tua ação salvadora!
Talvez até com mais firmeza que ontem...

Sim, Senhor, ainda percebo a Tua presença,
 Apalpo a Tua ação, aqui e acolá,
 Pode, portanto, ruir uma cultura já antiga,
 E mesmo um mundo novo ir surgindo,
 Mas a Tua ação sempre se faz sentir!
 Até, quem sabe, com maiores chances...
 E com maior presença que antes!
 Ao menos para quem ^{tem} olhos para ver!
 Nem se nega a caminhar a luz de sua fé.

Não és Tu, Senhor, vida, movimento, aproximação?
 Ora, o que eu experimento, é precisamente
 Esse estranho borbulhar da vida que cresce,
 Feita sempre mais intensa, dia a dia!
 Vejo esse movimento que se multiplica,
 E em todos um grande esforço ininterrupto
 De maior aproximação, embora tão difícil!

E nisso, Senhor, que eu Te vejo,
 Sinto a Tua ação e Providência,
 Tão secreta, tão discreta...
 Mas nem por isso menos real!
 Certo é que o Teu espírito a tudo impulsiona,
 E não permite a Humanidade parar,
 Nem a História regredir,
 A ponto de eu constatar, fato estranho,
 Das ruínas (e são fantasias!)
 Uma nova vida brotar...!

Assim, em meio a contradições,
 Mesmo entre tantas ambivalências,
 Subsiste aquela Luz, aquela Esperança,
 Que do roteiro humano se faz sinal,
 E desse homem que precisa caminhar
 Se faz farol para os passos orientar!

E é nisso tudo, Senhor, (e não é pouco)
 Que eu descubro e reconheço, a Ti mesmo!
 E aqui é que apalpo a Tua ação!
 Fortalece-me nesta certeza fundamental :
 O nosso Deus é o Deus dos homens,
 O nosso Deus é o Deus da História, -
 Ele nunca nos abandona, mas até sabe
 Por linhas tortas direito escrever!

Só posso então, Senhor, agradecer-Te,
E ao mesmo tempo pedir-Te um grande favor :
Não permitas que os homens façam
Da vida uma brutal agitação,
Que em suas atitudes não se embruteçam!
E em seus encontros sejam humanos,
Cada vez mais humanos, mais irmãos!

Muito falei, Senhor, e pouco disse...
Misteriosa que é a Tua presença,
Imprevisível a Tua ação e
Imperscrutáveis os caminhos de Tua Providência!

O importante não é que aos outros falemos,
Mas cada um viva da fé,
E de Ti tenha experiência em sua própria vida!
Percebendo que es mesmo Tu o grande valor
E da vida humana o sentido, a Esperança!

Mas insisto, Senhor, neste pedido :
Permanece conosco, que a luta é dura...
Para tantos a tarde se faz sentir,
E temem uma grande tempestade!

Senhor, fica então conosco, mais que antes,
E dá-nos essa experiência de Ti!!
De uma maneira nova,
De um modo mais pleno!
Para que Tu mesmo sejas mais conhecido
E a nossa vida se torne mais verdadeira!

Assim, Senhor, da nossa vida se irradie,
Num gesto de fé e de esperança,
Que es um Deus a encaminhar -nos todos,
Ou melhora a caminhar com os homens
E de todos o motivo de seu lutar,
A força de sua andança.

Amém

Carros sobem a estrada...
São caminhões, vão lotados,
Vão carregados, vão lentos,
Avançam passo a passo,
Conquistando os metros,
E diminuindo a distancia!

Carros sobem e descem
Pelas ruas da nossa cidade!
Levam gente para o trabalho,
Alunos para os collegios.
E um vai-vem que ao mesmo tempo
A muitos distrai, a outros atordoa.

Pessoas vão pelas ruas,
Um passeando, quase todas correndo.
Um esperando... pela condução,
Outras usando os pés que Deus lhes deu!
Mas todas no afã de ganhar a vida :
E lutar, com suor, pelo pão do dia!

Senhor, onde estás?
Na calma do chofer de caminhão,
Que, esperangoso, vagaroso, vai se aproximando
Do destino que se propôs?

Senhor, onde estás?
Nos choferes de taxi, que saudam o passageiro
E fielmente o deixam no endereço indicado?

Senhor, onde estás?
Nessa gente que vai ao trabalho?
E, caminho fazendo, se perde em conversas
Sobre craques e mulheres?

Senhor, onde estás?
Nos alunos, nos estudantes, que cumprem a rotina,
Mas perdem o tempo da sua juventude,
Estudando teorias sem ligação com a vida,
Ou se desgastando em futilidades?

Senhor, onde estás?
No padre que direitinho celebra a Missa,
Cumpre suas obrigações,

Pensando amar a todos,
Talvez porque não ama a ninguém?

Senhor, onde estás?
Nos doentes, que nos hospitais vivem isolados?
Renovando, sem saber porque, sua esperança?

Nos prisioneiros, que desde a sua pobre infância,
Nunca tiveram quem os orientasse para a vida?

Ou naqueles outros, cujo crime só foi este :
Exigir que se lhes fizessem justiça?
Quer nas Universidades ou no campo?
Quer nas fábricas ou nos sindicatos?

Senhor, onde estás?
Estarias em todas essas pessoas?
Ou em nenhuma delas?

Esta última suposição repugna a Tua bondade!
E a outra? Não seria desmentida pelos fatos?
Assim fico sem saber onde Te encontrar....?

Ou estarias antes no mendigo,
Que não tem onde pousar cada noite que chega?

Ou no faminto, que é despedido...
À cada porta com a mesma desculpa?

Ou...estarias mesmo em lugar nenhum?
Ou, melhor, em qualquer lugar e pessoa?

Lá, no fundo do coração de quem espera,
Mesmo que não tenha motivos para tanto?

Lá, nos sentimentos de quem ainda sabe
Olhar...interessar-se pelo outro?
Apesar de já tantas desilusões?

Lá, na vontade de quem quer mesmo progredir?
Embora já tenha tantas vezes fracassado?

Sim, acredito, Senhor,
Que Tu te encontras,
E Te deixas encontrar
Por quem Te procurar,
Se for com sinceridade,
Se for com humildade!

Sei, Senhor, que Te encontras...
Há quem Te encontra,
Sei mesmo de quem já Te encontrou!
E Deus sabe quantas vezes...

Onde palpita um coração,
Onde apalpa u a mão,
Onde algues quer...
Onde uma vontade se esfuerça,
Onde nasce um bom desejo,
Onde se procura a verdade,
Onde se constroi a Fraternidade,
Alí Tu te encontras!

Em qualquer pessoa,
Em qualquer lugar,
Em quem sofre,
E em quem vence...
Lá estás, Tu, Senhor!

Para dizer que és Vida,
Para dizer que és Esperança,
Para dizer que és Ponto Final.

Porque és Começo,
Porque és Centro,
Porque és o Sentido das coisas,
Porque és o Deus dos homens.
Hoje e sempre.

Amém.

Bemaventurados os que, desprendidos dos bens deste mundo,
Vivem na sobriedade e na doação!
A estes será reservada uma grande recompensa!

Bemaventurados os que estão tristes pelas injustiças
Cometidas contra os irmãos,
Porque não lhes faltará a verdadeira consolação!

Bemaventurados os que fogem da ostentação e
Se mergulham numa vida humilde e apagada,
Porque terão surpresas maravilhosas.

Bemaventurados os que combatem a escravidão e
Sacrificando-se, lutam pela Justiça,
Porque seu trabalho não será em vão!

Bemaventurados os que têm um coração aberto
E por todos igualmente se interessam,
Porque se sentirão cidadãos do mundo!

Bemaventurados os que eliminam tudo que oprime o homem,
E se sacrificam para promover a Paz,
Porque serão vistos como um sinal de Deus no meio dos homens.

Bemaventurados os que têm de pagar um duro preço
Por aplicarem a todos igual justiça,
Porque serão os herdeiros dos bens celestes.

Bemaventurados são todos vocês, quando perseguidos
E maltratados por causa da Verdade e da Justiça,
Porque, já aqui nesta terra sentirão uma grande alegria,
E no céu imensa será a sua recompensa.

Assim por Cristo falou o nosso Deus.
E assim Deus continua falando, hoje e sempre.

Amém

CHOCANDO-SE CONTRA A VIDA

Como pode ser dura, Senhor, a nossa vida!
 A pedra ainda pode-se remover,
 A rocha ainda pode-se explodir!
 Mas a vida? Como ela é capaz...
 De oprimir, e até esmagar!
 Mesmo a nos que somos Teus ministros,
 E pretendemos ser os condutores de Teu povo!

Mais uma vez acabo de experimentar isso
 Num bate-papo informal com colegas,
 Gente seria, que se anda questionando,
 Sempre com mais profundidade, num esforço,
 De sempre mais as visões clarear,
 O sentido procurando
 Da tarefa que devemos desempenhar,
 E dos meios a utilizar!

Não raro, Senhor, o sol nos desaparece
 Restando só nuvens... e tão negras!
 Debaixo dos pés de tanta gente
 O chão a desaparecer...
 Desfaz-se todo um passado,
 Vai-se o horizonte fechando,
 E já não enxergamos o futuro!

Apoios e seguranças, antes conquistadas,
 Eis como uma depois da outra vai se diluindo
 Como se a vida fosse brincadeira...
 E ainda de mau gosto, porque de aventureiros,
 Que nada sabem, nada conseguem senão brincar!
 Mas brincar com coisa tão séria como é a vida?!

Pois bem, Senhor, eis como a gente se sente...
 Como que no olho da rua da existência,
 Vá, vazia, sem certeza e sem futuro!
 Como então caminhar, se não temos mais
 Na mão a certeza...
 Ignorando se mesmo existe
 Esse futuro na nossa frente!

Não dá vontade, Senhor, de a gente se revoltar?
 De dar um grito de protesto,

Um grito tão alto e angustiante
Que chegue a todos acordar
E de adormecidos, de intoxicados na sua consciência,
Com o susto, acordar...
Lembrando que contas deves os prestar
Do sentido, do apreço, do rumo
Que a vida temos procurado(ou não!) dar!

Senhor, não seria esta também a imissão de tantos :
A Justiça não tem vez,
O Direito não existe...?
O pobre só pode ser oprimido!
E o único direito que lhe resta...
E não há meio de transformar essa realidade pôdre!

No entanto, nós da classe pensante...
Fazemos até "reflexões teológicas"!
E assim gastamos, temos gastado tanto tempo,
Horas a fio discutindo...
Mas discutindo sobre que ?
A respeito da teologia do trabalho...
Nós que, parece, abandonamos os trabalhadores
E do trabalho duro, ingrato, escravizador,
Não entendemos nada, nada, absolutamente!
Falamos das tais de "realidades terrestres":
Nos que nos defendemos contra as inseguranças,
Mas que hoje se inserem no núcleo dessas realidades!

E assim nos fomos fazendo insensíveis, impenetráveis...
Covardes mesmo e inconsequentes ou hipócritas?
Ao menos naquele sentido que Tu falaste :
"Façam o que eles dizem, mas não o que fazem!"
E eis de pe a duplicidade...
Andando talvez até de batina....!

Que fazer agora, Senhor, depois dessa triste descoberta?
Ficar no meu posto?
Deixar-me torturar pela dúvida...?
Continuar questionando-me :
"O meu trabalho será válido?"
Justifica-se ainda a minha situação?

Senhor, não Te peço uma resposta agora!
Contento-me hoje com este pedido :

Faze-me encontrar com outras pessoas,
Que contigo saibam dividir a incerteza!
Mais. Que da vida também conheçam a amargura,
Sentindo-lhe a dor e lhe procurando um sentido...

Que juntos então saibamos suscitar-nos esperança,
E juntos, cada um de seu jeito, ir acertando
Nos passos que pela vida vai dando!

E assim caminharemos, lutaremos...
Não todos do mesmo jeito,
Nem mesmo todos numa única direção.
Mas cada um onde o colocaste,
Ou a vocação o trouxe, talvez por acaso,
Pois é também assim que nos queres.

Fossamos, então, continuar a servir-Te, Senhor,
E esquecer-nos de nós mesmos,
Participando com os homens
Dessa incerteza existencial!

Que assim fiquemos, Senhor,
Sofrendo, talvez, mas corajosos...
Animando-nos uns aos outros,
Não retrocedendo um passo sequer,
Por mais dura que seja a luta,
Por mais sem expectativa que se faça sentir
O futuro que escapa das nossas visões,
Mas por Ti é conhecido e
Para Ti também conduzido...

Suscitemos, Senhor, apesar dos pesares,
Em todos um novo testemunho :
O da Esperança !
Que é o valor por excelência,
Suscita generosidade,
Gera coragem...
E leva o mundo a transformar-se!
Que assim se faça, hoje e sempre.

Senhor, quejas que os homens se aproximem,
Vençam obstáculos, derrubem barreiras,
E unam suas vozes para juntos cantarem
Que a vida é um jogo, onde além do azar
Existe até nas coisas mais simples
Um sentido profundo, que nos deve animar!

Fui ao jogo, Senhor, para ver o Galo pular...
E vi um espetáculo, grandioso e comovente!
Para uma expressão de uma convivência messiânica,
Para mim um fator de irmanar os homens!
E, por isso, além de encontrar tanta gente...
Lá no meio da torcida - também a Ti encontrei!

Senhor, coisa estranha é esse jogo.
Possui, é claro, e quem o podera negar?,
Até alguns aspectos negativos,-
Mas isso é natural, sendo jogo de homens!
O bonito mesmo é que possui o que não sabia :
Valores tantos e tão profundos!

A primeira coisa que vi foram os meus irmãos.
A maior parte gente simples, assim parecia...
Que também lá não é lugar para ostentação!
Essa gente humilde e pobre...
Fruto da nossa civilização do trabalho manual.

Muitos deles, pobres coitados!
Quem sabe?, com o estômago vazio...
E o nervo a flor da pele!
Para eles, que bom!
Encontram no jogo uma válvula de escape,
Quase uma terapêutica...
Como se fosse uma terapia de grupo e até eficiente!
Recuperando assim força e coragem para amanhã
Reiniciar a luta, essa dura luta do mundo do trabalho.

Mas que fui eu, Senhor, procurar nesse jogo?
Uma simples distração...um lazer?
Talvez até um encontro com amigos?
Ou até mesmo uma esperança?
Eis que também contigo encontrei...
Surpresa: essa que no meu programa não estava previsto!

Não podemos colocar cavinhões de reboque
 Em estradas feitas para diligências!
 Poderia eu então esperar desse povo algo...
 Algo de muito nobre e de alta perfeição?
 Longe de mim essa exigência!
 Mas...Eis que surpresa! E mais uma vez percebi:
 E no pequeno que se revela o grandioso.

Vi, Senhor, nesse povo, nessa torcida festiva
 O valor da Esperança...
 Fôzra matriz que os trouxe ao "Mineirão",
 E em todos manteve longe a depressão.
 Antes neles suscitando uma vontade de vencer,
 A ponto de se mostrarem indomáveis...
 E nisso, Senhor, a Ti descobri.
 Ao menos uma centelha dessa Tua presença
 Que do coração elimina o desânimo e infunde coragem!

Procurei uma diversão, um passa-tempo!
 E eis que de repente me descobri envolvido...
 Até mesmo comprometido com um grande valor:
 A Solidariedade - o distintivo da torcida!
 Essa energia secreta do nosso Galo!

Assim, irmanados nos sentimentos,
 Na mesma expectativa, e estimulados na moral,
 Eis que de todos se apodera
 Essa força incontida: o Entusiasmo!
 Não permitindo que o mais amorfo
 Fique imerso, silencioso, quieto, indiferente...
 No seu pequeno mundo!
 E assim, Senhor, pude de novo apertar a Tua mão!

Fui com um amigo, e tive de dar a impressão de ser...
 O quê...? Certo é que por força do acaso
 Vim sentar-me ao lado de um fulano,
 Amigo do meu amigo, também por acaso!
 E assim estavam lá milhares de pessoas...
 Mas diferenças, qualificações, títulos...
 Tudo isso caiu, como se nada fosse (como nada é).
 E de repente descobri:
 De mim escapou o professor
 (Que o padre já tinha escapado!)
 Até mesmo o aparelho cunhou

É por milagre, quase espontaneamente,
 (Não é assim que se fazem as grandes coisas?)
 Lá estava a Igualdade!
 Transparente e serena, forte e indomável!

Que força bonita, essa senhora Igualdade...
 Unida à Solidariedade!
 Foi ela que nos levou ao apoio mútuo
 À uns os consolando, depois, sustentando-os
 No sabor da derrota...
 E a nos outros, nos deliciando
 Na alegria da vitória!

Vi então, Senhor, o que tanto de nós queres :
 Que na vida de cada dia sejamos filhos Teus,
 Abandonando para sempre essa posição fratricida:
 "Sabe com quem está falando?"!

Tudo neste mundo há de ser nosso "condomínio".
 Disso vi um lampejo, mas profundo,
 Enquanto na torcida me via envolvido
 E um me fazendo com os meus irmãos.
 Desta maneira novamente na torcida Te pude encontrar!

Senhor, chamaste o homem a ser responsável,
 A dar uma contribuição, assumindo um compromisso!
 Pois bem, na torcida vi todos se engajarem...
 Fizeram, fizemos o possível para o Time estimular,-
 Para que, na energia renovada, vencesse o sentimento...
 Ora de medo ora de derrota.
 E após um eventual fracasso novamente pudesse reerguer!
 Que espetáculo lindo : A Torcida, essa nobre senhora,
 Fazendo nascer, fazendo renascer, e produzir a criatividade
 Da Esperança o mais convincente sinal!

Mas não foi só isso, Senhor, que lá fui ver no "Mineirão"!
 Percebi a Tua presença também na Paciência.
 Horas antes de o jogo se iniciar lá estavam...
 Todos a esperar, a se preparar, a se dispor!
 Como fiéis batalhadores, souberam aguentar!
 O incômodo do tempo... tão lento a passar.
 Vencendo até mesmo a fome e a sede...!

E eis que resistiram e foram fiéis,
 Para que o seu Time pudesse vencer!
 E a todos uns momentos proporcionar
 Fazendo perceber que a vida, dura como é,
 Caminha sob o impulso de uma Esperança!

Terminou depois o jogo, e eis que tudo serenou!
 Ao menos parece, depois que o Time ganhou!
 Foi no seu próprio campo, assim diziam os jornais
 Que ele venceu, e a todos maravilhou!

Mas esse campo, Senhor, Tu o sabes melhor que eu,
 São os homens, o povo - povo...
 Que veio de longe e de perto,
 Trazendo seus sofrimentos, suas esperanças.
 Um povo humilhado no dia a dia,
 Nessa dura luta pela vida,
 Mostrando ainda na mão os calos do esforço,
 E no rosto o suor da caminhada!

Ao "Mineirão" vieram. Mas para quê, Senhor?
 Para serem festejados na sua pobre ilusão?
 E esquecer por uns instantes da vida a contradição?
 Ou também para, durante umas horas ao menos,
 Sentir no outro um irmão?

Sim, ao que me parece, aqui está o valor
 Que eu no jogo pude descobrir:
 Veículo de comunicação, força de aproximação!

O jogo faz cair as barreiras e diferenças,
 E a todos nos mesmos sentimentos vibrar,
 Não só depois do desejo realizado,
 Conquistada a vitória;
 Mas mesmo depois de uma triste decepção;
 De uma exigência não correspondida,
 De uma vitória há tanto querida,
 E por quê não...?
 Há tanto merecida?!

Agora o Time venceu!
 A atmosfera é toda de festa...
 Que beleza, que sensação!

Vejo assim, Senhor, na Torcida uma representação
Daquilo que Tu desde sempre imaginaste,
E que, dia virá, há de tornar-se realidade :
Essa festa eterna, essa vida em plenitude!
Uma exuberância tal que a todos fará cantar
Um canto novo que, na mesma alegria,
A todos e a cada um contaminará!

Assim para casa levamos essa lição, Senhor,
E nas coisas corriqueiras,
Nos fatos dos homens
Que, a Tua Luz, a Tua Presença e Ação
A nós se fazem sentir!

Saibamos então fazer da nossa própria vida
Uma linda bandeira que a todos alegre,
Uma linda canção que a todos promova!

E que essa Bandeira então anuncie,
Que essa canção cante o louvor
Da Fraternidade e da Esperança!

Quê mais fazer agora, Senhor?
Senão permanecer nessa estrada....
Que faz convergir,
Que une,
Que encanta,
Até que chegue para todos
Esse Teu convite
Para uma dança!

Amém

Bemaventurados os que promovem os marginalizados,
Porque serão do Evangelho um cristalino espelho!

Bemaventurados os seguidores de Cristo,
Porque nisto serão a esperança dos abandonados.

Bemaventurados os que não se escravizam às convenções,
Porque estão capacitados a fazer progredir a Humanidade.

Bemaventurados os que se empenham em fazer o irmão consciente dos seus direitos e deveres,
Porque constroem uma sociedade mais solidária, mais fraterna e mais independente.

Bemaventurados os que da palavra passam à ação,
Porque assim anunciarão que, para a alegria de todos,
Tudo será renovado.

Bemaventurados os que denunciam toda forma de escravidão,
Porque serão premiados ao verem os homens atingir a verdadeira Libertação!

Bemaventurados os que combatem o racismo e a discriminação,
Porque serão, um dia, consolados vendo os homens todos irmãos!

Bemaventurados os que promovem o Desenvolvimento Integral,
Porque farão dos marginalizados cidadãos do mundo em situação igual!

Bemaventurados os que promovem a participação de todos nos bens da Cultura,
Porque, por sua casa, por seu lar de ternura, o mundo todo vão humanizar.

Bemaventurados os que rejeitam a violência institucionalizada pela Lei e pelo Poder,
Porque são a única consciência em que a Humanidade ainda pode confiar.

Bemaventurados os que são audaciosos na sua Fé,
Porque inventarão sempre novos meios de implantação da Verdade e do triunfo da Justiça.

Bemaventurados os que anunciam a Cristo sem desfigurá-lo,
por compromisso com grupos de pressão,
Porque estes estão, de verdade, empenhados na construção de
um mundo em Paz.

Bemaventurados os que são perseguidos, na aplicação, a todos,
de uma justiça igual,
Porque estão construindo um mundo mais honesto, um mundo mais
leal.

Bemaventurados os que tombam, vítimas da opressão,
Porque serão o sinal da Vitória, da Promessa da História,
que já começou a rair.

Bemaventurados os que a vida norteiam pelas Bemaventuranças,
Porque a esperança semeiam e, rompendo do egoísmo os véus,
verão face a face, no irmão, a Deus.

Bemaventurados és tu que lês estas Bemaventuranças, e meditas
as no próprio coração, traduzindo-as em ação na tua vida,
Porque terás a tantas vezes prometida Paz.

Assim te suceda!

.....

Refletir sobre a Vida

Razando...!

Esta é uma humilde tentativa,
Talvez uma pequena contribuição,

Serviço para Ti, quem sabe?
Homenagem aos meus colegas e amigos.

Frei Cláudio van Balen
Comunidade do Carmo
Belo Horizonte, agosto, 1968

Beito

J. B. LIBÂNIO

II Encontro Inter-Eclesial - Igreja: Povo que se Liberta

J. B. Libânio

II Encontro Inter-Eclesial — Igreja: Povo que se Liberta

*(Realizado em Vitória, E.S.
nos dias 29 de julho a 1.º de
agosto de 1976)*

Não se trata de um congresso sobre Comunidade Eclesial de Base no sentido tradicional. Escapa dos esquemas normais de congressos ou semanas de reflexão sobre um tema. Este Encontro é, antes, o fim de um processo que se iniciara a partir do I Encontro realizado também em Vitória, nos dias 6 a 8 de janeiro de 1975. Esse primeiro Encontro tinha buscado delinear o perfil e descobrir as características futuras da Igreja nova que nasce no meio do povo, principalmente através das Comunidades Eclesiais de Base (SEDOC 7(1974-1975) col. 1057-1216). Entre suas conclusões lê-se a seguinte: continuar esse tipo de encontros, com representação das bases, acrescentando aos peritos em teologia, bíblia e pastoral, uma assessoria em economia e ciências políticas. A Igreja de Vitória ficou responsabilizada pela realização do próximo encontro.

A preparação do segundo Encontro teve 3 fases. A primeira foi a elaboração de relatórios das bases. Assim, diversas Igrejas pediram a algumas de suas Comunidades que elaborassem uma exposição escrita da sua caminhada e vida, procurando focalizar sobretudo a pedagogia usada. Foram elaborados 18 relatórios. Alguns foram redigidos por agentes de pastoral, sacerdotes, religiosos ou leigos instruídos, outros, porém, revelam um redator muito simples e quase analfabeto, bastante próximo, portanto, da vida do povo. A segunda fase consistiu num estudo crítico sobre os ditos relatórios, feito por dois sociólogos (Pedro Ribeiro de Oliveira e Jether Ramalho), um exegeta (Carlos Mesters), um historiador da Igreja (Eduardo Hoornaert) e dois teólogos sistemáticos (L. Boff e J. B. Libânio). Finalmente, numa terceira fase, esses trabalhos dos peritos foram enviados à base para que ela visse a análise de seus relatórios e assim pudesse no encontro ter um confronto com os redatores.

A primeira fase forneceu-nos um número de relatórios assaz reduzido, em relação à realidade das CEBs no país. Tal fato dificulta, de certa maneira, ampliar muito as conclusões. Mas foram suficientes para fazer-nos ver a diversidade de realidade que se esconde por detrás das comunidades eclesiais de base. Umás estão ligadas a certos movimentos renovadores, ainda que de um cunho tradicional, como Cursílios, MFC (Movimento familiar cristão); outras nascem de associações dos amigos do bairro, e finalmente, outras apresentam aspectos mais próprios de uma comunidade de base, que surge do povo através sobretudo de círculos bíblicos. Predominou, como era de se esperar da natureza do escrito, o estilo descritivo. Os elementos críticos e mesmo a explicitação da pedagogia libertadora são embrionários. Podia-se entretanto sentir, de certo modo, a vida das comunidades, com seus sucessos e derrotas, esperanças e fracassos.

A segunda fase foi, naturalmente, mais abundante em escritos. Cada perito analisou o material de modo diferente. Pedro Ribeiro de Oliveira, sociólogo do CERIS, focalizou a posição do leigo nas comunidades eclesiais de base. Até agora parece que este catolicismo de base leiga está vindo à existência das CEBs a título de experiência. Quando a Igreja particular o admitir em larga escala, vai ter sua estrutura afetada por ele. Se as CEBs, portanto, perderem o caráter de experiência para se tornarem o modo usual de ser da Igreja diocesana, é inevitável a mudança na posição episcopal. Assistiremos, pois, em breve, após as crises do leigo e do clero, à do bispo. No fundo, entretanto, paira uma interrogação: a participação do leigo nos moldes da CEB pode ser prenúncio de uma nova estrutura da instituição religiosa, como também pode ser um meio para reforçar o mundo clerical. O caminho a seguir

será sociologicamente condicionado pela posição que a Igreja assumiu no mundo. O outro sociólogo, Jether P. Ramalho, conduziu sua análise em torno de três eixos de reflexão: a prática da participação, a opção de trabalhar com o povo e o binômio Evangelho-Vida. O fato da participação nas CEBs parece claro. Mas será uma participação de concordância? crítica? efetiva? Outro eixo importante das CEBs e sua situação junto às camadas chamadas populares. Há uma predominância do meio rural. E por quê? Quais as consequências de tal predominância? Ademais não está acontecendo, como certos relatórios parecem revelar, uma dicotomia entre vida e trabalho? O terceiro eixo é constituído fundamentalmente pelo binômio: Evangelho-Vida. O problema é como tal binômio tem levado a uma correta relação entre ação e reflexão, entre teoria e prática.

Carlos Mesters, exegeta, elaborou longo estudo sobre o uso que o nosso povo faz da Bíblia. Analisa primeiro onde, como e quando o povo usa a Bíblia: nos grupos de reflexão, nos círculos bíblicos, nas celebrações da Palavra, nos cursos, treinamentos, encontros, missa, teatro, arte, música, expressões da religiosidade popular e leitura pessoal. A característica fundamental de tal uso é sua relação com a vida. Abrindo a Bíblia, querem encontrar nela as coisas da vida, e na vida querem encontrar as coisas da Bíblia. Sentem que a Bíblia é um livro para eles. Ninguém consegue tirá-lo. O seu princípio hermenêutico fundamental é a fé, que, em contato com o Livro Sagrado, os leva a comprometer-se com a libertação dos oprimidos. Nem faltam dificuldades, que Mesters analisa. Pouco a pouco vão criando um método próprio de fazer esta leitura. Sempre colada à realidade, à vida. O problema central da interpretação da Bíblia coloca-se para o autor na confluência de três fatores: a força do problema concreto que angustia a vida do povo, a força da investigação científica da exegese que questiona as certezas estabelecidas, e a força da fé da Igreja que está acordando na memória dos cristãos. Só se dá uma leitura libertadora na integração desses três elementos: fé, ciência e vida. O nó do problema é fazer com que a comunidade de fé (contexto) e a realidade da vida (pré-texto) possam ocupar de novo o seu lugar dentro do conjunto da interpretação da Bíblia. Tal interpretação popular terá sua repercussão sobre os exegetas. Questionar-lhes-á um cientificismo vazio e inútil para a vida de fé da comunidade cristã. Mesters termina seu longo e muito interessante estudo com algumas perguntas em vista de uma pedagogia libertadora.

E. Hoornaert, levanta de início uma suspeita a respeito dos relatórios. Afirma que apenas um relatório é realmente de elaboração popular. Os outros foram elaborados, ou por uma única pessoa,

ou por um grupo pertencente aos 'intelectuais'. Este olhar dos 'intelectuais' acerca de sua experiência com os que eles chamam de 'povo' é sujeito a certos pressupostos de ordem antropológica que condicionam o seu discurso. O trabalho busca uma aproximação entre a experiência atual das CEBs e as experiências anteriores na História da Igreja do Brasil, especialmente as dos aldeamentos. O sistema colonial era basicamente constituído por um duplo percurso de Metrópole-Portugal à Periferia-Brasil, onde se faz o jogo das explorações e dominações; e depois de volta à Metrópole-Portugal. Quando os aldeamentos dos jesuítas, de certo modo, questionaram tal fluxo, foram os jesuítas expulsos e o percurso explorador recuperado. As CEBs são ameaçadas pelo perigo da recuperação por parte do sistema eclesial ou político, exatamente porque a novidade da base é justamente a mudança do percurso colonialista ainda existente. Além da recuperação, pode haver simplesmente a eliminação daqueles que levantam a voz em nome do povo. Para evitar este duplo perigo, faz-se mister uma dupla conversão: do lugar e sua lógica; e dos meios de ação e sua lógica. Sem esta dupla conversão acontecerá a recuperação ou eliminação das CEBs. Trata-se da conversão do lugar em que os 'intelectuais' estão, para o lugar do povo; do próprio lugar para o lugar do outro. O principal "meio de ação" do catolicismo brasileiro é o Padre. Um padre-modelo, padre-patrão, ou mesmo leigos dirigentes a modo de mini-padres comprometem a experiência. E tal posição é analisada através de outros "meios como carro particular, aparelhos de som, que participam do mundo dos símbolos de uma realidade que a CEB quer superar. Daí a importância da conversão de tais meios. Coloca-se então o grande problema da necessidade ou não, importância ou não, da atuação dos 'intelectuais' na formação da CEB numa "cultura da pobreza".

A abordagem teológica coube sobretudo a L. Boff. Não se ateuve tanto aos textos, mas procurou elaborar com certa abundância uma reflexão sobre o cerne do problema teológico levantado pelas CEBs. Estamos diante de uma eclesiogênese, i. é., as CEBs reinventam a Igreja. Trabalho longo, muito bem fundamentado teologicamente. A tese central é de que as CEBs dão nascimento a um novo modelo de compreensão da Igreja, legítimo e bem fundado nas fontes escriturísticas, como o atual modelo. A distinção fundamental consistiria em que no modelo atual a categoria Povo de Deus surge como resultado de uma organização prévia. Cristo, fundador da Igreja, continua a governá-la na pessoa do Papa e dos bispos. As CEBs refletem um modelo de Igreja como comunidade em que o poder de Cristo está presente na totalidade do Povo de Deus. Tal poder diversifica-se consoante

às funções específicas, mas não exclui ninguém. O acento cai sobre a presença de Cristo gloriosa em toda a comunidade pelo Espírito.*

Na minha análise, procurei trabalhar com alguns elementos da sociologia do conhecimento. Pelos relatórios percebi uma redefinição da consciência da comunidade num triplice nível psico-social, eclesial e político. Passou-se de uma situação de alienação, em que este pessoal pobre e humilde não confiava em si nem nos outros pobres, para uma consciência do próprio valor, da responsabilidade de unir-se, da riqueza e força do estar-em-grupo, como meio de enfrentar com maior eficácia as dificuldades. No nível eclesial, aconteceu o mesmo fenômeno expresso por um dos relatórios: "agora entendo que a Igreja somos nós". E este "nós" eram eles, pobres, analfabetos, que até então não passavam de "objetos" de uma catequese. De uma Igreja para o povo, surge uma consciência de "Igreja que nasce do povo". No nível político apenas se esboça uma mudança de consciência. Poucas CEBs percebem o alcance político da nova situação. Em geral ficam ainda mais restritas às pequenas necessidades imediatas locais, sem perceber os aspectos estruturais e conjunturais da situação que vivem. Aparece também nos relatórios uma série de fatores que causaram ou aceleraram tal mudança: uma situação de insatisfação prévia, o emprego de uma pedagogia libertadora, a própria divulgação das experiências de comunidades de base, movimentos e grupos humanos já existentes e sobretudo a ação de agentes de pastoral próximos ao povo. Não faltam, entretanto, ameaças a tal experiência. Uma são internas: a deficiência de internalização do processo de redefinição biográfica da comunidade, empobrecimento no mundo das relações humanas, deficiências dos dirigentes e agentes de pastoral que, às vezes, continuam um sistema de opressão cultural, o risco de uma institucionalização crescente. Outras ameaças vem de fora: incompreensão da paróquia, tentação de volta ao passado, o processo de secularização, o êxodo rural e sobretudo a opressão político-econômica. As CEBs têm, contudo, criado suas defesas. Têm procurado uma legitimação psico-social, teológico-eclesial e mesmo política. Dispõem de uma série de pequenas terapias sociais, como divisas entre as comunidades, reuniões, grupos de leitura da bíblia, revisão de vida, festas populares, trabalhos comuns. Nem falta, ainda que em germen, um pequeno sistema de controle, através de reuniões e revisão de vida. Este processo de redefinição biográfica das comunidades

* No final, do trabalho aborda com clareza e cautela ao mesmo tempo, as possibilidades e liceidade da celebração eucarística presidida por leigos numa comunidade, que de outro modo, e sem culpa, dela ficaria privada por longo tempo.

de base levanta uma série de problemas. Uns são de natureza estritamente teológica, como a relação entre evangelização e cultura popular, entre Evangelho e liberdade, e sobretudo a necessidade de elaborar uma nova eclesiologia. De cunho mais teológico-pastoral, temos o problema da religiosidade popular, dos novos ministérios, da liberdade e criatividade litúrgicas. E finalmente na ordem estratégico-pedagógica, necessitam de maior aprofundamento a pedagogia libertadora, a questão do papel e trabalho do agente de pastoral, a relação entre lentidão histórica e eficácia neste tipo de pastoral e a questão da introjeção no povo das matrizes opressoras.

Com as análises dos peritos concluímos a segunda etapa da preparação. Durante o mês de maio, esses trabalhos foram enviados à base para sua apreciação. *Estamos na terceira fase.*

Esta foi de certo modo um fracasso. O material elaborado pelos peritos foi muito abundante: umas 182 páginas mimeografadas. Além disto, o linguajar, a estrutura do pensamento, dificultavam a leitura. Tudo foi enviado à base. A reação não tardou. Um lavrador de Goiás escreveu uma carta dizendo, entre outras coisas: "quanto aos relatórios o que li e entendi gostei... em dois pontos eu não concordo com vocês... o primeiro ponto é sobre algumas palavras intencionalmente para uma Igreja de povo simples e quase analfabeto, como as palavras elite, plausibilidade, óbvio, antídotos etc... Irmãos, eu não estou gosando e nem querendo dizer que estou certo e vocês errados, mas a tanto tempo que já estou na caminhada e estas palavras matam o assunto da frase que elas estão aplicadas, e nem também vou aperturar o sentido de cada uma delas porque depois, se eu usar elas, mais de 1.000 pessoas vão me perguntar também, porque não entendem... O segundo assunto ainda sobre os relatórios é que só li uma terça parte dos materiais e não vou ler mais porque não tenho condições de ler tamanhas coisas para um encontro. Eu tenho 11 dependentes, trabalho das 5 h da manhã às 6 h da tarde no pesado e à noite até 10 e 11 h nos grupos de evangelho ou em outro trabalho de libertação. Alguns dias me sobra a noite para ler ou sempre leio das 11 às 12 h da noite, mas mesmo que leio tão grandes relatórios a minha mentalidade não dá para gravar tanta coisa..."

O teor e tom desta carta refletem bastante o que se pôde ouvir do pessoal simples da base. Muito material, inacessível da linguagem e estrutura mental. De fato, os peritos não se preocuparam em ser entendidos pelo povo simples. Escreveram para leitores acostumados a certo nível de reflexão teórica. Um rapaz dizia que somente a palavra "eclesiogênese" — título de um dos trabalhos — precisava de todo um dia para ser entendida.

Após esta preparação, reuniram-se em Vitória umas cento e tantas pessoas, representando 31 Igrejas particulares. Estavam presentes 16 bispos (sendo 3 estrangeiros: 2 mexicanos e 1 chileno), pessoas vindas da base, em geral pessoas da roça e alguns operários. Entre os hóspedes estrangeiros presentes poderíamos mencionar o Bispo de Cuernavaca, Mons. Méndez Arceo, Mons. Samuel (da diocese de Bartolomeu de las Casas), P. Gustavo Gutiérrez, N. Greinacher (alemão), membro do comitê de direção da Revista Concilium, o conhecido pastoralista austríaco F. Klostermann, P. Ignace, OP (trabalhou muito tempo no Lumen Vitae de Bruxelas), um grupo de teólogos e pastoralistas mexicanos entre eles Jesus García etc.. Isto já significa a importância que tais encontros estão assumindo para além de nossas fronteiras.

O DESENROLAR DO ENCONTRO

O encontro teve três tempos conforme a metodologia do ver, julgar e agir. O primeiro momento ocupou os dois primeiros dias. Logo de início dividiu-se o grande grupo em dois: grupo A = base: pessoas vindas da base, em geral pessoas da roça e alguns operários e agentes de pastoral que estão vivendo na base; grupo B = não Base: agentes de pastoral mais distantes da base, bispos, peritos, os convidados estrangeiros. Estes dois grupos passaram o dia discutindo, em sucessivas dinâmicas, fundamentalmente duas perguntas: o que estamos entendendo por Libertação: que é, de que se liberta, quem liberta, para que; por quem se está oprimido; por causa de que etc... e como estamos promovendo a libertação. No final da discussão houve um plenário reunindo os dois grupos. Apareceram claramente, como era de se esperar, dois universos de pensamento. O grupo A (base) trouxe uma série de exemplos, de situações em que se experimentava a opressão sobretudo em relação ao trágico problema da terra. O grupo B elaborou, apesar do escasso tempo, reflexões bastante interessantes sobre a problemática da libertação: riscos de esvaziamento do termo; extremos reducionistas; globalidade e complexidade da temática etc... Foi um primeiro mergulho na realidade. Sentiu-se um mal-estar diante do paralelismo dos dois grupos. Tentar-se-á no dia seguinte uma maneira de superá-lo. A partir das contribuições do Grupo A — Base — foram selecionados 5 temas fundamentais: terra, política partidária, periferia, sindicato e relação entre Igreja tradicional e Igreja que nasce do povo. As pessoas da base inscreveram-se nos diversos temas, conforme sua preferência, e discutiram-nos, em forma de painel, diante do grande grupo. Num segundo momento, foram questionadas pelo plenário. A tônica foi a descrição da situação em que

vivem. Apareceram como problema central as dificuldades que sofre o pessoal da base diante da opressão econômica capitalista. Como a grande maioria está ligada ao campo, o problema da terra ocupou o primeiro plano. Em diversas partes do país observava-se o mesmo fenômeno: compra da terra por grandes firmas ou empresas agro-industriais que vão desalojando o povo de suas pequenas propriedades, transformando alguns em assalariados e expelindo outros para os grandes centros urbanos. Os outros temas mais ligados à vida urbana estão ainda em estado embrionário. Revelou-se também uma conjuntura social, em que todo trabalho de associação e atividade em comum das classes mais pobres se bate contra enormes dificuldades. Apareceu um quadro, onde as realizações concretas numa linha de libertação estão reduzidas a ações bem modestas e relativas aos pequenos problemas das comunidades locais.

A segunda etapa dedicada ao julgar começou de novo com discussões em separado dos grupos A e B. Para o grupo B — não Base — os peritos formularam algumas questões a partir da matéria discutida até então. Qual a pedagogia que possibilitará às pequenas ações feitas nas CEBs serem entendidas, refletidas dentro de uma perspectiva conjuntural e estrutural mais ampla? Tendo descoberto a situação de injustiça, quais serão as mediações próximas para conseguir a superação de tal situação? Qual é o valor libertador das celebrações feitas pelo povo e não simplesmente para ou com o povo? Analisar melhor as influências mútuas Igreja-Sociedade, ação pastoral e ação sócio-política. Como evitar os dois extremos de a) impor a um povo o nosso modelo de libertação e b) cair num populismo ingênuo e mítico? Até que ponto permitimos às CEBs assumirem importância decisória em tudo que afeta como comunidades, em referência aos ministérios, às celebrações e aos sacramentos? Que queremos com as CEBs: uma reprodução da atual estrutura, um prolongamento da instituição da Igreja sem afetar a forma como aí se organiza o poder e o seu mecanismo?

Por estas perguntas dos peritos, pode-se perceber por onde caminhavam as discussões e quais eram os problemas que iam sendo levantados a longo dos debates.

O Grupo A — Base — seguiu seu caminho próprio. Preferiu um caminho mais analítico, de discussão dos casos e fatos que o povo está vivendo. A partir dessas discussões, começou-se a delinear as pistas para a continuação da caminhada. E assim se chegou à terceira fase do método: Agir.

Esta última fase também começou por um levantamento das possíveis sugestões e pistas feitas pelos dois grupos em separado.

Somente num momento ulterior comunicaram entre si o próprio levantamento. Tentou-se uma síntese que serviu de base para a discussão até chegar a aprovação pelo plenário. Este itinerário também teve suas dificuldades e críticas. De novo, apareceu claro o hiato entre os universos dos Grupos A e B. As pistas da Base eram bem concretas, simples, enquanto que o Grupo B — não Base — procurava colocá-las dentro de um processo e percepção mais globais. E a síntese feita favoreceu, na sua formulação, ao Grupo B, de modo que alguns da base se sentiram um pouco frustrados e não se encontram muito bem nas conclusões finais.

Estas conclusões, depois de uma introdução indicando o sentido do Encontro dentro do processo que vem sendo vivido, foram reduzidas a alguns breves pontos.

Primeiro, pensou-se em algumas linhas de reflexão e ação sobre o duplo problema Vida-Evangelho e Política. Trata-se de buscar uma sensibilidade espiritual para perceber os valores evangélicos que o E. Santo vai fazendo aparecer no meio do povo e nas comunidades; de suscitar apoio mútuo entre as comunidades a fim de sustentarem-se e fortalecerem-se diante das ameaças, incompreensões e perseguições com fé e coragem, por meio da meditação da Palavra de Deus e da lembrança dos testemunhos dos que lutaram pela justiça. A preocupação deve ir na direção de que Fé e Vida não sejam separadas. No âmbito da Política, busca-se criar consciência pela reflexão e pela ação, por meio de uma pedagogia popular e do emprego de ferramentas de entendimento do sistema de exploração e dominação econômica de âmbito nacional e internacional. A bandeira dos direitos humanos, sobretudo a luta pelo direito à terra, melhores salários, liberdade sindical, deve ser assumida com responsabilidade na tarefa evangelizadora. Importante também é criar condições para que o povo se conscientize a respeito da política brasileira, a fim de que se sinta animado para uma verdadeira participação política.

Um segundo ponto foi a Igreja de Base. Animar o nascimento, crescimento, organização da Igreja que nasce do povo, no campo e na cidade. Para isto é importante que ela tenha direito decisório sobre sua própria organização, celebrações, em comunhão com a Igreja universal. A realidade dos novos ministérios que nascem no meio do povo cristão necessita de apoio, reconhecimento. A consciência da grande Igreja precisa ser despertada para um compromisso com a vida e trabalho da Igreja que nasce do povo. A presença das comunidades de base necessita ser ampliada junto aos oprimidos, marginalizados, assumindo com eles o desejo da libertação e a luta por ela. No meio do povo as comunidades devem assumir o papel profético de fermento. Finalmente, é fundamental que se continue a troca de experiências

entre as diversas comunidades de base em nível regional e nacional. Nesta linha, já se programou para julho de 1978, em João Pessoa, o próximo Encontro. O voto foi de que fosse, enquanto possível levado à frente por pessoas da base. Além das discussões sobre a experiência das comunidades de base, pudemos experimentar durante o Encontro um pouco do que elas vivem nas liturgias. Estas foram simbolicamente muito expressivas. Na primeira noite a Igreja de Cratéis assumiu a tarefa de organizá-la. Um pai de família, Sr. Raimundo, homem simples do povo, presidiu-a, cercado dos bispos, sacerdotes e leigos presentes. Profundamente compenetrado e possuído por espírito de oração, dirigia, em pé, no meio do salão, o desenrolar da liturgia. Fazia as orações, indicava o sentido dos textos, convidava a comunidade a participar, dirigindo tudo com profunda tranquilidade, própria dos simples. Não tinha a arrogância de um leigo que ocupava o lugar do bispo ou do padre, mas exprimia a simplicidade de um coração orante, a quem se confiara a liturgia. Impressionava pela segurança com que formulava as orações, com que indicava os ritos a serem feitos. Soube levar-nos à oração e criar uma comunidade em torno da Palavra de Deus. Na segunda noite, a liturgia também foi leiga. Desta feita, colocaram no centro da sala sobre um cobertor estendido, uma enxada, uma corda, um tijolo com um cruxifixo em cima e uma bíblia. A comunidade foi convidada a manifestar-se sobre o que lhe dizia todo aquele conjunto de símbolos. Não houve longos silêncios de hesitação, muito comuns em liturgias não populares, mas imediatamente o pessoal simples começou a falar. Viam ali retratada sua vida e a partir dela rezavam. Impressiona ver como esta gente simples logra uma identificação muito grande entre vida e culto, vida e oração. Teríamos ido longe, se o dirigente da liturgia não nos tivesse feito prosseguir. A total desinibição do povo diante dos bispos, padres, peritos, mostrava como ele pouco está preocupado com sua auto-imagem e expressa o que pensa.

A terceira liturgia também teve sua originalidade. Nada foi repetitivo. A comunidade sentiu necessidade da presença sacramental do Senhor. Estavam presentes tantos bispos e sacerdotes. A liturgia foi uma celebração eucarística em torno do tema da conversão. Houve uma longa liturgia penitencial em que um português pediu a Deus e à comunidade brasileira perdão pelos séculos de colonialismo e destruição da cultura autóctone, não só no Brasil como na África; um belga pediu perdão pela exploração do capitalismo internacional, da qual seu continente é um dos principais autores; um membro da diocese de Vitória lembrou que o nome da cidade vem do título de Nossa Sra. das Vitórias, infelizmente ligado a um massacre de índios por parte dos portugueses etc...

Foi uma cena bastante forte, em que se lembrou com maior consciência tanta exploração e opressão, num ambiente de perdão. No meio dessas confissões públicas, D. Maria, do Acre, analfabeta, sugere que a comunidade cante um refrão de perdão, que ela mesma nos ensinou a cantar num tom devoto e afinado. Toda a liturgia era celebrada para recordar a morte e ressurreição de Jesus Cristo, do índio bororo, do missionário salesiano de Meruri. As leituras, foram tiradas de um profeta, vivo, na expressão de D. Pedro, bispo de São Félix. Foram os testemunhos do bororo Lourenço e do chefe Eugênio a respeito da morte de seus companheiros e amigos. Textos verdadeiramente proféticos, que D. Pedro aconselhou-nos a colocar dentro da Bíblia logo depois dos livros com esse nome. D. Samuel, bispo de S. Cristobal de las Casas, Chiapas, México, relatou-nos também o testemunho de um índio que dizia: se o tempo é curto; se o homem é quem muda as coisas, eu penso que devo viver todo o tempo entregue a tarefas de mudar o mundo, porque teria muita vergonha, ao envelhecer, de transmitir aos jovens apenas o que recebi dos outros sem tê-lo melhorado.

A quarta liturgia foi uma celebração solene de todos os participantes do Encontro com as comunidades da periferia de Vitória. Houve momento de profunda comunhão eclesial. As próprias comunidades organizaram a liturgia em que houve sketch conscientizador, diálogos entre duas pessoas do povo, testemunhos dos participantes da experiência vivida. A celebração foi presidida por D. Luis, bispo auxiliar de Vitória, já que o arcebispo D. João estava ausente, retido no Rio por motivo de doença.

A lição destas liturgias foi a criatividade do povo, a liberdade desinibida do homem pobre e simples. Sua coragem. Quero ainda chamar atenção para dois fatos significativos. Para encerrar a liturgia do segundo dia, três membros da comunidade, que já tinham sofrido prisão, maus tratos por causa da justiça, do Reino, em pé, abençoaram toda a comunidade, que se pôs de joelhos. Eram dois leigos e um bispo. Um deles era um agricultor que já tinha estado 18 vezes preso por defender o direito dos fracos na questão da terra. Foi uma cena que nos remeteu ao início do Cristianismo, em que os confessores da fé, cristãos que tinham sofrido martírio e não tinham morrido, abençoavam os outros cristãos e eram muito estimados pela comunidade. Não deixou de ser maravilhoso, ver aquele agricultor pobre, corajoso a ponto de enfrentar muitas ameaças de morte, profundamente comovido, abençoar a bispos, sacerdotes, fiéis ajoelhados. São sinais pequenos, mas que revelam uma nova dimensão de Igreja. O valor do martírio, do sofrimento pela causa do Reino é sobreposto a outro tipo de dignidade.

Na liturgia do 3.º dia houve também outro fato expressivo. Ficou-nos como uma pergunta sem resposta. D. Maria, do Acre, ao terminar a liturgia, pediu licença para fazer uma pergunta aos bispos presentes, à qual pedia uma resposta. Ela pertencia a uma comunidade de base, nascida do zelo apostólico de um padre acreano. Este continua firme na fé, leal à Igreja, engajado com a caminhada do povo. Mas não pode mais celebrar para o povo os sacramentos, porque se casou. Ela perguntava, estranhando, porque é assim, se aquele sacerdote não perdera nada de sua fé, até estava crescendo nela, se continuava firme ao lado do povo e leal à Igreja. Evidentemente, um silêncio de embaraço seguiu-se à simplicidade e pureza desta interpelação, vinda da base.

Apesar do encontro ter sido realizado em Vitória, poucos membros da comunidade da cidade puderam estar presentes, para não aumentar demais o número. Entretanto muita gente na cidade queria estar em comunhão e participação com o Encontro. Por isso, organizou-se na primeira noite um encontro do povo da cidade com os peritos, onde L. Boff e C. Mesters falaram um pouco de temas teológicos do Encontro e depois houve um debate entre o pessoal do auditório e os peritos presentes; na segunda noite, foi a vez de pessoas da base falarem para o povo de suas experiências. Houve uma sintonia enorme entre o pessoal simples, que saiu consolado vendo como seus problemas e lutas acontecem em várias partes do país. Na última noite, um grupo de bispos presentes teve o mesmo tipo de encontro.

Ainda dentro do Encontro, depois da liturgia em duas noites sucessivas, um grupo de participantes teve um contato demorado com Gustavo Gutierrez. Foram reflexões dentro de um realismo claro, diante da atual conjuntura latino-americana, mas que terminaram com uma mensagem de esperança. Num estilo e linguagem muito vivo, atraente, Gutierrez abordou aspectos importantes da teologia da libertação. Via a atual teologia da libertação como uma muleta, a ser superada no momento em que o povo pobre e humilde começou a construir sua verdadeira teologia da libertação. A atual teologia deve desempenhar este papel de serviço. Ela se tornaria inútil, contudo, se não ajudasse aqueles que estão empenhados na tarefa da libertação a pensar e viver sua fé.

SIGNIFICADO DO ENCONTRO

A pergunta que me faço, no término deste Encontro, se perde na confusão dos desejos, dos sonhos diurnos, das análises da realidade, das intuições sem provas lógicas. Será que estamos vivendo importante momento da vida da Igreja no continente?

Será que está nascendo algo qualitativamente novo em termos de libertação, de Igreja? Ou será que tudo não passa de uma experiência frágil, que, apenas em via de nascimento, será condenada à destruição por forças históricas, político-econômicas?

É realmente difícil falar do futuro. É o Reino da Esperança, da novidade. Um futuro que pode ser programado através de dados estatísticos com a segurança da matemática não é propriamente futuro. É um presente prolongado. Aqui nos encontramos em outro tipo de experiência, que se assemelha, em imagem de C. Mesters, à força da água. Esta é tão frágil que a pequenina mão de uma criança a desloca para o lado que quiser. Entretanto até hoje o homem não conseguiu dominar-lhe a força. Ameaça até nos países mais desenvolvidos.

As conclusões que tiramos são como peixes. Parecem-nos bonitos, vendáveis a bom preço. Mas eles fora da água morrem. A água lhes sustenta a vida. Ela, entretanto, escapa da rede. A água que invade toda esta experiência de comunidades de base é, à luz da fé, a presença de Cristo glorificado pelo Espírito. Presença que jamais poderá ser erradicada da história dos homens. O Encontro traz-nos esperança, porque parece colocar-nos em contato com esta força dos fracos, com esta presença do Glorificado na pequenez dos membros das comunidades de pobres e oprimidos.

Ele nos parece também como uma forte interpelação aos homens de Igreja, sobretudo aos que lá estiveram, mas também a todos, no sentido do respeito a esta vida que nasce. Fazer nascer é difícil. Mas fazer abortar parece fácil. Tremenda responsabilidade daqueles que fazem abortar uma obra do Espírito de Deus. Sobretudo os homens que dispõem de autoridade e poder na Igreja são interpelados a não terem a atitude de um Pilatos, que se julgava com autoridade para salvar ou condenar a Cristo (Jo 19,10), e sim de serem obedientes aos sinais de Deus através da história. Esta consciência parecia unânime no Encontro. Creu-se importante fazê-lo crescer na Igreja latino-americana.

Enquanto nos é possível ver no momento atual, parece que se nos abre um caminho eclesial. Não é um reformismo secularista. É uma busca das raízes de nossa vida religiosa e de uma longa tradição do catolicismo brasileiro. Pois, nele o leigo ocupou no início um papel importante e a religiosidade do povo perdura já há séculos através da tradição familiar. São estas camadas do povo mais pobre que constituem na maioria dos casos os membros de nossas comunidades.

No Conc. Vaticano II falou-se muito de uma "Igreja pobre e servidora". O que se viu no Encontro de Vitória foram muitas co-

munidades realmente de pobres. O vestir era de pobre. O linguajar era do pobre. O coração era de pobre. A abertura ao Espírito era de pobre. A "parresia", a audácia interpelativa, era de pobre.

Qual era o significado de um discurso pobre e do pobre num mundo rico e dos ricos? Será que ouvidos ricos compreenderão o sentido do que está acontecendo em meio a tanta pobreza?

"Bem-aventurados os que tem um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus!" (Mt 5,3). Pois os pobres não são somente os principais destinatários do Evangelho, mas seus portadores (G. Gutierrez).

Secretariado Arquidiocesano de Pastoral

O PAI
 enviou
 O FILHO
 para salvar
 o Mundo



**Cristo
 Em
 Nossa
 Comunidade**

APRESENTAÇÃO

Mas há tipos diferentes

Índice

| | |
|---|----|
| Apresentação | 3 |
| Uma Comunidade | 5 |
| A Nova Comunidade é a Igreja | 6 |
| A Comunidade é para servir aos outros | 6 |
| A Comunidade da Igreja é um Corpo | 7 |
| Os Membros da Comunidade da Igreja | 7 |
| A Comunidade deve Iluminar com a Luz do Evangelho | 8 |
| A Comunidade da Igreja e o Progresso Material | 8 |
| A Comunidade tem umas Pessoas mais responsáveis | 9 |
| A Missão da Igreja é uma Só, Mas há tipos Diferentes de Apostolado | 10 |
| Todo Apostolado necessita da Comunidade de Fé, de Culto e de Caridade | 11 |
| A Comunidade de Base é uma Comunidade Pequena | 11 |
| Resumo da Doutrina Sobre Comunidade da Igreja | 12 |
| Ótimo Apostolado é a Revisão de Vida | 14 |
| Humildade na Revisão de Vida | 15 |
| Amor e Verdade na Revisão de Vida | 15 |
| Conversão do Coração na Revisão de Vida | 15 |
| A Revisão de Vida e a Oração | 16 |
| A Revisão de Vida é um Verdadeiro Apostolado | 16 |
| Como se faz uma Reunião de Revisão de Vida: Ver - Julgar - Agir | 17 |
| Reunião | 17 |
| Julgar descobrindo a voz de Deus nos Acontecimentos | 19 |
| Trabalho | 19 |
| Educação | 19 |
| Justiça | 20 |
| O Bem Comum | 20 |
| A Comunidade Humana | 20 |
| Direitos e Deveres da Pessoa | 21 |
| Origem do Mal no Mundo | 21 |
| O Homem Perfeito é Cristo | 21 |
| A Oração é Necessária — A Missa é a Maior Oração | 22 |
| Amor ao Próximo — Perdoar as Ofensas | 22 |
| Documentos que foram Citados | 22 |
| Oração Comunitária da Comunidade de Base, aos Domingos | 23 |
| Livros Úteis | 27 |

APRESENTAÇÃO

Meu irmão camponês

Este livrinho é mais um depoimento do que invenção de algum escritor bem intencionado. Foi feito para sua comunidade rural, que já começou a descobrir o tesouro escondido do Reino de Deus. Foi baseado na experiência continuada de 4 anos, em várias Paróquias desta Arquidiocese.

Você se lembra como era, há 4 anos passados? Para muitos, a Igreja se resumia nisto: ir a missa, batizar, casar, pagar promessas, etc. Só os padres eram os encarregados e a Igreja não tinha nada a ver com a realidade da vida do povo. Muito chegados a novenas, semana santa, romarias a Canindé e Juazeiro, mas não davam fé da sua comunidade analfabeta, desunida, intimidada pelos poderosos e iludida pelos políticos. E achavam até bom isso!

Agora, é outra coisa, não é? A Igreja não é só dos padres. Muitos já sabem o que é que estava faltando: **Declarar** o PLANO DE DEUS aos outros e **Agir** nas realidades da vida, como fermento na farinha de trigo, como luz, transformando a comunidade onde se vive, libertando-a dos seus tormentos maiores, na esperança da volta de Cristo, Dia de Juízo. Assim, a missão de Cristo está completa: sua comunidade reza, evangeliza e age para que o Mundo fique mais de acôrdo com o Plano de Deus.

Este livrinho vai lhe explicar tôdas essas coisas que Jesus ensinou e continua a fazer, por intermédio de você, na sua comunidade. Você também foi chamado e o Pai conhece você pelo seu nome. Ajude a levar a sua comunidade para Deus. Veja os exemplos contados aqui. Coragem! O Espírito Santo o iluminará e fortificará.

Natal, julho de 1970.

Seu irmão,
Mons. Expedito

Mais tarde comprou

Este livro é um dos primeiros de que se falou de algum modo nos meios literários de São Paulo. Foi publicado em 1934, e tornou-se um dos mais conhecidos e mais apreciados de nossa literatura.

Você se lembra como era São Paulo nos primeiros dias de sua história? Você se lembra como era São Paulo nos primeiros dias de sua história? Você se lembra como era São Paulo nos primeiros dias de sua história?

Apesar de ser um livro de ficção, ele é um livro de realidade. Ele é um livro de realidade. Ele é um livro de realidade. Ele é um livro de realidade. Ele é um livro de realidade.

1934

Mais tarde comprou

1. UMA COMUNIDADE (Medellin 8,4)

- Francisco, vá comprar uma garrafa de querozene na bodega de Zé Lopes...
- Manuel, vá em casa de compadre Joca e diga a êle que me empreste a sela, até amanhã...
- Maria, deixe Zefinha ficar com meu pequeno, enquanto eu vou lavar roupa no rio...
- Eu e seu Dedé vamos passar a noite fazendo quarto à velha Flora que está passando muito mal...
- Juarez está avisando a rapaziada o jôgo de futebol amanhã...
- A professora do Grupo mandou um bilhete pra mamãe, pedindo um caderno...

Nêstes exemplos, está a vida da comunidade de Francisco, onde todos os conhecem, se ajudam, se visitam, se divertem ou se entristecem. Isso é o que se chama comunidade natural, porque existe naturalmente, sem ninguém mandar fazer. Existe por força da natureza, em tôda parte. Aí nascem e vivem juntos, entrelaçados pela amizade e querem o progresso e a felicidade. Deus quis assim. Mas nessas comunidades existem também coisas ruins: ignorância, desunião, briga, exploração, injustiça, pobreza, doença, etc. Por quê existe isso, se foi Deus quem fez a humanidade como comunidade? Foi porquê, no começo, houve um desmantêlo muito grande: o Homem foi criado livre e quis ser igual a Deus, dominando os outros homens, pela tentação do Demônio. Daí para cá, tôda pessoa ficou com egoísmo no coração. Egoísmo é o contrário de Comunidade. Quem atrapalha mais uma comunidade é o egoísta, que só quer saber de si e não pensa nos outros. Por isso é que existe a maldade na comunidade de Francisco e em tôdas as comunidades dêste mundo. A obra de Deus ficou estragada pelo Homem desobediente, mas Deus deu jeito, mandando Seu Filho, Homem obediente, fazer uma nova comunidade.

2. A NOVA COMUNIDADE É A IGREJA (LG 2-4)

Deus Pai teve pena da Humanidade pecadora e, um dia, mandou seu Filho para salvá-la. Jesus viveu 30 anos na comunidade de Nazaré, para nos ensinar como se deve viver numa comunidade (GS 32). Depois, ensinou o Evangelho durante 3 anos e inaugurou uma nova comunidade, que Ele chamou Reino de Deus ou Igreja (LG 5; Mt 16,18).

Na comunidade de Francisco, para que aquelas pessoas sejam da comunidade que Jesus inaugurou, é preciso crer em Jesus e nascer outra vez pelo batismo. (Mc 16,15; Jo 1-15). Essa comunidade de Jesus é espiritual e visível, isto é, uma comunidade de Fé Esperança e Amor, presidida pelo Bispo, e se reúne pela Palavra de Deus e pelos Sacramentos, principalmente em torno da mesa da Missa. (Lc 22, 19-20; Medellín 9,2-4). Na hora da Missa, a comunidade de Jesus está completa e perfeita, mas ainda em viagem para a casa do Pai. O altar é a mesa de Deus com a família reunida por Cristo. Quando a gente vai a Missa, participa da mesa de Deus para a glória do Pai, por meio do Filho, no Espírito Santo, anuncia a Morte e Ressurreição de Jesus, alimenta-se da Palavra de Deus, comunga o Corpo e Sangue de Jesus e dá sinal da nova comunidade que é vista reunida (1 Co 11,23 ss).

3. A COMUNIDADE É PARA SERVIR AOS OUTROS

(1 Pd 4,10; GS 3; Medellín 1,17 ss)

Jesus, antes de voltar para o Pai, disse aos discípulos: "Assim como o Pai me enviou, eu vos envio (Jo 20,21). Isso quer dizer que a comunidade da Igreja, os bispos e os fieis juntos, têm a mesma missão que o Pai deu a Jesus (AA 2). O Pai enviou Jesus e Jesus enviou a Igreja como instrumento de salvação do Mundo (GS 2). O Concílio diz que os Pastores não assumem sôzinhos a missão salvífica da Igreja no Mundo (LG 30). A comunidade da Igreja é para servir à Humanidade pecadora, desunida e egoísta, transmitindo a luz do Evangelho e a Vida divina comunicada pelos 7 Sacramentos (Mt 20,26-28; Jo 13, 12-17).

Deus podia salvar o Mundo de maneira diferente. Mas, escolheu a comunidade dos que crêem em Jesus Cristo como instrumento que continua a salvar, assim como um médico emprega um remédio para curar uma doença. Deus emprega a Igreja para salvar o Mundo. É um serviço de libertação da escravidão do pecado do egoísmo e de suas conseqüências, que são as injustiças, a exploração do homem, a pobreza, a doença, o analfabetismo. É por esse serviço de salvação que o Espírito Santo está sempre renovando tudo (Medellin 1, 3-5; 2, 14; Jo 8, 34-36).

1. A COMUNIDADE DA IGREJA É UM CORPO (LG 7)

Um corpo tem cabeça e membros. Assim é a comunidade da Igreja. Alguns homens recebem o poder sagrado da Ordem, para ensinar, santificar e governar a comunidade (1 Pd 5, 1-4; At 20 28). São os bispos e seus padres que têm o poder de consagrar o Pão e o Vinho no Corpo e Sangue de Jesus, podem absolver os pecados, ordenar outros, interpretar a Palavra de Deus, e presidir a comunidade na oração e no louvor de Deus. Esse poder é dado a bem da comunidade e vem de Deus para servir a comunidade (Mt 18, 18). Os bispos são chamados Pastores porque fazem a missão de Jesus, o Bom Pastor, e nós somos suas ovelhas (Jo 10, 14-16; 21, 15-17).

São Paulo diz que nós somos o Corpo de Cristo e membros uns e outros, mas a cabeça é Cristo (1 Co 12,27). Na comunidade da Igreja, os bispos, representando Cristo, são a Cabeça, e nós os membros. Os bispos são os servidores da comunidade da Igreja, como Jesus lavando os pés dos Apóstolos. Os bispos criam as comunidades da Igreja com poder sagrado de Cristo (Tito 1, 5). Sem a aceitação e aprovação deles, a comunidade é incompleta (LG 14).

5. OS MEMBROS DA COMUNIDADE DA IGREJA (LG 30)

Devido à união íntima dos membros de Cristo, todos são responsáveis pela missão de Cristo salvando o Mundo (LG 17). Não só os bispos e os padres, mas todos os batizados. Pelos sacramentos do batismo e da crisma, qualquer cristão é obrigado a espalhar o Evangelho pela palavra e pelo exemplo de sua vida (LG 33). Não é nenhum favor um cristão ensinar o Evangelho a quem não conhece. Nosso

Senhor disse assim: "Vós sois a luz do Mundo. Quem ensinar o que eu ensino será chamado grande no Reino do Céu" (Mt 5, 14-19). Fazer um círculo bíblico, uma celebração da Palavra, ensinar catecismo, fazer uma reunião de JAC ou ACR, de Revisão de V.da, para ser fermento e alma de sociedade e levar o Mundo para o Pai, qualquer cristão é enviado para isso, devido a estar unido a Cristo, pelo batismo e pela crisma. Jesus disse: "Eu sou o tronco e vós sois os ramos" (Jo 15, 1-8).

Se alguém diz que só os bispos e os padres são responsáveis pela comunidade da Igreja, não se considera membro vivo do Corpo Místico de Cristo (AA 2).

6. A COMUNIDADE DEVE ILUMINAR COM A LUZ DO EVANGELHO (GS 3; Medellín 1, 5; Mt 5, 14)

Noite de São, quem olhar de um alto, verá muitas fogueiras acesas em muitas comunidades e sítios. Se essas comunidades fossem também acesas pela luz do Evangelho e dessem testemunho do amor, elas brilhariam muito mais do que as fogueiras de São João. Nosso Senhor diz que, quem o segue não anda nas trevas, e nós somos Filhos da luz. São Pedro diz que o cristão passou do reino das trevas para o reino da luz (1 Pd 2, 9). Pelo conhecimento do Evangelho, o Espírito Santo ilumina as consciências. As pessoas começam a ouvir a voz de Deus dentro do coração; aí começa a conversão, a união, o perdão das ofensas, a ajuda uns aos outros, vai desaparecendo o espírito de dominação e de exploração do próximo, o próprio lugar onde se mora vai melhorando e se civilizando.

Para que isso aconteça, é preciso ter ouvidos para escutar a Palavra de Deus, isto é, ter o coração humilde para entender o segredo de Deus, que Jesus veio nos revelar. Ele diz que só os simples e humildes entendem o Evangelho (Mt 11, 25). Deus não quer saber dos soberbos, mas dá sua graça aos humildes (1 Pd 5,5). O segredo de Deus é este: Deus nos ama e nos salvou pelo Sangue de seu Filho, e continua a salvar através da comunidade da Igreja (Ef 1, 1-14).

7. A COMUNIDADE DA IGREJA E O PROGRESSO MATERIAL (GS 2 e 43; Medellín 1, 5; 10, 8 e 11; 15, 10)

Nós já sabemos que Nosso Senhor veio salvar a Humanidade e o mundo material (Ro 8, 18) pois, o Pai fez de Jesus o Cabeça de

todo o Universo (Ef 1, 9-10). Jesus fez a salvação das pessoas e das coisas: a sociedade e as atividades do homem: agricultura, comércio, trabalho, política, ciência, diversão, etc. Por isso, quem pensa que a salvação é só para as almas e não tem nada a ver com a vida, está pensando errado. Quem pensa que a comunidade da Igreja é só para rezar e ensinar o catecismo está errado. É preciso levar a Redenção a tudo pela presença e pelo testemunho dos cristãos, junto com os outros homens, purificando do egoísmo as organizações humanas. Qualquer esforço para melhorar o Mundo, abre caminho para a semente do Evangelho e prepara o Mundo para a volta do Senhor. Tudo o que for feito de bom, justo e verdadeiro vai ficar reluzente no Dia de Juízo (Medellin 10, 10). Por isso, o Concílio e Medellín chamam a atenção dos cristãos para o progresso material em vista do Reino de Deus. Isso é exigência da Fé e se faz pela força do Amor.

Foi assim que Tales fez na comunidade de Várzea do Jardim. Ao mesmo tempo que ia se evangelizando e evangelizando os vizinhos, foi descobrindo através da JAC e da ACR, viu que seu lugar era atrasado e precisava de escola, de centro social, de sindicato, de clube de jovens e de mães, de politização. Falou com os amigos, motivou a comunidade com a Carta do Papa "Melhorar de Vida", pediu orientação da ANCAR, fez leilões, conseguiu Alimentos para a Paz, falou com o Secretário de Educação e conseguiu professora e, depois de 2 anos de lutas, uma comunidade de 58 casas descobriu o caminho do desenvolvimento integral, sem compromisso com os grandes e sem intromissão do padre.

8. A COMUNIDADE TEM UMAS PESSOAS MAIS RESPONSÁVEIS

Jesus diz que Deus distribui os talentos a todos os homens. Quem receber maior quantidade deverá render mais (Mt 25, 14). Quem tiver mais capacidade numa comunidade é chamado por Deus a servir melhor. Quem se nega a isso está enterrando seu talento.

Agora, veja este exemplo: a comunidade de Celestino tem 42 casas dispersas no campo. Seus habitantes são pobres. Ele é pequeno proprietário lutando com dificuldades para manter a família. Na sua comunidade nada existe que ajude o povo a se educar. Há superstição, xangô, injustiça e desunião. Há também alguma coisa boa. Estava faltando despertar uma pessoa que tivesse mais talento. Celestino assistiu uma reunião na Matriz, aprendeu a fazer círculo bíblico, participou

num encontro de ACR, leu "Melhorar de Vida", conversou com os amigos, pediu orientação da ANCAR e partiu para o desenvolvimento. Fêz leilões, conseguiu Alimentos para a Paz" construiu centro social para escola, clube de jovens, clube de mães, politização, e hoje se considera um homem libertado. Tudo pertence àquela comunidade dirigida por diretoria, durante um ano. Com seus auxiliares continuando, evangelizando, e influenciando já outras comunidades vizinhas. Evitou o paternalismo dos políticos e o clericalismo dos padres. Aos domingos, participa de reunião de formação na Matriz e participa do culto na sua comunidade.

9. A MISSÃO DA IGREJA É UMA SÓ, MAS HÁ TIPOS DIFERENTES

DE APOSTOLADO (LG 33; AA 2-4; Medellín 10, 7 a 18)

Na comunidade da Igreja só existe uma missão, que é a de Cristo: levar todos e tudo para o Pai. Para conseguir isso, os bispos receberam de Cristo o poder sagrado de ensinar, santificar e reger o Povo de Deus. Isso eles vêm fazendo desde o começo da Igreja, ajudados pelos padres, diáconos e os leigos que quiserem (At. 20,28; Ro. 16,1-3; LG 20).

Além desse apostolado dos bispos, existe o apostolado dos leigos. Leigo quer dizer membro do Povo de Deus. Pelo batismo e pela crisma todo cristão realiza verdadeiro apostolado quando se dedica a evangelizar os homens e com eles organizar as coisas do mundo com espírito evangélico. Pelo seu testemunho de vida e de palavra, unindo-se aos outros, sem distinção, se dedica a melhorar a sociedade, o trabalho, a política, a diversão etc. afastando tudo que é de egoísmo e dominação das pessoas, a maneira de fermento e luz (AA 2).

Foi assim que Zé Martiniano, Zefirino e Manuel Romão fizeram nas comunidades deles. Começaram a refletir em pequenos grupos, sobre as condições indignas do trabalho, do salário, a falta de justiça, o egoísmo dos políticos. Com outros colegas partiram para a ação e começaram um sindicato. Nem todos compreenderam. Veio o medo e depois, o desânimo. Mas, eles sabem fazer Revisão de Vida e descobriram os apêlos de Deus. Deus quer que eles vão adiante pelos irmãos. Eles descobrem que são fermento para transformar o Mundo. O cristão é como a semente que morre para produzir frutos (Jo 12, 24). Quando foram à missa, ofereceram tudo isso ao Pai, no ofertório.

10. TODO APOSTOLADO NECESSITA DA COMUNIDADE DE FÉ DE CULTO E DE CARIDADE (Medellin 9, 6; 10, 12; 11, 18)

Deus não quis salvar os homens de um em um, mas como um povo, uma grande família, uma comunidade (LG 24). Por isso, é necessário haver também reunião para o culto divino, na missa principalmente. É na missa que Cristo com a comunidade continua adorando nosso Pai, oferecendo-lhe a vida, o trabalho, os sofrimentos, as alegrias de seus membros, alimentando-os com seu Corpo, e dando assim sinal da família reunida.

Mas, onde não há padre para celebrar missa, o Povo de Deus se reúne e deve fazer a celebração da Palavra, cantar seus louvores, principalmente no domingo que é dia próprio do Senhor. Além disso, deve fazer círculo bíblico ou outro modo de ensinar o Evangelho, esclarecendo os ignorantes, pois todo cristão participa do sacerdócio, do profetismo e da realeza de Cristo (LG 33). Jesus diz que, quando dois ou mais se reúnem em seu nome, Ele fica no meio (Mt 18, 20).

Foi assim que João Vicente, Engrácio, Zé Justino e outros fizeram. Nas suas comunidades rurais, reúnem o povo todos os domingos, à noite, em casa ou na capela, celebram a Palavra de Deus, explicam-na e cantam seus louvores. Há os responsáveis do círculo bíblico, de pastoral do batismo, da visita aos pobres e doentes. Recebem orientação do vigário, na Matriz ou nas capelas, fazem parte da ACR, animam a JAC e se unem a todos para fazer o progresso do seu lugar, que já está ficando diferente do que era. Viram que a Fé não está separada da vida.

11. A COMUNIDADE DE BASE É UMA COMUNIDADE PEQUENA (Medellin 15, 10)

Deus quer que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade (1 Tm 1-4). A grande maioria do povo batizado não conhece a Palavra de Deus, e o pouco que conhece ainda é do tempo de menino, isto é, tem uma fé de menino. No entanto, Deus lançou a semente do Verbo no coração de todos. Partindo desse primeiro degrau, podem todos, sobretudo os pobres, conhecer os segredos da Revelação divina (Medellin 6,5). Que fazer, se tantos pobres pedem o pão da Palavra, e não há quem lhes distribua? (Lc 10, 2).

João Baltazar viu que seu bairro tem muita gente assim, mas não dá certo um trabalho de evangelização com muita gente. O vigário e a freira já lhe tinham ensinado algumas coisas. Ele comprou um caderno escolar, tomou nota de 60 adultos, homens e mulheres de sua amizade, participou a eles do que se tratava, fez um recenseamento. Com um grupo menor faz círculo bíblico pelas casas deles, e passa gravação numa radiola portátil. Rita sua mulher participa em tudo e é a responsável pela pastoral do batismo. Fazem parte da ACR. Participam da promoção do bairro, através do Artesanato local. Ajudaram a despertar os jovens Zezinho e Creusa para reunião de formação com Chica da JAC, mensalmente Margarida visita os pobres e doentes. Todos os domingos vai à reunião da Matriz. João Baltazar viu que uma comunidade de base é na base da amizade, com pouca gente e alguns responsáveis.

12. RESUMO DA DOUTRINA SOBRE COMUNIDADE DA IGREJA

1. Todos nós somos pecadores (Ro 5, 17-19)
2. O Pai Eterno se compadeceu de nós e enviou seu Filho Jesus para nos salvar (Jo 3, 16-17; LG 3)
3. O Mundo que Jesus veio salvar é a Humanidade e todas as realidades da vida (Ef 1, 9-10; GS 2; 4.º Oração Eucarística).
4. Jesus fez uma nova Família, uma nova comunidade que foi também enviada por Ele ao Mundo (Mt 28, 19-20; Jo 20, 21).
5. Essa comunidade se chama Igreja. É distinta da comunidade natural mas não é separada dela; assim como a alma no nosso corpo a comunidade da Igreja é o fermento e a alma da comunidade natural (GS 40).
6. Jesus continua salvando por meio da Igreja com a força do Espírito Santo que habita em nós, desde o dia do batismo (Mt 16, 18-19; LG 4).
7. A Igreja é um corpo: o Papa, os bispos e os fiéis juntos formam o Corpo de Jesus Resuscitado, que está vivo entre nós; é uma comunidade espiritual, mas dá pra ser vista pela organização que tem (1 Co 12, 12-30; LG 7).
8. Cristo está presente na comunidade reunida (Mt 18, 20); está presente na Hóstia consagrada (Mt 26, 26-28) e também nos pobres (Mt 25, 40).

9. Jesus com os cristãos continua adorando seu Pai na celebração da Missa. É no ofertório que o Pai recebe nossos trabalhos, alegrias e sofrimentos. A missa faz parte da nossa vida (SC 6-8; Medellín 9, 4; 11, 18).
10. Todo cristão é obrigado a revelar estas coisas aos outros, pois, Deus quer salvar todos (1 Tm 1, 4; AA 2).
11. Para revelar melhor o Evangelho é preciso que a comunidade seja pequena (Medellin 15, 10).
12. Há muitas comunidades naturais que ainda não são comunidades de Igreja, porque não conhecem o Evangelho e não têm a Fé de Jesus. Por isso, vivem com medo de castigos e na superstição. (Medellin 6, 4).
13. Para desenvolver o Mundo, Deus o entregou a todos os homens, e não somente aos ricos e aos cristãos (Salmo 113, 24; GS 69).
14. A pessoa humana é o maior valor que existe no Mundo (Salmo 8, 5-7; GS 12).
15. O mal que existe no Mundo vem do nosso egoísmo, que é contra o Plano de Deus: a dominação das pessoas, a exploração, a desunião, o analfabetismo, a adulação, o medo, a fome, a doença, etc. são verdadeiras escravidões (Medellin 1, 3).
16. Cristo veio libertar os homens dessas escravidões (Gal 5, 1). Mas, a libertação que Cristo adquiriu só chega na comunidade, quando cada um vai se libertando de seu egoísmo, vai perdendo e se unindo aos outros homens para aperfeiçoar o Mundo, haver escolas, sindicatos, associações de promoção e que influem na política pelo bem comum (Medellin 1, 8 a 15).
17. Os cristãos se unem às pessoas de boa vontade para melhorar o lugar, embelezando a obra de Deus, pelo espírito de servir e realizar o Plano de Deus (GS 16; Jo 13, 12-17).
18. Para descobrir a vontade de Deus nos acontecimentos, a Revisão de vida é ótimo apostolado (AA 4 e 29).
19. A Igreja é a força e a luz do Espírito Santo renovando a face da Terra (LG 1; Mt 5, 14-16; Medellín 1, 5).
20. É por amor que o cristão se interessa pelo mundo, levando-o ao Pai (Gl 5, 6; Medellín 10, 10).
21. Um dia, Jesus voltará a este Mundo para entregar tudo a seu Pai (1 Co 15, 24-28) e tudo será transformado, não havendo mais tristeza nem morte (GS 39; Apo 21, 1-5).

22. Sua comunidade deve revelar tudo isso aos outros (2 Tm 2, 2; Medellín 10, 11)

Vai Trabalhar pelo mundo a fora
Eu estarei até o fim contigo
Está na hora, o Senhor me chamou
Senhor, aqui estou!...

Otimo apostolado é A REVISÃO DE VIDA

A revisão de vida é a gente se reunir com algumas pessoas amigas, para procurar saber como Deus vê um acontecimento qualquer ou fato de nossa vida e o que Deus está dizendo para nós. Basta a gente confrontar os acontecimentos da vida com a Sagrada Escritura, com o Concílio e com Medellín para encontrar a voz de Deus. Deus fala também através dos acontecimentos, pedindo a nossa conversão e o nosso aperfeiçoamento. S. Paulo diz que a gente deve fazer assim. (Ef. 5, 17). Assim diz também o Concílio (AA. 4 e 29) e Medellín (10,13). É dêsse jeito que a Palavra de Deus fica viva e atual. (Jo 6, 63; Hb. 4, 12-13).

A Revisão de Vida também é chamada VER, JULGAR, AGIR, porque na reunião a gente vê melhor, analisando um acontecimento, julga com a Palavra de Deus, e começa a agir, quando se converte. A Igreja dá muito valor a isso, porque ajuda a descobrir a presença de Cristo nos acontecimentos mais comuns de nossa vida. Onde dois ou mais se reunirem em seu nome, Ele está no meio (Mt. 18,19), iluminando com a luz do Evangelho, curando e salvando tudo com a Sua graça. O Espírito do Senhor encheu toda a Terra e sonda as profundezas do nosso coração Sab. 1, 6-7).

Em Deus vivemos nos movemos e existimos (At. 17,27-28) e presente a tudo: na família, no trabalho, na escola, na sociedade, na política, no sindicato, no comércio, no esporte, na diversão (Rm. 11,36). Até os cabelos de nossa cabeça estão contados (Mt. 10,30).

Na reunião, a luz do Evangelho ilumina e purifica todos os valores humanos pela força do Espírito Santo, e Cristo leva tudo para o Pai, até que Deus seja tudo em todos (1.º Co. 15, 24-28), pois, Ele foi enviado para salvar o Mundo, e não para condená-lo. (Jo. 3, 17).

2. HUMILDADE NA REVISÃO DE VIDA

A Revisão de Vida não é uma conversa piedosa, nem círculo bíblico, nem revisão de trabalho, nem muito menos, teima ou discussão sobre os defeitos dos outros. O principal da Revisão de Vida é descobrir a voz de Deus nos acontecimentos e fatos da nossa vida, Ele que vê tudo. Isso só vai com humildade.

Deus só se revela aos humildes (Mt. 11, 25). Quem não dialoga com humildade e quer impor sua opinião não dá para ouvir a voz de Deus. É com humildade que a gente aceita os outros como são, para ajudarem-se a ser o que Deus quer, percorrendo um longo caminho de pecado e de graça, que só Deus conhece. É um mistério pessoal.

Na equipe de revisão de Vida, a nossa situação é a de pecadores procurando o julgamento de Deus (1 Co. 4-4) e não o nosso julgamento humano (1 Co. 6,37). Ninguém se considere mais do que os outros (Rm. 12,3). Por isso, devemos ter muito respeito às pessoas. Cada pessoa é imagem de Deus, e a cada uma o Espírito Santo reparou seus dons de maneira diferente. (1 Co. 12, 11).

3. AMOR A VERDADE NA REVISÃO DE VIDA (Ef. 4,25)

Ninguém é dono exclusivo da verdade. Na Revisão de Vida, todos se esforçam para descobrir o que é positivo e o que é bom, como também o que é negativo e mau nos acontecimentos e fatos da vida. O que é positivo é o que vai de acordo com o Plano de Deus: verdade, amor, justiça, liberdade, união, responsabilidade, promoção, solidariedade, bem comum, etc.; o que é negativo é o que vai contra o Plano de Deus: egoísmo, desunião, intriga, vingança, mentira, opressão, escravidão, exploração, dominação, violência, fome, injustiça, abuso do poder, medo, desemprego, ignorância, analfabetismo, etc.

Na Revisão de Vida, não se aumenta nem se diminui o fato. Não se inventa nem se supõe, nem se encobre nada. Só a verdade nos liberta. (Jo. 8, 32). Quem é da verdade ouve a minha voz. (Jo. 18, 37).

4. CONVERSÃO DO CORAÇÃO NA REVISÃO DE VIDA

"Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações". (Hb. 3,7-8). Na Revisão de Vida, Deus pede a conversão do nosso coração egoísta e dominador. Isso quer dizer que nós devemos mudar

nossa mentalidade, e ajudar os outros a mudarem também, respeitando a liberdade de cada um. Quem salva é Deus, quando a gente não endurece o coração. Deus só salva quando a pessoa responde "sim" com toda a liberdade. Ninguém se converte à força. Deus não aceita tapeação. A nossa conversão não para, mesmo que seja difícil e vagarosa. A gente não pode se conformar e aceitar os erros. Ninguém pode ficar de braços cruzados. Então, vem a vontade de agir. Mas, para isso é preciso rezar sempre.

5. A REVISÃO DE VIDA E A ORAÇÃO

A Revisão de Vida é uma reunião de Fé e não pode dispensar a oração. Jesus disse: "Sem mim nada podeis fazer (Jo. 15, 5). Pedir principalmente ao Espírito Santo a graça da iluminação. Assim fazendo, as coisas mais comuns são feitas com reta intenção e são também oração e liturgia espiritual (Rm. 12, 1) que se completa na celebração da Missa, pois, é no ofertório da Missa que o Pai recebe, por Cristo, tudo quanto a gente faz para ordenar e aperfeiçoar o Mundo (Medellin 10,17; 11, 18). Na Comunhão a gente recebe a força para esse apostolado (LG. 34) e a nossa vida se torna um valor para a glória do Pai, na Fé, na Esperança e na Caridade.

6. A REVISÃO DE VIDA É UM VERDADEIRO APOSTOLADO (AA. 29)

Deus quis reunir todas as coisas, tanto as naturais como as sobrenaturais, num todo em Cristo Jesus, para que Ele obtivesse o primeiro lugar em tudo (AA. 7). A Redenção de Cristo não é só para salvar as pessoas, mas inclui também o aperfeiçoamento da ordem temporal, isto é, das coisas do mundo, estragadas pelo pecado, penetrando com a luz do Evangelho, as realidades da vida. Isso porque o Plano de Deus é reassumir em Cristo o mundo todo, para formar uma nova criatura. (AA. 5) Todo esforço que a gente faz para isso se chama apostolado. (AA. 2). Só pela Fé e meditação da Palavra de Deus, como se faz na Revisão de Vida, a gente pode divisar Deus em todo acontecimento. (AA. 4), pois, o uso das coisas está sempre misturado de graves erros, devido ao pecado. (AA. 7).

A Revisão de Vida leva a equipe a Agir como fermento, pelo testemunho de Vida e pela Palavra, com todos os homens dentro de

todas as realidades, em todas as organizações particulares ou políticas, vendo em tudo isso os apêlos de Deus, para o mundo ser mais humano e menos injusto. (GS. 29).

Cristo já remiu tudo, mas a sua Redenção só chega ao nosso lugar, quando a gente faz esse apostolado. E quando é apostolado organizado, a força do testemunho é maior. (Medellin 10, 12 - AA. 17-18). Esse apostolado é uma exigência da Fé, só se realiza por Amor, na Esperança da volta de Cristo, Dia de Juízo. (Medellin 10, 10).

7. COMO SE FAZ UMA REUNIÃO DE REVISÃO DE VIDA VER — JULGAR — AGIR

Para fazer uma reunião de Revisão de Vida, basta um grupo de cristãos, 10 ou 12 adultos casados ou solteiros, preocupados com questões semelhantes da família, da sociedade, do trabalho, do salário, da política, da diversão, etc., e que aceitam se reunir em casa de um deles ou em qualquer canto escolhido pelo grupo. Deve haver um responsável que anima e dá vida à reunião, e outro que, sendo possível, toma nota e faz um relatório da reunião. Se for possível, o padre deve estar presente, para ajudar na reflexão, para descobrir os apêlos de Deus. Todos devem falar, usando a cabeça, dizendo seu ponto de vista acerca do Fato.

— REUNIÃO —

1. — VER
 - a) *Escolher um fato da vida.* Um fato da vida é um acontecimento do lugar, um caso que se deu com uma pessoa, qualquer coisa que acontece na vida de trabalho, de família, de educação, da comunidade, ou um caso da atualidade. Se for possível, o fato da vida deve ser preparado antes da reunião, por algum casal ou membro da equipe. Na reunião, outros devem contar fatos semelhantes, para melhor explicar o primeiro e mostrar a mentalidade.
 - b) Todos se esforçam para descobrir *as pessoas envolvidas* nesse fato.
 - c) Analisar *quais atitudes* elas tomaram no decorrer desse fato.

- d) Procurar as causas, o por quê, que explicam e esclarecem essas atitudes, ou mesmo o fato.
- e) Quais são as *consequências* nascidas desse Fato e dessas atitudes.

2. — **JULGAR** — Como cristãos, vamos olhar o Fato e as atitudes como Deus os olha.

- a) O que há de *positivo*, de bom, e que Deus aprecia, gosta nêsse fato, nessas atitudes, as coisas boas, os valores.
- b) O que há de *negativo*, as coisas más, o que quebra o Plano de Deus, o que Deus não pode gostar, nem apreciar.
- c) O que Deus diz a êsse respeito, *na Bíblia e no Concílio*.

3. — **AGIR** — O que vamos fazer para bem ajustar a realidade de nossas atitudes e das atitudes dos outros, com o Plano de Deus, descoberto na reunião.

- a) O que vamos fazer para mudar os *nossos corações e os dos outros*.
- b) O que vamos fazer para *melhorar as estruturas, as organizações*, as situações descobertas na reunião.

Oração final — Ao terminar a reunião, faz-se uma oração, tendo-se em mente as preocupações focalizadas na reunião. Cada um deve dar uma sugestão ou intenção na oração, rezando o Pai-Nosso em comum, ou fazendo uma leitura do Evangelho.

Preste atenção! Não pule a ordem da Revisão de Vida, por exemplo, dizendo antes o que vai ser dito mais na frente. No VER, só se faz contar o Fato bem contado, na ordem a) b) c) d) e). No JULGAR, entra a Palavra de Deus explicada pela Igreja no Concílio e Medellín. Não é interpretação particular (2. Pe. 1,20). Se alguém não concordar, deve ser respeitado na sua opinião e esclarecido caridosamente. Acima de tudo a caridade. Reunam-se ao menos 2 vezes por mês.

No começo haverá um pouco de dificuldade. Com o costume ficará mais simples. Não desanimem!

8. JULGAR, DESCOBRINDO A VOZ DE DEUS NOS ACONTECIMENTOS

FAMÍLIA

Casamento: Mc. 10,1-12; Ef. 5,24-33; GS. 47 a 52; PP. 36 1; Co. 7,1-16; PT. 15-17.

Preparação para o casamento: Medellín 3,14.

Educar os filhos: Ef. 6,1-4; Medellín 3,5 e 6.

Responsabilidade pela quantidade de filhos: *Humanae Vitae*; PP. 37; 65, 87 Medellín 3,8-11.

A Família é igreja doméstica: Medellín 3,19; LG. 11.

A família é escola de humanismo: Medellín 3,7.

TRABALHO

Deus deu poder aos homens para transformarem o Mundo pelo trabalho: Gn. 1,26-30; Salmo 8,5-7; GS 34.

Deus deu a terra a todos: Salmo 113,16; Medellín 1,3 a 5; GS. 69; PP. 22 a 24.

Dignidade do trabalho: GS. 67; PP. 27.

Salário justo: 1. Tm. 5,18; GS. 67; MM. 68; PT. 18-20.

Ninguém é dono dos empregados: Medellín 1,10.

Uma fazenda é uma comunidade de pessoas: Medellín 1,10; PP. 23.

Erros do capitalismo e do comunismo: Medellín 1,10; GS. 20; PP. 26.

Quem não trabalha, não come: 2. Tes. 3,10-12.

Direito de propriedade: GS. 71; PP. 23; PT. 21-22.

Senhores, deixai as ameaças: Ef. 6,9.

Reforma agrária: Medellín 1,14.

EDUCAÇÃO

A educação livra da escravidão: Medellín 4,7-8.

Alfabetização: Medellín 2,7; PP. 35.

Educação social: Medellín 1,17-20.

Educação política: Medellín 1,16; 7,20-21.

Conscientizar: Medellín 2,21.

Saber votar bem: Pastoral dos Bispos.

Conhecer a Lei Eleitoral.

Participar na vida política: Medellín 1,16.

JUSTIÇA

- O homem justo: Ez. 18,4-9.
 O egoísmo é a origem das escravidões: Medellín 1,3.
 O que é libertação: Medellín-Introdução-6.
 Libertação das escravidões: Medellín 1,4 e 11; 4,3; 7,21.
 A injustiça é contra a Paz: Medellín 2,1-18-23.
 O amor é a força inspiradora da justiça social: Medellín 1,5
 Só há paz se houver justiça: Medellín 2,14 e 16.
 Desenvolvimento é o novo nome da paz: PP. 76.
 O que é desenvolvimento: PP. 14 a 21.
 O que é a paz cristã: Medellín 2,14.
 O cristão é um construtor da paz: Mt. 5,9; Medellín 2,15-19.
 O cristão se une aos outros homens, procurando soluções justas: GS. 16.
 Prestar atenção ao ensino da Igreja em matéria social: Medellín 10,9-10.
 Criar uma ordem justa: Medellín 2,20
 Lutar contra as injustiças: Medellín 2,20-22-23-32; PT. 32.
 Defender o direito dos oprimidos: Medellín 2,22.
 Não oprimir o irmão: Tg. 2,6.
 Bem-aventurados os que sofrem por causa da justiça: Mt. 5,10; 1 Pd. 3,13.

O BEM COMUM

- O que é o bem como: GS 26; PT. 58.
 As autoridades são para o bem comum: Rm. 13,1-5; Sab. 6,1-10; Medellín 1,16; PT 54.
 Dever de pagar imposto: Rm. 13,6-7.
 Dever de participar na vida política: GS. 75; PT. 73-74; 146.
 Para servir e não para ser servido: Lc. 22,26 G.

A COMUNIDADE HUMANA GS. 23-25

- Obrigação para com a comunidade: GS. 32; Medellín 1,20-23.
 Deus salva em comunidade: Medellín 6,9; LG 9.
 A Igreja é uma comunidade espiritual: Medellín 15, 6-8; LG. 8.
 A Igreja é para servir, salvando: Jo. 13,12-17; GS. 3.
 A Igreja é fermento e alma do mundo: GS. 40; Mt. 13,33.
 Comunidade cristã de base: Medellín 15,10-11.

DIREITOS E DEVERES DA PESSOA PT. 8 a 45

- Dignidade da pessoa: Gn. 1, 26; GS. 12; 14; PT. 8-10.
 Ter as coisas necessárias: GS. 26; PT. 11-13.
 Respeito a cada pessoa: GS 27
 Todos são iguais: GS 29
 Todos são irmãos: Mt. 23,8.
 Falar a verdade: Mt. 5, 37; Col 3,9.
 Ser responsável e participar: GS. 31; PT. 31-36.
 Promoção do homem todo e de todos os homens: PP. 42.
 O racismo é contra os direitos da pessoa: PP. 63.
 Direito à liberdade de religião e à liberdade política: DH. 7-8; PT. 14 e 26; GS. 17.

DIÁLOGO

- Saber dialogar: ES. 46-48.
 Entender-se com as pessoas: Mt. 5,25; Medellín 7,21; 16,22; GS. 68.
 Correção fraterna: Mt. 18, 15-17; Gal. 6,1; 2. Tm. 2,25-26.
 Ter coragem: Lc. 12,4-12; Jo. 16,33; 1. Pd. 3,13-16; At. 4,13.
 Ter mansidão: Mt. 5,5; 11,29; 2. Tm. 2,25.
 Ter esperança: Rm. 8,24-25.

ORGANIZAÇÕES

- Organizações de base: Medellín 2,27.
 Associações: GS. 68; PP. 38; PT 23-24.
 Sindicato: Medellín 1,12; ABC. do sindicato.
 Cooperativas: Medellín: 1,14.

ORIGEM DO MAL NO MUNDO

- O homem quis ser igual a Deus: Gn. 3; GS. 13.
 Nosso coração está dividido: GS. 10; Rm. 7,18-20.
 O mal sai do nosso coração: Mt. 15,18-20; Mc. 7,21-22.
 Nossa atividade está estragada pelo pecado: GS. 37.

O HOMEM PERFEITO É CRISTO

- Nosso modelo é Cristo: Ef. 5,1-2; GS. 22. 1. Jo. 2. 6; Pd. 2,21.
 Só Cristo conhece o coração do homem: Jo. 2,24-25.
 Participamos nos sofrimentos de Cristo: 2. Co. 1,5; 1. Pd. 4,13.
 Somos ressuscitados pela Fé: Jo. 11,25.
 Somos ressuscitados pelo Amor ao próximo: 1. Jo. 3,14.

Ressuscitaremos no Dia do Juízo: 1. Tes. 4,13-18.
Tôda a criação espera a volta de Cristo: Rm. 8, 18-25.
Tudo será transformado: GS. 39.

A ORAÇÃO É NECESSÁRIA

Vigiai e orai: Mt. 26,41; 1. Tes. 5,17.
Tudo posso naquêle que me conforta. Fl. 4,13.
Oração comunitária: Mt. 18,20.
Descobrir o sentido da oração: Medellín 10,17.
As atividades com espírito evangélico são liturgia espiritual: Medellín 11-18; Rm. 12,1; LG. 34.

A MISSA É A MAIOR ORAÇÃO

É a oração de Cristo com seus membros: SC. 47-48; Medellín 9,2.
A Missa é raiz e o centro da comunidade da Igreja: Medellín, 9,3.
Nossas atividades humanas são incorporadas à Missa: Medellín 9,2-4-7.

AMOR AO PRÓXIMO

O amor acima de tudo: Jo. 13,34-35; Lc. 6,36-37; 1 Co. 13,1-13;
Medellin 1,4-5.

PERDOAR AS OFENSAS

Perdoar de verdade: Mt. 5,43-47; 18,21-35; Lc. 6,27-35.
Não se vingar: Rm. 12,17-19; 1. Pd. 3,9.

DOCUMENTOS QUE FORAM CITADOS

AA — significa Apostolicam Actuositatem
GS — Gaudium et Spes
LG — Lumen Gentium
SC — Sacrosanctum Concilium
PP — Populorum Progressio (Melhorar de Vida)
DH — Dignitatis Humanae
ES — Ecclesiam Suam
MM — Mater et Magistra
PT — Pacem in Terris
Bíblia Sagrada (Ave Maria)
Documento de Medellín (A Igreja na atual transformação da América Latina).

ORAÇÃO COMUNITÁRIA DA COMUNIDADE DE BASE, AOS DOMINGOS

(Na hora marcada, todos se reúnem na capela ou em qualquer sala conveniente, e o responsável começa dizendo):

Resp. — Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos — Amem.

Resp. — Nossa comunidade está reunida neste momento, para adorar o nosso Pai do Céu. Ele conhece o íntimo dos nossos corações. Jesus nos ensinou que, onde dois ou mais se reunissem em Seu nome, Ele estaria no nosso meio. A adoração perfeita é a Missa. Já que não podemos ter missa aqui, hoje vamos adorar o nosso Pai, celebrando sua santa Palavra que nos alimenta, e cantar os seus louvores. Desta maneira, nos unimos às missas que nosso bispo e seus ministros celebram hoje. Vamos nos aproximar do trono da graça, fazendo a contrição de nossos pecados.

Todos — Meu Deus, tenho muita pena de ter feito pecado, pois mereci ser castigado, por Vos ter ofendido a Vós, meu Pai. Perdoai-me, Senhor, não quero mais pecar.

Cantam — Pequê, Senhor, misericórdia. Tem piedade, Senhor, e sê clemente. Tua bondade apague o meu pecado. (Salmo 50).

Resp. — Meus irmãos, Deus nos chamou e nós lhe respondemos com nosso arrependimento. Agora, vamos escutar sua Palavra na Escritura Sagrada.
(Mande ler um trecho).

Resp. — Agora, vamos aclamar a Palavra Sagrada, cantando:

Todos — A Palavra de Deus é a verdade, sua Lei, Liberdade. (Pode cantar outro).

Resp. — Meus irmãos:

No tempo antigo, Deus falou pelos Profetas. Por último, mandou seu Filho Jesus falar pra nós. No Evangelho, nós escutamos Jesus falando. (Leia um trecho do Evangelho e explique; depois, continue dizendo):

Meus irmãos, Deus nos alimentou com o pão de sua Palavra. Quem crê em Jesus não sente fome. Mas, há muitos irmãos nossos que estão a morrer, por falta do alimento espiritual. Vamos levar o Evangelho a eles.

Vamos oferecer nossas reuniões em casa deles, para eles provarem como a Lei do Senhor é doce como o mel. O Espírito Santo é o Espírito de doçura. Eles precisam saber como nosso Pai é bom e misericordioso.

Vamos rezar o Pai-Nosso. (Todos).

Resp. — Meus irmãos, agora vamos oferecer a nosso Pai, por Jesus, a nossa semana de trabalho, trabalho suado e abençoado, com o qual conseguimos o pão de cada dia. Vamos oferecer também a fidelidade dos esposos, a dedicação e o amor das mães de família, as aspirações dos jovens, a pureza de tantos, que só Deus conhece, o amor e ajuda que fizemos para melhorar o nosso lugar, para haver mais união, mais justiça, mais alimento, mais escolas, mais promoção e menos escravidão.

Aceitai, Pai Santo, o sofrimento dos que estão doentes (diga os nomes deles), e os de todos os que sofrem injustamente e completam em seus membros o que faltou à Paixão de Vosso Filho Jesus, Vencedor do pecado e da Morte. Ele que vive e reina convosco, na unidade do Espírito Santo.

Todos — Amem.

Resp. — Vamos cantar o ofertório e dar alguma coisa para os pobres e doentes da nossa comunidade. Ele são os membros enfermos de Jesus (deposita-se num prato a oferta dos pobres, para ser entregue logo depois).

Todos — Vou primeiro reconciliar-me com meu irmão
E depois eu farei minha oferta ao Senhor. (pode cantar Senhor vos ofertamos, ou outro).

Resp. — Meus irmãos, nossa família são milhões de cristãos espalhados pela face da Terra, formando o Corpo Místico de Cristo. Rezemos pelo Papa, pelos bispos e pelos padres, encarregados de ensinar, reger e santificar o Povo santo de Deus, que somos nós.

Todos — Senhor, escutai a nossa prece.

Resp. — Rezemos pelos que já morreram (diga os nomes deles), para que, o quanto antes cheguem à Luz da Glória, na presença

do Pai, do Filho e do Espírito Santo, de Maria nossa Mãe santíssima e de todos os nossos irmãos santos.

Todos — Senhor, escutai a nossa prece.

Resp. — Recebei, Pai Santo, a nossa adoração, o nosso louvor, e o nosso agradecimento, neste dia que vos é consagrado. Mandai-nos o Vosso Santo Espírito para nos iluminar e fortalecer, afim de darmos testemunho de Cristo e continuarmos o vosso louvor, fazendo os nossos trabalhos e obrigações com amor, todos os dias. Por Jesus, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos — Amem.

Resp. — Meus irmãos, vamos avivar a nossa crença, rezando o Creio em Deus-Pai.

Todos — Creio em Deus-Pai, etc.

Resp. — Abençoi-nos o Deus Todo Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Vamos em paz, com Deus no coração. E até domingo, se Deus quiser.

Todos cantam: O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar. A ceifar o Senhor me chamou
Senhor, aqui estou!

LIVROS ÚTEIS

Bíblia Sagrada

O Anúncio do Reino de Deus-Agneio Dantas

O Cristo vive em nós — Ação Missionária do Nordeste

A Revisão de vida — JAC

Preparação para o Batismo — 4.º Zonal

O Matrimônio — Sono Viso do Brasil

Preparação para o casamento — JAC

Namoro — Sono Viso do Brasil

A Boa-Nova para Jovens — Salvador

A Boa-Nova para adultos — Salvador

Amor, Sexo e Segurança — Charboneau

Comunidade de Base — Sono Viso do Brasil

Igreja Viva — João Pessoa

Promoção cristã do Homem — SPAC de Salvador

Documento de Medellín — Vozes (A Igreja na atual transformação da América Latina)

Compendio do Vaticano II — Vozes

Os Cristãos e a Política



PEDIDOS PARA:
Diocese de Ji-Paraná
Cx. Postal 182
78.930 - Ji-Paraná - RO
Fone: (069) 421.3456

DIOCESSE DE JI-PARANÁ - RONDÔNIA - 1986

Ampliar

Com o tempo que vive este momento de crise política, política. Tem sido assim. Não é cristão e a política. É um momento de crise política e política econômica.

É a política de inflação que tem a culpa. É a política de inflação que tem a culpa. É a política de inflação que tem a culpa. É a política de inflação que tem a culpa.

Por que? É porque a política de inflação é a política de inflação. É a política de inflação que tem a culpa. É a política de inflação que tem a culpa.

Os Cristãos e a Política

Neste tempo de crise política, política. Tem sido assim. Não é cristão e a política. É um momento de crise política e política econômica.

Exatamente o momento de crise política, política. Tem sido assim. Não é cristão e a política. É um momento de crise política e política econômica.

Os Cristãos e a Política

Os Cristãos e a Política

APRESENTAÇÃO

Amigo leitor,

Este livrinho que você está adquirindo é uma pequena cartilha política. Tem como título "OS CRISTÃOS E A POLÍTICA". É um título que deixam alguns contentes e outros incomodados.

Foi a Diocese de Ji-Paraná que fez o livrinho. Ela o fez porque sabe muito bem o momento que vivemos neste ano é muito sério. E se a Igreja nada fizesse poderia até estar pecando por omissão contra Deus e contra o povo.


Por que? - É porque a Igreja tem o dever de evangelizar. E evangelizar é tornar conhecido o Evangelho em todas as suas dimensões para que ele esteja transformando todas as coisas.

Mas, o Evangelho deve ser levado a todos os lugares e realidades pelos cristãos. Diz a igreja nos seus ensinamentos que os cristãos devem assumir como tarefa própria, a instalação da ordem temporal, e nela agir de modo direto e concreto guiados pela luz do Evangelho. O cristão procura transformar o mundo com caridade, como obra de amor a Deus e ao próximo.

É grave a obrigação de escolher bons cidadãos para a função de encarregado de fazer a nossa nova Constituição.

Neste tempo de eleições, corremos o perigo de ficar muito atentos para a escolha do Governador. No momento atual, o mais importante é saber escolher bons deputados e senadores federais porque são eles que irão fazer nossas leis. Se forem tementes a Deus e observantes dos mandamentos e do Evangelho, certamente farão boas leis. Se colocarmos lá gente sem fundamentos, farão leis negativas para o povo.

Escutemos o chamado de Deus, e, sem paixão, trabalhemos na fé, para o bem do País.



Dom Antônio Possamai
Bispo de Ji-Paraná.

1. O QUE É POLÍTICA?

Prá começo de conversa é preciso dizer que existem dois tipos de política: Política e Politicagem. São duas coisas bem distintas. Vamos ver o que é uma coisa e o que é outra. Qual a diferença?

1.1. Política

É o jeito de organizar a sociedade; é o trabalho feito em favor da comunidade, é o jeito de buscar o bem comum, o bem da maioria. O povo faz política quando se reúne para conseguir melhorias para o bairro: água, luz, telefone, ônibus ou melhorias para as linhas; posto de saúde, estrada, preço da passagem, etc. O lavrador faz política quando luta pela Reforma Agrária e pelo justo preço dos produtos. A política está presente em toda a nossa vida. Faz a política boa quem está a serviço da comunidade.

1.2. Politicagem

É a política interesseira e muitas vezes suja que alguém faz só para si, só para os interesses deste ou daquele candidato. Alguém está fazendo politicagem quando ilude e engana o povo com promessas; quando compra o voto dando, por exemplo, a placa do sítio, emprestando sacaria, promovendo torneios de futebol, dando jogos de camisetas, e oferecendo churrascos! Politicagem é fazer inauguraçõezinhas perto das eleições, é obrigar funcionários públicos a votarem somente nos candidatos do governo e ameaçar quem não vota neles. Politicagem é atender as reivindicações só perto das eleições; enfim, é guardar remédios que são do povo, e distribuí-los perto das eleições; portanto, politicagem é buscar apenas os interesses próprios e individualistas.

1.3. "Nem quero saber de política".

Tem muita gente que diz assim: "Em política não meto a cara" ou "isso não é comigo". Quem fala assim, sem saber, já está fazendo política. É a política do comodismo. Quem diz que "não quer saber" e nem discutir, acha que a sociedade está bem, do jeito que ela está. Assumir esta posição é muito perigoso. É aceitar e concordar com aquilo que muitas vezes é contra o próprio interesse do povo, da coletividade.



Perguntas para reflexão em grupo.

- Qual é a sua atitude perante a política?
- Tem outros exemplos de politicagem?
- Os políticos conhecidos fazem politicagem?
- Qual o verdadeiro homem político?

2. O QUE É O VOTO?

O voto é o meio que a gente usa para escolher as pessoas que nós achamos capazes, suficientes para administrar e governar o bem-comum; enfim, é a forma pela qual a gente escolhe as pessoas que podem dirigir a sociedade para que o povo tenha uma vida melhor. Voto é a vontade do povo. É o jeito que a gente tem de tirar alguém do governo quando uma autoridade não está a serviço da maioria.

"O VOTO É UMA ESPÉCIE DE PROCURAÇÃO: DÁ AO ELEITO PODERES PARA AGIR EM NOME DO CIDADÃO. É NECESSÁRIO POIS, SABER ESCOLHER, PRINCIPALMENTE POR TRATAR-SE DE UMA CONSTITUINTE".

(Por uma nova ordem constitucional, CNBB, Itaiçi, SP, 1986.)

2.1. O valor e a importância do voto.

O voto de cada um de nós é muito importante, por que quando votamos mostramos que queremos participar na organização da sociedade e na divisão de forma igual dos bens que produzimos. O voto é importantíssimo. É sinal de consciência crítica. Por isso, quem vende o voto por qualquer coisa, está vendendo a sua consciência. Voto só merece quem está comprometido com o povo, quem defende o povo, e faz o povo participar na solução dos seus problemas.

Perguntas para reflexão em grupo.

- Você conhece gente que vende o seu voto?
- O que você acha das pessoas que vendem o seu voto?

2.2. Quem merece o voto?

Merece o voto quem não promete, mas faz; quem está sempre no meio do povo e ajuda a resolver os problemas de forma comunitária, quem não se esquece do povo depois de passadas as eleições, aquele que não compra votos, aquele que não faz pelo povo, mas faz junto com o povo.

2.3. Voto da mulher e dos filhos.

É tão importante quanto o do chefe da família. Por isso, na família deve discutir: Em quem votar? Quem merece o voto? Por que?

2.4. Não venda o seu voto

Aqui na Diocese de Ji-Paraná, tem gente que costuma comprar votos da seguinte maneira: Dando uma placa do sítio, dando sacaria, promovendo churrascos e torneios de futebol, transferência de título de eleitor e outras formas de politicagem.

“É FUNDAMENTAL QUE AS ELEIÇÕES APRESENTEM ALTO NÍVEL DE CREDIBILIDADE PERANTE O POVO. DAÍ O REPÚDIO A QUALQUER FORMA DE COMPRA DE VOTO E A IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO DE TODOS NAS INICIATIVAS DESTINADAS A SUPERAR OS VÁRIOS TIPOS DE



FRAUDE, QUE TÊM VICIADO O PROCESSO ELEITORAL. INDISPENSÁVEL PARA ISSO É A COLABORAÇÃO DOS QUE SE DISPUSEREM A EXERCER A FUNÇÃO DE FISCALIS NA APURAÇÃO DOS VOTOS”. (Por uma nova ordem constitucional, CNBB, Itaiçi, SP, 1986).

Perguntas para reflexão em grupo.

- Fora da época das eleições os políticos estão com o povo?
- Será que os políticos sabem quais os problemas enfrentados pelo povo?
- Os políticos ajudam a resolver os problemas da população?
- Cite alguns exemplos e nomes de políticos que não estão fazendo nada em benefício da população?

2.5. Como fazer o título e para que ele serve?

Atenção! Estes dados são importantes. Primeiro: O recadastramento começou e vai até o final de agosto deste ano, mas somente para aqueles que ainda não tiraram seu título. A partir de setembro, a Justiça Eleitoral começará a devolver os novos títulos. Caso você não regularize sua situação eleitoral até final de agosto, não poderá votar em novembro próximo. Segundo: “O ALISTAMENTO ELEITORAL COM O RECADASTRAMENTO QUE SE PROCESSA ATUALMENTE EM TODO O BRASIL É O PRIMEIRO PASSO PARA POSSIBILITAR A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS BRASILEIROS MAIORES NAS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE. É OPORTUNIDADE EXTRAORDINÁRIA DE AJUDAR-

MOS, ESPECIALMENTE OS ANALFABETOS, A SUPERAREM AS DIFICULDADES PARA OBTEREM O SEU TÍTULO DE ELEITOR”. (Por uma nova ordem constitucional, CNBB, Itaiçi, SP, 1986).

3. IMPORTÂNCIA DESTA ELEIÇÃO DE NOVEMBRO.

Todas as eleições são importantes. A deste ano, porém, talvez seja das mais importantes. Vamos ver porque.

Nós sabemos que no Brasil nunca houve **Reforma Agrária** e também o povo nunca pôde ajudar a fazer as leis do Brasil. As leis sempre foram feitas pelos grandes e entendidos, pelos homens de estudo. O governo, nos seus papéis, sempre diz que para uma família de quatro pessoas viver bem, precisava de quase três salários mínimos atuais, salários estes que dão somente para comprar os alimentos básicos: arroz, feijão, óleo, farrinha, etc.



Mas o governo estabelece um salário de Cz\$ 804,00, que mal dá para passar uma semana. A Constituição diz que ninguém pode ganhar menos do que o salário, mas esta lei não está sendo cumprida. Quem vota para determinar quanto será o salário mínimo são os deputados e senadores que nós escolhemos na última eleição. E eles, na sua maioria, não são a favor do povo, nem estão aí para o povo.

A mesma coisa é com a **Reforma Agrária**. Os deputados e senadores que o povo colocou lá no Congresso Nacional, na sua maioria, são os donos das terras brasileiras. Será que eles vão votar no Congresso uma lei de **Reforma Agrária** em favor dos trabalhadores, se eles são os donos das terras? Nunca!

Daí que vem a importância da próxima eleição. Se o povo votar em trabalhador e pessoas comprometidas com os reais interesses da maioria, certamente, o Brasil será outro. O povo sabe o que quer. Sabe fazer leis e leis boas, progressistas e libertadoras. Ninguém pode dar ouvidos quando um rico fala assim: “Se trabalhador da roça ou um operário da cidade for deputado ou governador aí que o Brasil vai andar para traz.”

Muitas leis boas que os trabalhadores fazem não são aproveitadas, e quando reconhecidos pelo governo, não são colocadas em prática. A CUT, a CGT, a CONTAG, a CPT, CIMI e outros movimentos populares, já

fizeram várias reivindicações ao governo brasileiro, no sentido de que se implante a **Reforma Agrária** e que os trabalhadores recebam salários suficientes, mas até agora as autoridades governamentais viraram às costas e não se importaram com a reivindicações dos trabalhadores. Você ainda pensa em votar em políticos descomprometidos com a sociedade?

Nesta eleição, o mais importante não é o voto dado a governador, mas o voto dado a deputados federais e senadores. Isto porque são eles que irão votar a nova Lei do Brasil, a Constituição. O governador que será eleito, passará; mas as leis que os senadores e deputados federais irão fazer, permanecerão por bastante tempo. Não podemos nos deixar levar pela propaganda que diz que a escolha de governadores é a mais importante.

4. ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

Política não se faz só no partido. É em todos os lugares. Cada trabalhador pode fazer política. A dona de casa que fiscaliza os preços, está fazendo política; o lavrador que luta pelos preços justos e participa do sindicato, está fazendo política.

Todos têm que fazer a política de sua classe, todos têm que lutar com os membros de sua categoria de trabalho para fazer a política do movimento da classe que os trabalhadores pertencem. Somando a luta do grupo dos lavradores, dos garimpeiros, das lavadeiras, das empregadas e dos bóias-frias, nasce, então, a política da classe trabalhadora. Ninguém tem que sentir vergonha de pertencer a esta ou aquela categoria, todos têm que sentir orgulho de fazer parte da classe trabalhadora, pois 90% do povo brasileiro pertencem a esta classe. Esta é a verdadeira política que os trabalhadores precisam construir. Para isto, é que existem os órgãos de classe: sindicatos, associações, grupos de mães, etc.

Cada grupo de trabalhadores organizados deve participar constantemente para lutar em favor da categoria, pois as palavras de ordem dos trabalhadores continuam firme e fortes: "povo unido jamais será vencido; trabalhador na rua, a luta continua!"



5. SOBRE A ÚLTIMA ELEIÇÃO

Para entender tudo o que foi dito até aqui, é bom a gente refletir um pouco sobre a última vez que a gente votou. Você está lembrado? Pense bem!

- Em quem você votou na última eleição?
- Quais as promessas que fizeram? Cumpriram?
- A pessoa que você votou, lembra-se de sua linha, do seu bairro, de sua comunidade?
- A pessoa que você votou, veio ver como está a estrada, a escola e o posto de saúde?
- Este candidato se lembrou de quem votou nele nos três anos passados, ou só neste ano porque estão chegando as eleições?
- O deputado que você ajudou a colocar no **Congresso Nacional**, votou contra ou a favor das **Eleições Diretas para Presidente da República**?
- Votou a favor ou contra o **Projeto de Reforma Agrária** que os trabalhadores reivindicam?
- O deputado que você votou foi contra ou a favor da **Constituinte Livre, Soberana Democrática, Popular e Exclusiva**?
- O deputado tem muita terra? Está sendo cultivada toda ela?

Conforme a resposta que você der a estas perguntas, você vai saber se os políticos que você votou fazem política ou só fazem politicagem. Se só fizeram politicagem, não vote mais neles, pois não merecem mais a confiança do eleitor. É preciso pensar em outra gente que defenda não só os trabalhadores rurais, como também os operários, os migrantes, os bóias-frias, os camponeses, os favelados, os mendigos, etc.

6. ELEMENTOS BÍBLICOS

Será que a Igreja tem a ver alguma coisa com a política? Tem gente que diz assim: "A Igreja não deve fazer política". E não gosta quando ela fala da vida e dos problemas do povo.



A igreja não deve fazer politicagem, mas política no sentido de ajudar o povo organizá-lo, defendê-lo. Este tipo de política visando o bem comum, a Igreja quer fazer mesmo! Infelizmente, a Igreja durante muitos anos só fez a política dos grandes, dos exploradores, dos perseguidores do sistema capitalista. Daí os grandes não gostaram e colocaram na cabeça do povo que a Igreja não pode fazer política. Para tristeza de muitos, tem até pobre

que pensa como se fosse rico.

Deus, no Antigo Testamento, sempre se colocou ao lado do mais fracos. Quando o povo hebreu estava sendo escravo no Egito, do lado de quem Deus se colocou? Dos hebreus ou dos faraós? Quando o povo foi levado para outro país, Deus também se lembrou do sofrimento do povo e o libertou das garras dos poderosos. Quando o rei errava, Deus enviava um profeta para denunciá-lo. Para aqueles que faziam o mal, o profeta dizia: "AI DOS MAQUINADORES DE INIQUIDADE, DOS QUE MEDITAM O MAL NO SEUS LEITOS, EU O EXECUTAM LOGO AO AMANHECER DO DIA, PORQUE TÊM O PODER NA MÃO! COBIÇAM AS TERRAS E APODERAM-SE DELAS; COBIÇAM AS CASAS E ROUBAM-NAS; FAZEM VIOLÊNCIA AO HOMEM E À SUA FAMÍLIA, AO DONO E À SUA HERANÇA." (Mq 2, 1-2).

São Tiago chama a atenção daqueles que enriquecem injustamente: "VÓS, RICOS, CHORAI E GEMEI POR CAUSA DAS DESGRAÇAS QUE SOBRE VÓS VIRÃO. VOSSAS RIQUEZAS APODRECERAM E VOSSAS ROUPAS FORAM COMIDAS PELA TRAÇA." (Tg 5, 1-2)

Com Jesus aconteceu a mesma coisa. Ele estava sempre ao lado dos mais fracos. Amou os doentes, cegos, coxos, aleijados, multiplicou o pão, etc. Para os fariseus que mandavam, Jesus apontava seus erros sem medo. Ele estava do lado dos fracos e pequenos, dos sofredores. Esta era a prática dele: defender e ajudar os pequenos.

Para ser fiel a Jesus Cristo, a Igreja tem, portanto, que ser figura e retrato deste mesmo homem. Ela assume o lado dos mais fracos. Não pode tratar a todos do mesmo jeito. Tem que dar atenção aos mais fracos. Esta é a política comprometida da Igreja.

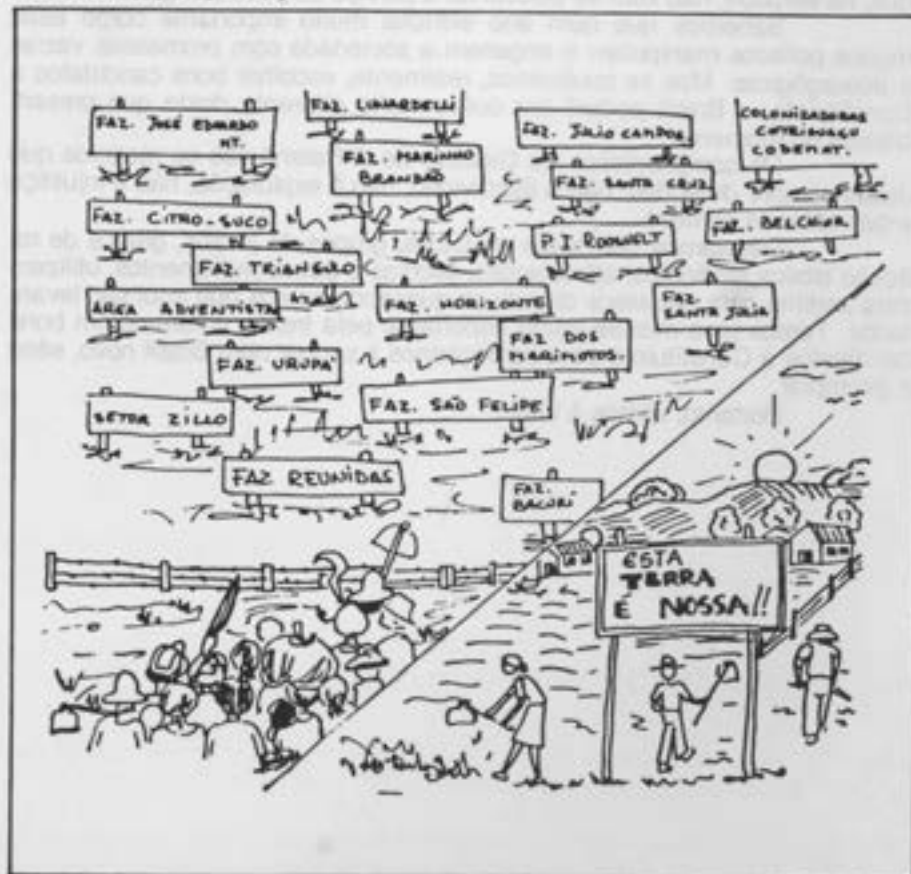
"A MISSÃO DA IGREJA É EVANGELIZADORA DE NATUREZA, EMINENTEMENTE, PASTORAL. TAL MISSÃO, ENTRETANTO, DE NENHUM MODO A CONDUZ A SE OMITIR A RESPEITO DOS PROBLEMAS SÓCIO-POLÍTICOS DO PAÍS, NA MEDIDA MESMA EM QUE ESSES PROBLEMAS SEMPRE APRESENTAM UMA REVELANTE DIMENSÃO ÉTICA. ISTO NÃO SIGNIFICA, PORÉM, QUE ELA SEJA APOLÍTICA. ELA SABE QUE UM COMPORTAMENTO ASSIM, SE TRANSFORMA NUM APOIO TÁTICO A UM PODER CONSTITUÍDO". (Reflexão Cristã Sobre a Conjuntura Política, CNBB, 1981, nºs 2 e 6).

A Igreja sabe que não pode ficar alheia à política. Sabe, também, se ela ficar por fora da política, na prática está apoiando a política errada que está aí.

7. O CRISTÃO FRENTE A ESTAS RELAÇÕES

Em sua última assembléia, os bispos do Brasil mostram a importância dos cristãos de se engajarem na política. É DE SUMA IMPORTÂNCIA QUE CRISTÃOS VOCACIONADOS PARA A AÇÃO POLÍTICA SE APRESENTEM COMO CANDIDATOS À CONSTITUINTE. OS CRISTÃOS QUALIFICADOS POR SUA EXPERIÊNCIA A SERVIÇO DO POVO E SOLICITADOS PELA CONFIANÇA DOS SEUS IRMÃOS E COMPANHEIROS.

TA-DOS PELA CONFIANÇA DOS SEUS IRMÃOS E COMPANHEIROS. NÃO SE PODEM FURTAR E PRESTAR ESSE SERVIÇO. DEVEM ASSUMIR, COM GENEROSIDADE, A AÇÃO POLÍTICA COMO SERVIÇO DESINTERESSADO, EFICAZ E COERENTE COM SUA OPÇÃO DE FÉ. EVITANDO O RISCO DE TRANSFORMAR OS MOVIMENTOS E AS COMUNIDADES ECLESIAIS EM BASES POLÍTICO-PARTIDARIAS, DEVEM OS CRISTÃOS APOIAR EFICAZMENTE OS IRMÃOS E IRMÃS QUE, POR COERÊNCIA COM SUA VOCACÃO, SE DISPUSEREM A ENTRAR NA AÇÃO POLÍTICO-PARTIDARIA". (Por Uma Nova Ordem Constitucional, CNBB, Itaci, SP, 1986).





CONVERSA FINAL

Esperamos que alguns questionamentos feitos nesta cartilha "Os Cristãos e a Política" ajudem não só o povo de Deus como também àqueles políticos que se dizem "sábios e comprometidos" com a sociedade, mas que, na verdade, não vêm se colocando à serviço do povo em geral.

Sabemos que num ano eleitoral muito importante como este, muitos políticos manipulam e enganam a sociedade com promessas vazias e demagógicas. Mas se soubermos, realmente, escolher bons candidatos à Constituinte, o Brasil poderá ser outro, muito diferente deste que presenciamos no momento.

Os compromissos da Diocese de Ji-Paraná são os mesmos que Jesus sempre defendeu: não à escravidão, não à exploração, não a injustiça e paz entre os homens.

Desejamos que todas as CEBs, grupos de jovens, grupos de reflexão bíblica, sindicatos, associações, escolas e outros movimentos, utilizem esta cartilha para debater e discutir os questionamentos que aqui são levantados. Temos uma missão muito importante pela frente: votarmos em bons candidatos à Constituinte para começarmos a sonhar num Brasil novo, sério e exemplar.

Portanto, vamos à luta!

